Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 909
7-3-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

JARDEL FILHO E
HENRIETTE MORINEAU
(Reportagem nas páginas 16-17)

Dê ao seu rosto aquêle bronzeado fascinante sem castigar sua pele!

Proteja sua beleza contra manchas sardas, queimaduras e ressecamento com

LEITE de COLONIA

de. Base Medicinal

No verão é moda o bronzeado da pele. Mas saiba adquirir êsse fascinante encanto sem castigar sua cútis delicada. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para proteger sua pele contra queimaduras e sardas... manchas e ressecamentos. Antes de sair para os seus passeios no campo ou para seu banho de mar, aplique Leite de Colonia sôbre o rosto, colo, braços e pernas. Ao voltar para casa — use-o novamente para perfumar e refrigerar a pele. Leite de Colonia limpa... protege e embeleza a cútis.



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 909

Palavras...

ELVIRA FOEPPEL

ESCURECE, e já não é bom contemplar as formas. Prefiro tatear, levemente, as coisas sem nome, e saber que a noite vem vindo, vem vindo com alguns segrêdos e algumas promessas. As dimensões crescem, se transformam em quilômetros, insensíveis à espera, ao ódio, ou à bondade. Há um vácuo simples onde voem juritis e, onde a estátua de mármore queda arrogante, no seu absurdo silêncio de sentidos, de olhos cegos arrojados nas distâncias onde meu irmão cava o chão para plantar o milho, ou simplesmente plantar magnólias ou rosas. Algumas vozes não identificadas falam humilmente — não vai haver jantar, e se pudesse ver suas faces me amarguraria o pedaço de pão que me sobrou e que na prateleira vai conhecer a morte, endurecido e rígido como um pedaço de madeira. Ah, o fantástico do desconhecido, as coisas que não possuímos, nem sua essência, nem a superfície tênue que se reveste para enganar ou não enganar, que sabemos nós?

Na rua escura poderei encontrar a história do menino que já é rapaz e cujos anos, oito, dez, ausentes, expostos ao vento, às nuvens, e às árvores, vão de repente desfilar como figuras de cinema diante dos meus olhos que querem saber como êle aprendeu que a Coréia é um lugar onde se sofre, e que mesmo no amor há mutilações? As palavras virão serenas ainda não envelhecidas ou pela dôr e pelo remorso, ainda sem tempo para a descoberta para o pânico, ou?

Ou quem sabe, encontrarei a velha que não estende mãos ao público num pudor antigo de quem já foi rainha em seu lar, usou luvas e meias, foi ao cabeleireiro e comprou figurinos de Paris, e que agora somente seus olhos falam da fome e da sêde que consome mais depressa seu corpo frágil, delicado, e sorri palidamente aos que passam e admiram a beleza branca do rosto descolorido de traços comovidos, ignorando seus dias atuais na miséria. Melhor seria falar da sua filha que morreu aos quinze anos, linda, pura, sem fazer poemas para o namorado vizinho que não lhe descobriu a alma, alma ainda das bonecas e das flores. Há uma pequena verdade que escondida faz meu coração sofrer como de saber que não tenho um filho, pequena verdade, — a da velha orgulhosa na sua pobreza, a do menino de percepção ágil, de dúvidas nas pupilas e de correrias na alma...

A noite, sem carne, sem osso, vai surgindo, contudo humana, amorosa, desatenta. Há a cadeia dos sonhos que engolirá os cegos e os videntes. Sonhos que falarão da riqueza que não existe e do beijo do amado ou da amada que na realidade guarda suas carícias para o futuro, ou da arte de esculpir estátuas, de pautar as músicas de tôdas as esquinas do mundo, ou de pintar as faces monstruosas, surrealistas dos vagabundos da noite, acrescidas da morbidez e da ignomínia dos que negam a vida, suas caras de demônios, os anjos esquecidos neste século da bomba de hidrogênio e das rendas imobiliárias.

Na minha mão esquerda escondo a pétala que vai secando, a pétala da flor colhida na primavera, e que amanhã é saudade e lembrança, e que não tem forma para o mundo. A memória me ajudará na recomposição dos instantes mortos, alguns tantos mortos, os melhores, os mais importantes, os que cavaram mais minha alma de mêdo, de pavor ou de buscas freneticas. Memória que me dirá a forma exata da pétada que agora está morrendo na minha mão esquerda.

Há um discurso que não pronunciei na infância, nem na minha adolescência e que sem tempo já não posso usar na minha maturidade. Tenho contudo a necessidade de pronunciar um discurso antes de morrer. As palavras serão destinos, soluções. O sonho surge antes do sono. Dentro da noite, mas antes do sono. Palavras como pinceladas de cor na tela do mundo que escuta todos os ruidos, sambas de carnaval gritos de dor e discursos.

"MISS TELEFONE!"

EXISTEM no mundo atual as mais diversas espécies de «miss». São eleitas, principalmente, graças à beleza do rosto e à pereição das formas. Agora, a comunidade das «miss» acaba de se enriquecer com a eleição de «Miss Cartografia». Mas, desta vez, o título foi obtido exclusivamente pelos trabalhos feitos por uma das raras mulheres que se dedicam à profissão de cartógrafo. Trata-se da senhorita Isolda Taboit, inglêsa, de 28 anos de idade e que se especializou na confecção de mapas das regiões ainda pouco exploradas das famosas Montanhas da Lua, situadas no Congo Belga e na Uganda Britânica. Ela tem à sua disposição um avião para fotografias e todos os aparelhos neces-

Ela continua a ser uma garôta romântica.



Nos tempos em que era modêlo de uma fábrica de capas impermeáveis.

Se os telefones fossem sincronizados com a televisão, nunca mais haveria linhas livres...

JOHN AYRES

Da IPA, exclusiva para CARIOCA



sários para os levantamentos topográficos, além de armas modernas para a sua defesa, nessa região enfestada de feras. As montanhas Margarida, que são as mais elevadas da região, alcançam 5.700 metros de altura.

Em seis meses de trabalho, miss Tabolt fotografou mais de 800 quilômetros quadrados, devendo, ainda, fazer o levantamento de outros 600 quilômetros. O trabalho dessa extraordinária jovem entusiasmou seus colegas de profissão, que a elegeram «Miss Cartografia».

«MISS TELEFONE»

Entrementes, em Hollywood, surgiu um título ainda mais curioso: «Miss Telefone». Não se trata, como poderia parecer à primeira vista, de um título conferido a alguma bela empregada da companhia telefônica local. Êsse título foi conferido a Joan Caufield, a bela jovem «movis-star», que todo o mundo conhece. Joan não participou de nenhum concurso dentro de Hollywood, para ganhar êsse título. Também não saiu da companhia tele-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

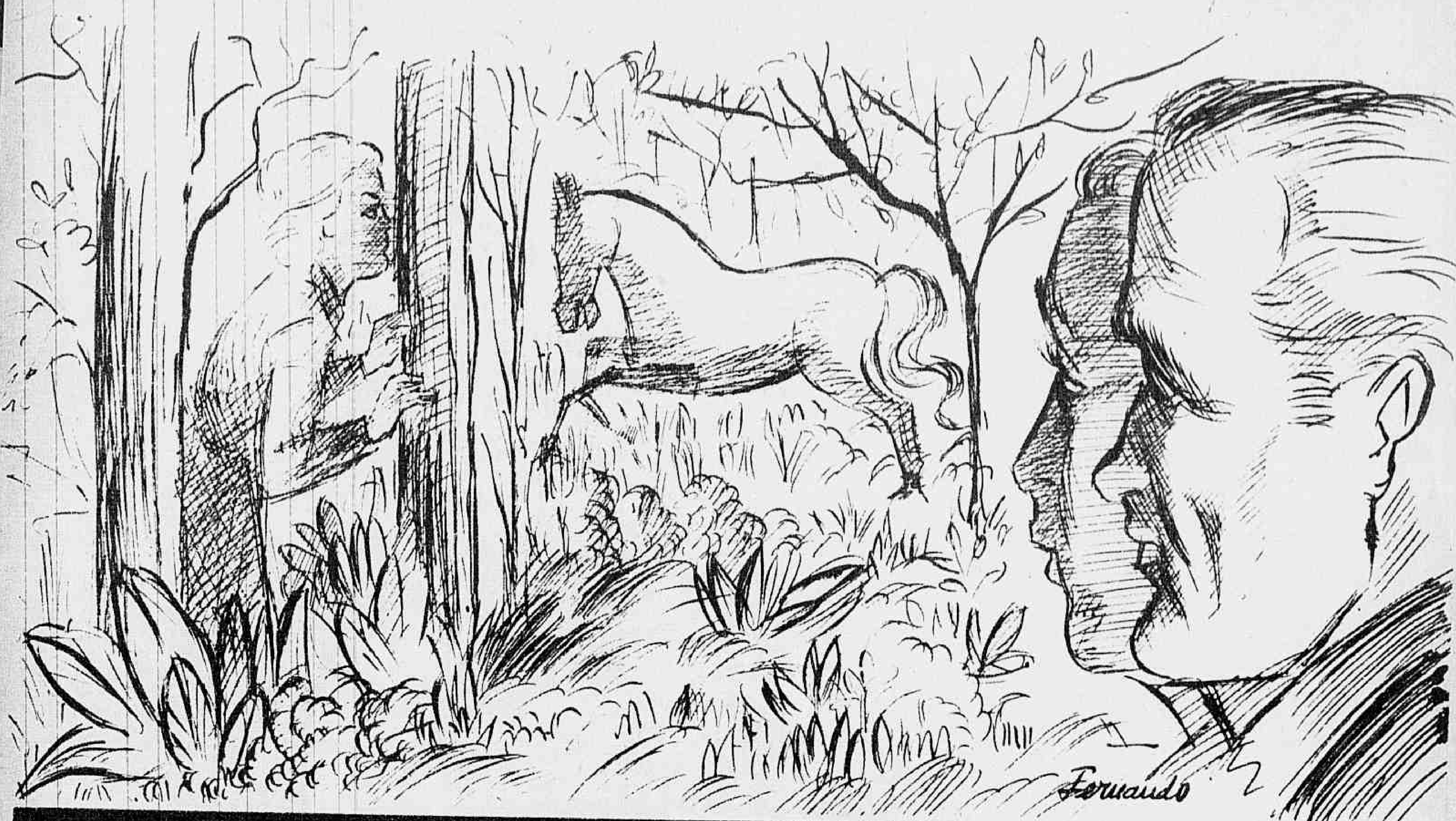


«Linhas» demais ocupando a linha...



Fingindo-se de mulher fatal... para o fotógrafo.

Seu «hobby» é a costura. E gosta de ouvir a opinião dos amigos.



CIUMES

Conto de S. SPINDOLA

— Acho que deves ser prudente, querida. Não deves tomar uma decisão sem que tenhas a certeza...

— Certeza?... Tenho mais do que certeza. Estou firmemente convencida de que Ernesto me engana. As ausências frequentes da cidade, os telefonemas interurbanos que está sempre recebendo no escritório... Agora, faz dois dias que viajou não sei para onde. Ah, querida, como sou infeliz!

— De quem suspeitas?

— Ah, se eu o soubesse!... Mas hei de averiguá-lo e então...

A frase ficou suspensa no ar como uma ameaça. Sem saber que dizer para consolá-la, Alzira ficou silenciosa. Sentia uma compaixão infinita pela amiga. Nunca, felizmente, em tantos anos de casada passara por uma crise semelhante, mas avaliava o que fôsse... Achando inútil prolongar sua visita, ergueu-se e despediu-se da outra, depois de recomendar-lhe que não perdesse a calma nem agisse precipitadamente.

Lembrando-se de Henrique, suspirou aliviada. Nêle podia confiar cegamente. Jamais lhe dera o menor motivo para desconfiar de sua fidelidade. Era de uma correção a tôda prova. Ela e seu lar constituiam sua única preocupação.

— Pobre Irma! — murmurou, quando já se encontrava em casa. Lastimava-a de todo o coração. Não tivera sorte no casamento. Sendo Ernesto tão amigo de Henrique, era entretanto tão diferente dêle... moralmente.

Contemplou carinhosamente o retrato do esposo. Cinco anos de casados sem que a mais leve sombra empanasse o encanto e a doçura daquela união...

— Pobre Irma! — murmurava, enquanto escovava a roupa que Henrique usaria no dia seguinte. — Amar-se um homem dessa espécie...

Interrompeu-se ao ver cair um papel do bolso do paletó que tinha na mão. Inclinou-se para apanhá-lo. Ia pô-lo novamente no bolso de onde caíra, quando um impulso súbito a deteve. Conservou-se um momento. Parecia um telegrama cuidadosamente dobrado em seis partes. Encolheu os ombros. Sem dúvida algum assunto comercial. Introduziu a mão no bolso do paletó, mas logo a retirou com o papel fornemente comprimido. Observou-o ainda alguns segundos, antes de decidir-se. Sentiu-se mal. Tantas vezes vira antes no bolso do marido papéis e apontamentos, sem que nunca tivesse a curiosidade de inteirar-se do seu conteúdo! E agora...

— A culpada é Irma — murmurou entre dentes. Terei que ler, muito contra a minha vontade, êste telegrama.

Abriu-o confiadamente, lendo-o em voz alta: — "Gladys doente. Necessária tua presença urgente — Ernesto." Ficou imóvel, com o olhar fixo no papel.

— Gladys... Gladys... — repetia sem compreender. Quem era? De onde saíra aquêle nome? Procurou a data do telegrama. Chegara ao meio dia. Lembrava-se de que realmente àquela hora alguém batera e Henrique havia atendido, porque ela estava ocupada, preparando o almôço. Gladys era nome de mulher, não havia dúvida. Talvez...

A princípio afastou a suspeita por absurda. Até sorriu, procurando iludir o próprio coração em transe de desequilíbrio. Mas logo seu pensamento a foi levando em rápido processo ao ponto que a todo custo queria afastar.

— Será possível? Henrique!... Logo êle! Não, não posso crer.

Sentiu uma vontade louca de chorar. Mas a indignação, acrescida pelo exame retrospectivo de sua conduta, foi-lhe destilando no coração uma amargura acre que a transportou, em etapas sucessivas, da depressão ao desespêro.

O ruido da porta ao abrir-se advertiu-a da presença de Henrique. Procurou controlar-se.

— Querida! — exclamou êle, entrando ruidosamente na sala. Tenho que sair em seguida. Negócios urgentes. Devo viajar, uma viagem ligeira, aqui perto. Amanhã cedo estarei de volta.

Com o melhor dos sorrisos ela acompanhou-o, enquanto se informava da hora da viagem e em que trem êle iria.

Momentos depois, um tanto disfarçada com uns óculos escuros e um echarpe na cabeça, viajava no mesmo trem que êle. De seu lugar, o último assento da classe, não desprendia os olhos do espôso, que se achava de costas.

Quando Henrique desceu na estação de um povoado humilde, Alzira, disfarçando-se por entre um grupo de pessoas, viu Ernesto esperando-o de carro. Tomou um taxi e seguiu-os à distância. Quando o primeiro veículo se deteve, ela fêz parar o taxi, um tanto distante, despediu o chofer e saltou. Com infinita cautela, transpôs a porteira e ocultou-se por entre uma moita cerrada que ficava próxima à casa. Minutos depois tentou entrar, mas a porta da rua estava trancada. Deu volta pelos fundos para ver se conseguia seu intento. Foi quando, ouvindo um murmúrio, se

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O VIAJANTE SILENCIOSO

De CLAUDE ORVAL

O relógio de estação marcava 20 horas e 50 minutos, quando o homenzinho de cara de macaco deu um grito...

— Depressa! Mais depressa! — exclamou êle para o carregador que empurrava um carrinho cheio de malas e pacotes exquisitos, agitando os braços, nervosamente. Despache logo isso, vamos! O trem já vai partir! Rápido, homem!

Minutos mais tarde caminhava pela plataforma. De repente, virou-se com as feições angustiadas e voltou correndo na direção da saida da estação, exclamando:

— Céus! Eu o esqueci! Esqueci o meu amigo lá! Oh!

A plataforma foi ficando vasia, aos poucos. Um forte jato de vapor silvou entre as enormes rodas da máquina. O expersso ia partir. De repente, reapareceu o homenzinho. Vinha apoiado em seu braço, um outro indivíduo totalmente trajado de preto. Entraram no vagão.

— Até que enfim! Por pouco, meu velho, não perdemos êsse trem! Você não está acostumado a viajar na primeira classe, Jim, mas... será só por esta vez... Bem, aí está um banco... sente-se e... ah! não fale com ninguém, ouviu? Mas... que idéia é essa de vestir-se todo de preto! Que trajos fúnebres! — tagarelou êle.

— Que é que você tem com isso? — resmungou o outro.

— Calma, velho! Não precisa ficar nervoso, heim!

— Chega de conversas idiotas... Vá comprar jornais para que eu possa ler na viagem. — continuou a resmungar o passageiro trajado de preto.

— Será que dá tempo?

— Ora! Vá logo, em vez de ficar aí, de bôca aberta!

— Já vou, Jim. Já vou — concordou o homenzinho.

Em seguida, num gesto brincalhão, enterrou o boné do companheiro até às orelhas e pulou para a plataforma.

O senhor Pardinois, instalado num canto, assistia, com interêsse o que se acabou de contar. Com um grande sorriso nas faces gordurchas, observou com simpatia o companheiro de viagem. Tentou logo iniciar conversa:

— Aquele senhor é muito seu amigo, não? Parece ter tanto interêsse por sua pessoa... E' seu irmão, não?

Não houve resposta. O indivíduo continuou encolhido no canto — boné até às orelhas — inteiramente frio à gentileza do gordo Pardinois. Esse tentou descobrir as feições do companheiro, mas a lâmpada do compartimento estava velada e o rosto encontrava-se oculto na sombra.

A máquina silvou e o comboio começou a mover-se.

— Senhor, senhor, seu amigo vai perder o trem! — gritou o bem intencionado Sr. Pardinois.

O companheiro, todavia, continuou imóvel e o gorducho não se conformou com aquela indiferença.

— O seu amigo, senhor! Êle...

Abriu a janela e olhou para fora, ansioso. Viu o homenzinho, tentando alcançar o trem, gritar:

— Faça o favor de cuidar dêle, sim? Estarei aí... vou alcançá-los na primeira estação...

O resto das frases perdeu-se na noite e a estação ficou longe. Pardinois sentou-se e olhou o companheiro que continuava imóvel, silencioso. O gorducho viu que êle não dormia quando as luzes dos postes iluminavam ràpidamente seus brandes olhos abertos. Pardinois, incomodado, ofereceu-lho cigarros:

— Aceita um, senhor?

Não obteve resposta. Insistiu:

— Está sentindo alguma coisa, senhor?

Nada. O gorducho mexeu-se na cadeira, deu de ombros, e tentou prender a atenção na noite que se mostrava ràpidamente no quadrilátero da janela. Mas, logo, tomado de nervosismo, dirigiu-se ao companheiro, outra vez:

— Desculpe, cavalheiro, mas o senhor não precisa de nada? Quer algum remédio? Não é incômodo para mim... estou às suas ordens...

O fúnebre indivíduo não deu resposta. O rosto do bom Pardinois ficou vermelho e êle não pôde evitar um palavrão que se lhe escapou entre os dentes. O outro não se alterou.

Pardinois pensou um pouco e ficou em dúvida:

— O senhor, naturalmente, está dormindo, não? —indagou êle, baixinho.

Também não obteve resposta. O gorducho sentiu-se sufocado de raiva, pois descobriu que o estranho tinha um sorriso zombeteiro nos lábios.

— "Seu"... "seu"... está achando graça, heim?... divertindo-se à minha custa... talvez não ouça, talvez seja um cretino! Responda, vamos! Não estou para brincadeiras! Não dá atenção, "seu" imbecil?

O viajante silencioso não se alterou e conservou o sorriso irônico. Pardinois sentia-se impotente para evitar o que aconteceria em seguida. Seu punho poderoso instrumento vingador do amorpróprio ferido, atingiu em cheio a cara do silencioso viajante. Êste encolheu-se ainda mais no seu canto, ao impacto do sôco, e não fez o menor gesto. O roliço agressor ficou lívido, assustadíssimo e inclinou-se para a vítima:

— Senhor, amigo... responda... machuquei-o muito? Perdoe, amigo... não era minha intenção... responda, responda, eu suplico, responda!

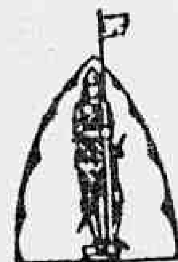
Silêncio. Por muito tempo, o agres-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C-CV-3/53

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Renata Fronzi contempla, embevecida, a capa do álbum em long-playing, que assinala sua estréia fonográfica

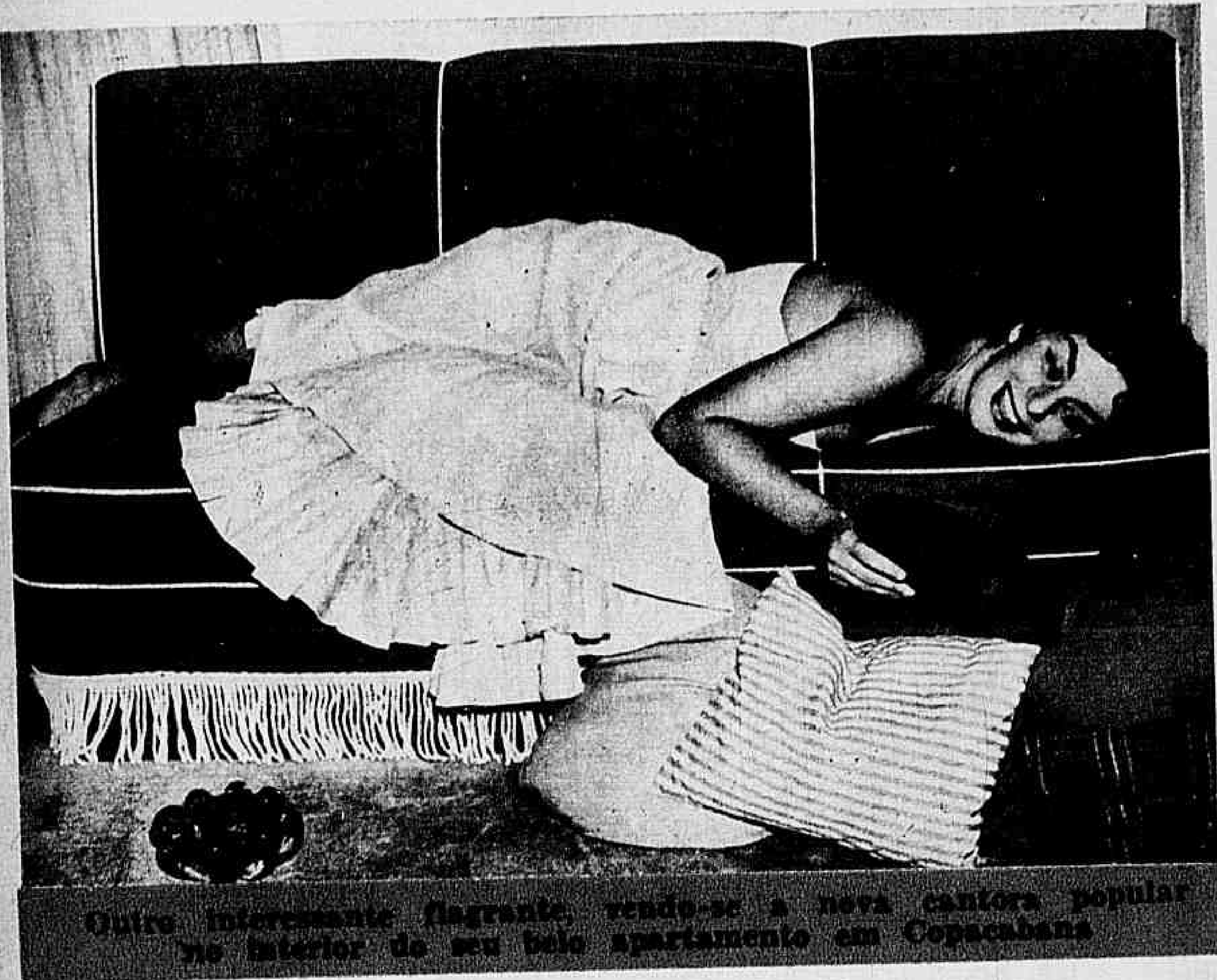
RENATA FRONZI

GRAVOU SEU PRIMEIRO DISCO!

Uma existência dedicada à ribalta — Absoluto sucesso na revista musicada — Sua estréia na fonografia — "Louras ou morenas", a nova criação teatral.

Texto de Claribalte Passos — Fotos de M. de Souza

(Exclusividade de CARIOCA)



Outro interessante flagrante, vendo-se a nova cantora popular no interior do seu belo apartamento em Copacabana



"Será que farei mesmo sucesso," — pensa, seriamente, a atriz-vedeta, olhando o disco que acabara de ouvir

HÁ muitos anos conhecemos a vitoriosa cantora, bailarina, autora, e atriz argentina Renata Fronzi. Hoje, como antigamente, nos melhores dias do nosso teatro musicado, essa admirável estrêla sempre mereceu o aplauso unânime dos aficionados e da crítica. Utilizando, com inconteste sabedoria, os recursos de seu talento artístico, ela tem oferecido produções as mais expressivas e marcantes no âmbito da nossa ribalta. Mas, como todo o grande artista, seja neste ou noutro setor, não optou isoladamente por um determinado gênero. Agora, depois de brilhar nas esferas do teatro musicado, opereta e revistas, no rádio, na televisão, etc., Renata vai aparecer pela primeira vez em sua vida profissional como cantora de música popular, em disco!

IMPORTANTE CONTRATO

Segundo apurou a reportagem de CARIOCA, em fontes insuspeitas, a etiqueta nacional que tem na sua direção artística o cantor patrício Nilo Sérgio, acaba de firmar contrato de exclusividade com a simpática atriz-vedeta Renata Fronzi. Assim, no próximo suplemento nacional em gravações long-playing, essa admirável intérprete fará sua estréia em disco. Referimo-nos ao álbum intitulado "Show", que reune, além de sua esperada criação, algumas outras não menos importantes, como sejam as de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo, na execução do samba "Tarde Demais", de autoria de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti; a cantora Elvira Rios, com o lindo bolero "Desencuentro";

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Lendo com incontida alegria, a notícia do seu "debut", em gravações, através das colunas de CARIOCA



A família Ladeira, formando um belo "triunvirato", parece comemorar a auspiciosa estréia de Renata



MÔNICA, IVETE, Ghita, Elizabeth, Wanda, Amélia e Mary, componentes do «Ballet de Forrest», que animam as noitadas da «demi»-boêmia carioca, em Copacabana.



CHARLES TRENET, a alma musical da imortal Lutécia, canta para o espírito boemio da Cidade Maravilhosa, com engenho e arte.



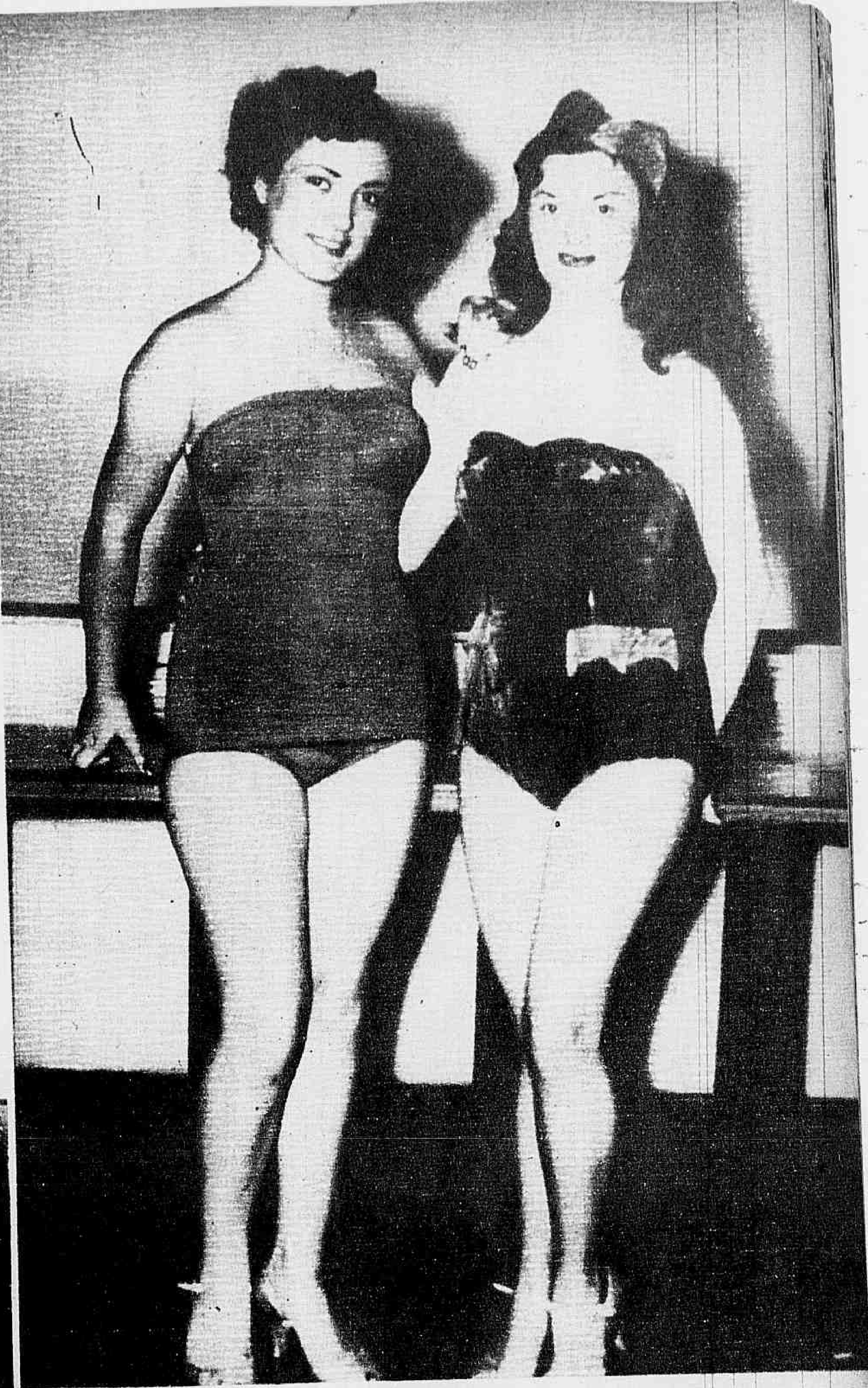
CHARLES TRENET TRAZ AO RIO 24 HORAS DE PARIS

A reapresentação do "chansonier" francês no Brasil, em bonito "show" no Teatro da Madrugada.

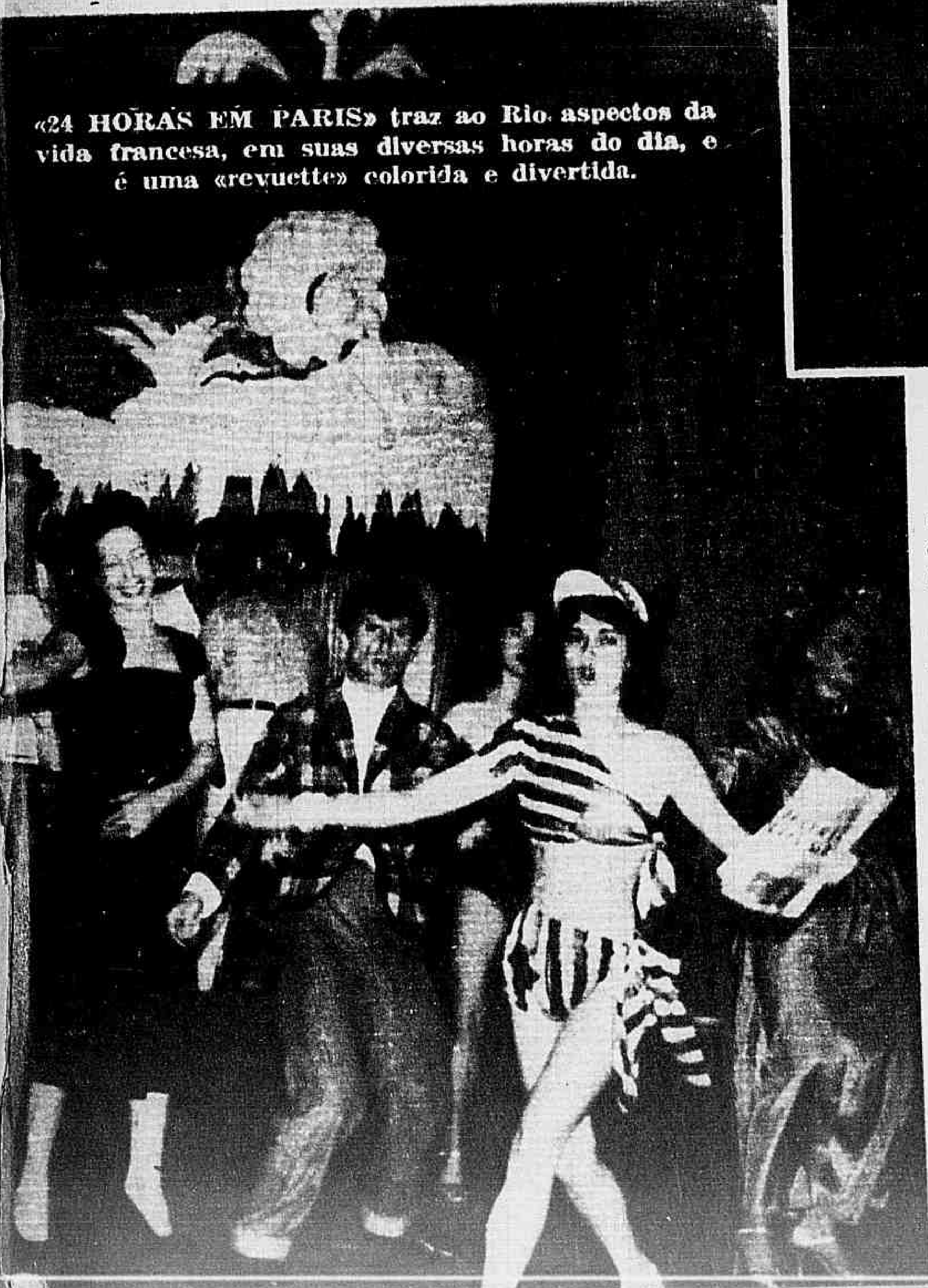
Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de HÉLIO ORNELLAS
(Especial para CARIOCA)

DEPOIS de uma ausência de mais de três anos, voltou ao Rio o famoso «chansonier» francês, Charles Trenet. O cantor que tôda a França aprecia, e que no Brasil também é muito querido e aplaudido, nos traz novas, harmoniosas e bonitas melodias, a par de sucessos anteriores; por outro lado, voltou cantando com o mesmo brilhantismo e beleza da vez anterior, e, de certo modo, com superior interpretação.

A apresentação de Charles Trenet em sua nova temporada em terras brasileiras é feita simultaneamente em rádio e «boite». No Teatro da Madrugada, o aplaudido cantor internacional faz sua entrada, precedido por um brilhante e colorido «show», intitulado «24 Horas em Paris»; a referida «féerie» de De Chocolate tem uma duração de 60 minutos, e cria no ambiente de meia-luz uma ilusória percepção de Paris, a Cidade Luz, com seus habitantes alegres e divertidos, tristonhos e melancólicos; músicos, poetas, pintores, costureirinhas, dançarinas de «can-can». Paris vibra dentro da «boite» de Mauricio Lanthos; a Torre Eifel e o «Can-Can», os «boulevards» e La Seine fremem no seu característico de metrópole cosmopolita — e no final da «revuette», ao som de «Paris je t'Aime», surge a «vedette» esperada da noite: Charles Trenet, e sua música de enlêvo para os boemios cariocas.



DUAS «PARISIENSES» brasileiras: Beatriz, o carteiro, e Maria Cristina, o padeiro, do «show» estrelado por Charles



«24 HORAS EM PARIS» traz ao Rio aspectos da vida francesa, em suas diversas horas do dia, e é uma «revuette» colorida e divertida.

PELAS RIBALTAS DA ZERO HORA

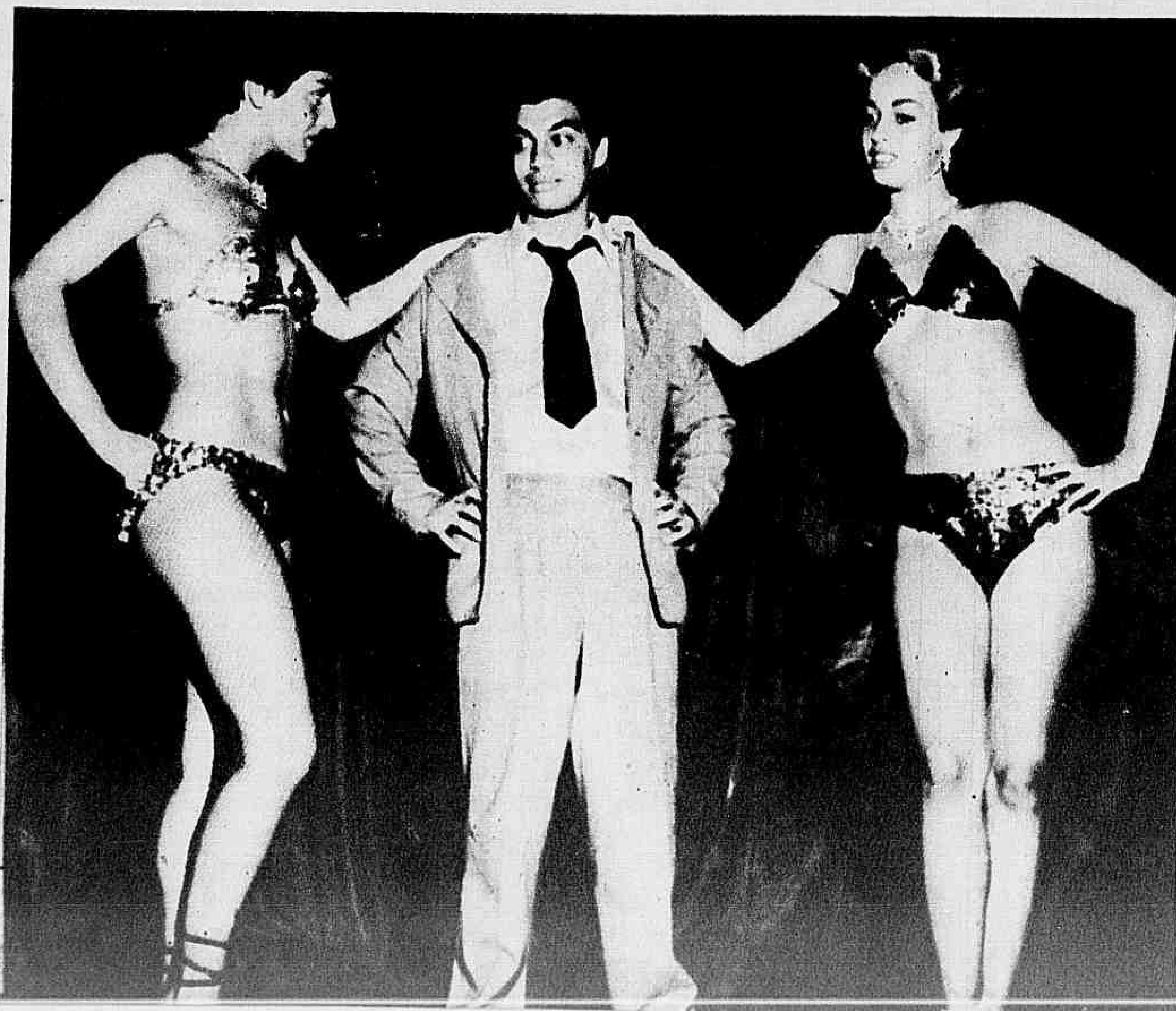
A «boite» da Cinelândia que apresenta atualmente Charles Trenet, após sua temporada, trará para seu palco Ilona Massey, acompanhada pela orquestra de Gabor Radics, e um «show» cigano. Carlos Machado, o dinâmico iniciador dos «shows — da madrugada», no Rio, apresenta em suas casas boemias «O Terceiro Homem» e «Como é diferente o amor em Portugal», êste último com João Vilaret, o príncipe da poesia

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Carla Nell, outra linda pequena que integra o homogêneo elenco do "Follies"

NOVO "ZIEGFIELD" EM COPACABANA



Ruy Cavalcanti entrega os "pontos" diante da ofensiva de Glória May e Carla Nell

Zilco Ribeiro impõe seiva nova no teatro de revista — Nélia Paula lidera o "naipe" de garôtas atômicas — Eficiente a colaboração artística de Renata Fronzi

Texto de Claribalte Passos
Fotos de A. PEDRO
Exclusividade de CARIOCA

VALEMO-NOS, aqui, de um dito popular, a fim de concretizar nossa observação. Estava mesmo "faltando um" no âmbito do teatro de revista, na zona sul da "Cidade Maravilhosa", para que surgisse o necessário impulso de ascendente êxito neste gênero artístico. Sim, quando os aficionados estavam quase vencidos pela decepção, eis que os clarins anunciam a presença do novo "Ziegfield" em Copacabana. Seu arrôjo, a ex-



Ruy Cavalcanti, que a crítica considerou, unânimemente, — a melhor revelação masculina no teatro de revista em 1952 aparece aqui ao lado de Nelia Paula



Gene De Marco exibe sua bela plástica neste expressivo "flash" de nossa objetiva

periência, o dinamismo irrefreável impuseram o merecido prestígio a um teatrinho que parecia destinado ao absoluto fracasso. Referimo-nos a ZILCO RIBEIRO. Graças a êle o "Follies" voltou, realmente, ao cartaz! Conhecendo o gôsto e as preferências do público frequentador de teatro, no bairro chique da cidade, Zilco não vacilou em mobilizar um grupo de pequenas atômicas e um grande cômico como Walter D'Avila para liderar o seu magnífico elenco.

NELIA PAULA

Em sucessivas reportagens, através de jornais e revistas da capital da República, nenhum frequentador de teatro tem diexado de encontrar as melhores referências ao talento artístico dessa graciosa "vedette" que é NELIA PAULA. Descoberta pela dupla Cesar Ladeira-Renata Fronzi, há algum tempo, essa artista logo atingiu o estrelato ao surgir no palco do não menos simpático "Teatrinho Jardel", dirigido pelo autor-empresário GEISA BOSCOLI. Desde então, em sucessivas temporadas, vem ela brilhando e galgando novos degraus na escada da fama. E', no momento, a estrêla do elenco do Teatro "Follies" na revista de Cesar de Ladeira e Renata Fronzi, "Adorei Milhões". Dona de uma espontânea comunicabilidade com o público, além de ser possuidora de estonteante plástica, cada dia amplia mais o número dos seus incondicionais admiradores.

UM TRIUNVIRATO

Outras interessantes figuras que inte-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Glória May, uma das mais promissoras revelações da temporada de 1952



Estelita Rodrigues olha o mundo com esta expressão sonhadora. Em que estaria pensando nesse instante?



Norma Geraldy também se pode tornar sentimental, quando deseja. Ei-la buscando longínquas paragens, com o olhar.

AS SONHADORAS JOVENS...



O vento carrega sensações, pensamentos, cabelos e... saias também.

Segrêdos desvendados há mais de 100 metros do solo — Coisas ditas e não ditas com auxílio de fotografias — Angela Maria existe e é avozinha também.

Texto de Dina Lucia
Fotos de Edson Cordeiro

POR acaso, encontramos as duas jovens, brejeiras como que, desfrutando a beleza de uma paisagem ampla, ampla como o sorriso de Norma Geraldy e leve como o olhar de Estelita Rodrigues. Bem, por certo que ambas preferiam o ar livre ao fôrno que nas dependências da Rádio Nacional funcionava, sem que o progresso dos «ares refrigerados» desse jeito. Para duas mulheres inteligentes, tudo é motivo de encanto e devaneio. E foi exatamente assim que encontramos as duas rádio-atrizes; analisando os problemas transcendentais da existência, lá em cima, bem no alto, já que o teor já o era, por si só, bem alto. Mas cessou tudo quanto

a antiga musa cantava, à nossa aproximação. O assunto automàticamente mudou. Agora eram vestidos e cabeleireiros os mais comentados. Mas também êste assunto não durou muito. Estávamos curiosos demais a respeito das duas encantadoras rádio-atrizes, para aceitar, sem protestos, outro assunto que não fosse aquele que nos levara a procurá-los. E felizmente conseguimos obter o que desejavamos. Norma Geraldy é cantora, minha gente! Cantou durante muito tempo na companhia de operetas de Pedro Celestino. Foi aluna de canto e música de nomes famosos, como Murilo de Carvalho e outros. Posteriormente, fez teatro na companhia de Procópio e também com Dulcina e Odilon. Norma Geraldy conhece o Brasil de Norte a Sul, palmo a palmo, em «tournées» artísticas, e diz ter nascido para o teatro e para a música. O que caracteriza esta rádio-atriz é sua plasticidade. Dificilmente se encontra um jôgo fisionómico e harmonia de gestos comparáveis aos de Norma. Ela sabe como mover os braços e, principalmente, aqueles olhos violentamente azuis.

...E ESTELITA RODRIGUES?

Estelita é um tipo físico romântico. Longilínea, encantadora e elegantíssima, esta moça é compositora. Tem várias músicas gravadas e alguns boleros realmente bonitos, cantados por Juanita Castillo. Tânia Maria, a moreninha espetacular da Rádio Nacional é uma de suas grandes amigas e também uma das mais fiéis intérpretes de suas músicas. Estelita tem uns olhos perdidos, uma expressão distante e sonhadora. Dir-se-ia que seu pensametno está sempre buscando inspiração para as músicas que tão meigamente compõe. Ago-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Uma pilastra pode ser irredutível, menos, porém que a vontade de duas artistas que amam a carreira que escoberam.





Norma Geraldy e Estelita Rodrigues falam da natureza e de seus elementos. Não estarão satisfeitas com os encantos que aquela lhes prodigalizou?





A dupla de maior popularidade de nosso teatro ensaiam pequenos detalhes de atitudes para a peça "A Mulher Sem Alma"

OS DOIS MAIORES DE 52.

Henriette Morineau, a melhor diretora — Jardel Filho, o melhor ator — "Jezebel" valeu-lhe o título — Ambos condecorados com medalha de ouro pela segunda vez.

D. W. RUSSEL e DILER

Outro segredo da vitória de Morineau e Jardel: O estudo meticuloso dos "scripts". Não se descuidam êles dos menores detalhes, procurando tirar o melhor partido em cada cena



Duas vezes premiados com medalha de ouro. Ela, como a melhor atriz de 47, em "Frenesi", e melhor diretora em 52. Ele, a maior revelação de 47 e o melhor ator em 52



O grande segredo do êxito de ambos é a compreensão e amizade reinante entre ator e diretora. Morineau e Jardel são dois amigos inseparáveis

Naquele ano, 1947, eram condecorados pela SBAT, com medalhas de ouro, dois artistas, hoje duas expressões máximas de nosso teatro. Ela, Henriette Morineau, atriz francesa, como a melhor intérprete, título que lhe foi conferido pela sua extraordinária" performance" em Frenesi". Ele, Jardel Filho, um estreante que trazia nas veias o sangue azul artístico, como a maior revelação do ano. Seus pais, Lodia Silva e Jardel Jercolis, o grande empresário, foram, em outras épocas, duas grandes atrações de cartaz internacional.

Com o decorrer do tempo, enquanto Henriette Morineau confirmava, em nossos palcos, sua alta classe adquirida e consolidade no teatro do Velho Mundo, o jovem ator pisava firme, com passos largos e decididos, o caminho da glória. Rapidamente, galgou êle o primeiro plano entre os atores, tornando-se uma das figuras centrais de "Os Comediantes". Ambos conquistavam, em companhias diferentes, os aplausos mais entusiásticos do-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Outro flagrante de um ensaio, em que duas das maiores expressões artísticas do Brasil procuram a perfeição



Com vinte e cinco anos de idade apenas, Jardel é o grande ator do momento



Morineau e Jardel formam a dupla perfeita de nosso teatro



À Sombra de

ELEMENTO de suma importância nos estúdios cinematográficos — e de cuja existência nem sempre o público tem conhecimento — é o "double". Função quase sempre exercida por criaturas que procuram o cinema alimentando a aspiração da conquista de fama e sucesso — o "double" acaba por ter que se conformar, na maioria das vezes, com o ganhar a vida obscuramente, substituindo, nas filmagens de cenas perigosas e arriscadas, os "astros" de primeira grandeza. Compreende-se que se adotem tais precauções, pois, por menor que seja, um acidente com um verdadeiro "cartaz" pode resultar em incalculáveis prejuizos, com a temporária paralisação das filmagens. Raros, muito raros, mesmo, são os casos dos "doubles" que alcançam libertar-se do anonimato e galgar, por seu próprio valor, a longa escadaria do sucesso, alcançando seu nome ao mesmo nível daqueles a quem antes substituiam. Pois foi isso, precisamente, o que aconteceu à encantadora Mary Castle, que até há pouco lutava pela conquista de uma oportunidade em Hollywood, sem outra cabeça-de-ponte que a função ingrata de "double" de Rita Hayworth. Quantas e quantas vezes se deixou ficar plantada em uma cadeira, paciente e apagada, à espera da vez de entrar em cena, no lugar de Rita, correndo o risco de torcer um pé, para poupar a possibilidade de tal contratempo à "estrêla"!... Mas, para se vencer em Hollywood, é preciso estar-se disposto à luta e não se desanimar. Mary sabia muito bem disso e persistiu. Finalmente, tendo demonstrado em várias ocasiões que era capaz de ser ela mesma, bela, desenvolta, atraente, a garota livrou-se do incômodo papel de sósia e sombra da outra. Estavam findos dois longos anos de trabalho inglório. A Universal-International deu-lhe um contrato, usou de suas qualidades de "glamour" em filmes de publicidade, educou-a em sua escola dramática e, depois, lançou-a em seu primeiro papel-atração. E, assim, graças exclusivamente aos seus méritos, Mary Castle — cuja semelhança com Rita Hayworth é verdadeiramente impressionante, é, agora, nas telas e nos cartazes, ela mesma — a "estrêla" Mary Castle.



A escola dramática abriu-lhe novos horizontes. Seu primeiro trabalho, dentro do contrato que há pouco assinou, é a interpretação da principal figura feminina em "The Lawless Breed", ao lado de Rock Hudson

Mary Castle lutou muito para alcançar sua atual situação. Prestou-se, inclusive, a posar para publicidade de certa marca de queijo...

Outra



Esta garota, natural do Texas, foi, durante dois longos anos, apenas "a sósia de Rita Hayworth". Livrando-se do incômodo apelido, ruma agora para o "estrelato"

TERESA WRIGHT ESTÁ MUDADA!...

DE MOCINHA INGENUA E TIMIDA, TRANSFORMOU-SE EM "PARAIBA" — SUA VIDA E SEUS FILMES

Por CHARLES SAINTS



Sempre graciosa, a balzaqueana Teresa veio agora ao lado de Cornel Wilde



Não obstante as aparências, ela possui um coração de geléia...

Teresa Wright surgiu no cinema por um golpe de sorte e firmou-se por seu próprio talento

TERESA WRIGHT, ao surgir no cenário cinematográfico, foi conquistando desde logo os aplausos da crítica. Seu primeiro papel foi o de filha de Bette Davis, em "Pérfida" (The Little Fox). Êsse "debut" de tão grande valor, ao lado de uma capacidade artística como Bette Davis, significava que a carreira cinematográfica de Teresa Wright estava com o futuro garantido. E isso ainda se tornou mais patente quando se soube que Samuel Goldwyn lhe dera a grande oportunidade de um tal lançamento, devido à estupenda interpretação que ela emprestara ao seu papel na peça teatral "Life With Father".

Quando Teresa chegou a Hollywood, procedente da Broadway, jamais tinha visto um estúdio cinematográfico por dentro. De modo que seu contrato com o diretor William Wyler, a quem estava afeta a direção de "Pérfida", foi carregado de perguntas a respeito da produção de filmes, de montagens, de som, e de tudo o mais. Finalmente, após um longo "bate-papo", que mais parecia uma entrevista jornalística. Wyler comentou para os presentes:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Vejam só como mudou! De mocinha doce e meiga que era, agora está assim...



Teresa e Cornel Wilde, numa cena do tecnicolor "O Fidalgo da Califórnia"



ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM,

HOLLYWOOD — (INS) — Yvone de Carlo chamou-me pelo telefone para dizer-me que trabalhará em "Paradise". Yvone embarcou, por via aérea, para Londres, e terá como companheiro Alec Guinness, um dos artistas mais populares do mundo, nesta produção de Alexander Korda.

— A primeira coisa que faço é um baile à moda sul-americana — disse-me Yvone. Os escritórios Breen consideram o argumento tão quente como o baile, e se negaram a dar a sua aprovação, pois a história é sôbre um homem que tem duas espôsas. Eu sou uma delas.

*

O primeiro filme da produção americana em três dimensões, que será feito na Europa e em tecnicolor, será "Os cavalheiros se casam com as magras", com Mary e Richard Sale.

Trata-se de uma sequência de Anita Loos, do filme "Os cavalheiros preferem as morenas".

O projeto está tão adiantado, que o casal Sales já terminou o "script" da comedia musical. Dick será o diretor.

— Teremos algumas belezas americanas e algumas européias — disse Dick. O filme será rodado em Paris, Londres e na Riviera Francesa.

Donna Reed e seu marido, Tony Owen, dançando no clube "Mocambo"



Jane Powell e seu marido Geary Steffen, no "Crystal Room"

Deborah Kerr em companhia de Esther Williams e do marido desta, Ben Gage, no Clube "Mocambo"

HOLLYWOOD
especial para CARIOCA

O verdadeiro motivo por que Mamie Eisenhower não assistirá à estréia, em Washington, de "Never Wave at a Wac", do qual a sua boa amiga, Rosalind Russel é a artista principal, é porque o cinema tem cadeiras separadas para os negros.

No entanto, "Never Wave at a Wac" foi o primeiro filme projeto na Casa Branca, desde o advento de Eisenhower, e isso é algo de que se podem orgulhar Rosalind e Fredie Brisson.

Freddie sairá dentro de pouco tempo para a Espanha, para discutir o próximo filme de Roz, mas se é certo o que dizem os críticos sôbre a sua comédia musical, "Wonderful Town", ainda se passará muito tempo antes dele poder deixar a Broadway.

*

A narrativa que Neil Vanderbilt me fez é tão fabulosa que poderia ser escrita uma novela sôbre o assunto.

Neil contou-me que encontraram, num porão, encerrados numa caixa, 40 mil dólares em dinheiro, algum dinheiro confederado e cinco pesetas. Havia ali, também, um colar de diamantes com 960 pedras e um anel de diamante de 100 quilates.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Jack Benny e sua filha, Joan Naomi, no primeiro baile da menina



Marie Wilson e seu marido, Bob Fallon, examinando uma bôlsa transparente

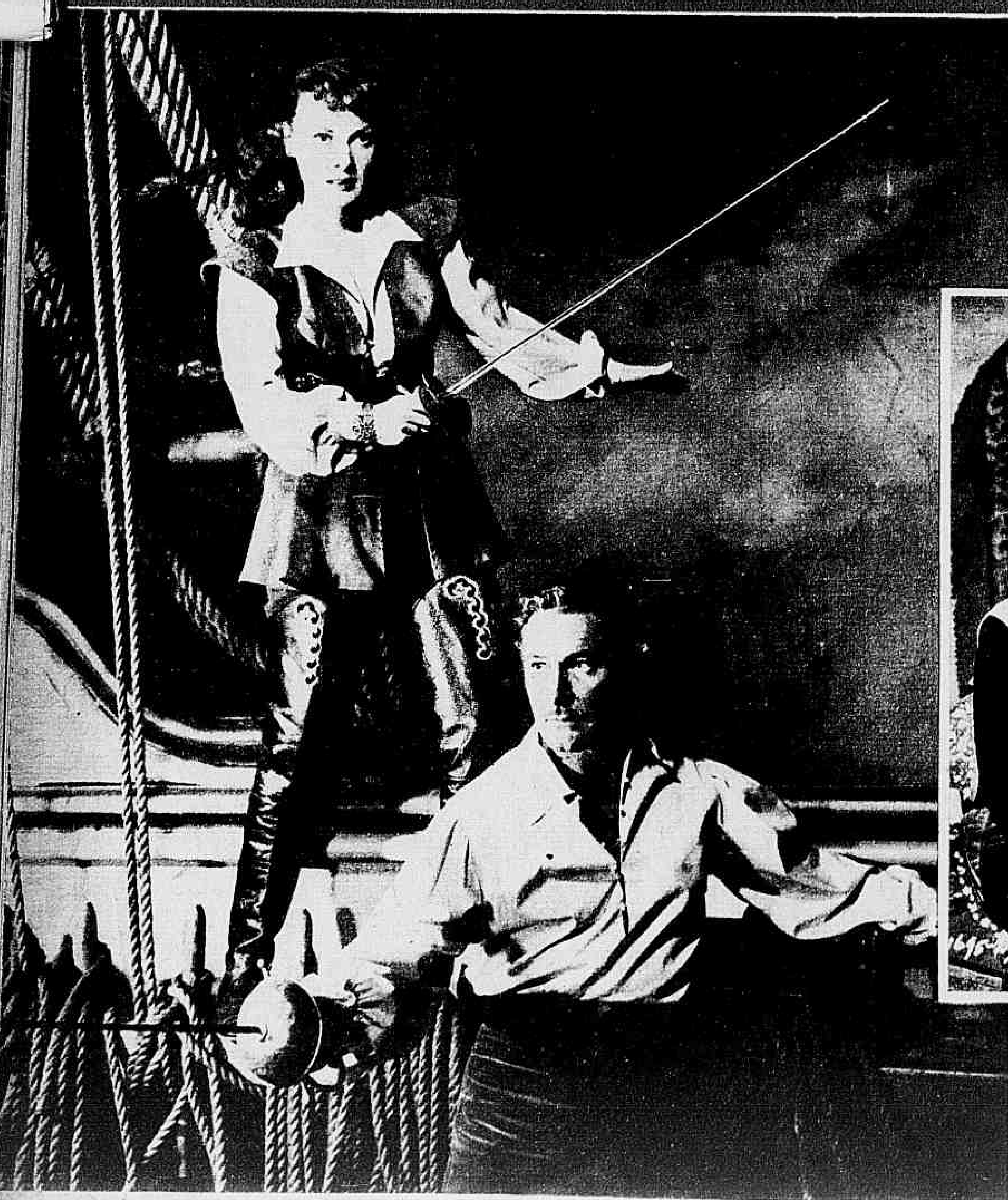


Rory Calhoun e sua espôsa, Lita Baron, no "Cinema Hollywood"



A linda Maureen O'Hara é a companheira de Errol no film "Against All Flags"

Maureen, chefe de perigoso bando de piratas. Errol, o oficial britânico encarregado de exterminá-la.



"Against All Flags", seu novo filme – Maureen O'Hara, chefe de piratas – Errol gosta de aventuras na tela e fora dela – O melhor espadachim de Hollywood.

De J. CANOSA

ERROL FLYNN é um dos galãs de Hollywood que têm sempre sabido manter o seu cartaz, estando sempre em foco. Desde que iniciou sua carreira cinematográfica, com "In The Wake Of The Bounty", consagrando-se depois pelos seus desempenhos em "Capitão Blood" (Captain Blood) e "Carga da Brigada Ligeira" (Charges of The Light Brigade), notabilizou-se por suas atuações como "mocinho". Ainda hoje Errol Flynn continua sendo o "mocinho" de tôdas as suas películas.

Errol é um dos únicos "mocinhos" da tela a quem alguns fanfarrões de Hollywood não se atrevem a desafiar, para ver se êle, afinal de contas, é corajoso também fora da tela, ou se a sua temeridade é apenas ensaiada para aparecer diante das câmeras. Isso porque Errol é conhecido pela sua constante demonstração de rompante, dentro, naturalmente, da linha de conduta que a sua educação exige. Não é raro acontecer em Hollywood que um "valiente" acaba de fazer uma cena em que figura como herói e, ao sair do "sound stage" em que foi rodada a cena encontrar um brincalhão que o desafie a demonstrar novamente a sua coragem... Mas Errol é sempre poupado a esses desafios gaiatos, pois todos sabem muito bem que êle aceitaria o desafio e se mostraria tão destemido como na tela. Ele é realmente um dos poucos "astros" que lutam na tela sem auxílio de substitutos ("double" é o têrmo usado em Hollywood para designar o ator que substitui o ator principal em certas cenas ditas "de sacrifício"). Errol toma parte ativa em tôdas as cenas de seus filmes. Êle mesmo realiza tôdas as correrias, vive todos os momentos arriscados dos filmes em que atua. Tanto isso é verdade que em seu celuloide mais recente, "Against All Flags", ainda sem título em português, deslocou um tornozelo, tendo sido

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A dupla romântica em uma das cenas do tecnicolor "Against All Flags"

ERROL FLYNN CONTINUA "MOCINHO"...



Um intenso romance de amor é vivido em meio às mais perigosas aventuras

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood está satisfeitíssimo com as notícias de que, finalmente, Walter Disney, o genial criador do Mickey Mouse, conseguiu livrar-se da ameaça da bancarrota. Até hoje os estúdios de Burbank vinham lutando com enormes dificuldades financeiras e é interessante notar que não são os desenhos animados os principais fatores da melhoria dessa situação. Foram os "shorts" sôbre a vida de animais pouco conhecidos, apresentados ao natural e no seu próprio "habitat", que deram a Disney o seu maior lucro. Os desenhos animados tornaram o desenhista americano famoso no mundo inteiro e trouxeram-lhe a admiração da juventude mas, devido ao alto custo de produção, quase não lhe deram lucro. A última aventura de Disney, nesse mundo imaginário, é a história de "Peter Pan", que nós todos conhecemos como uma das lendas encantadas da nossa infancia. "Peter Pan", que segundo os críticos, que já assistiram à produção, é uma obra-prima, levou três anos a fazer e custou aproximadamente $ 4.000.000.

* * *

Ginger Rogers pôs um ponto final às especulações sôbre o seu tão comentado romance com o jovem ator francês Jackques Bergerac, ao casar-se com êle, em Palm Springs, na Califórnia. Esse é o quarto casamento da atriz, que conta 41 anos de idade (declarados), e o primeiro de Jacky que tem apenas 26 anos! Além de uma espôsa famosa, o astro europeu ganhou na sua viagem ao Novo Continente um contrato com a M-G-M...



Esta é Suzan Ball, que veremos no filme "Yankee Buccaneer". Dizem que ela se parece com tôdas estas estrêlas: Jane Russell, Lana Turner, Linda Darnell, Elizabeth Taylor e Ava Gardner



Richard Greene, Paula Corday e Stephen McNally, num intervalo das filmagens de "The Black Castle"

* * *

A indústria cinematográfica continua encantada com a enorme repercussão obtida pelos filmes produzidos na terceira dimensão. E' como se tôda a indústria houvesse sido submetida a uma benéfica transfusão de sangue, que lhe desse novo alento e a esperança de melhores dias. Atualmente os estúdios estão empenhados numa fabulosa corrida para ver quem primeiro consegue apresentar ao público o novo "pitéu".

* * *

Tudo indica que a linda Arlene Dahl é a substituta de Lana Turner no coração de Fernando Lamas. O astro portenho, cuja consagração pelo cinema americano foi tão rápida, é visto por tôda parte acompanhando a bela atriz rubia, que parece ser o seu novo interêsse romantico.

* * *

A concorrência cada vez mais acentuada do cinema europeu tem servido para modificar um pouco o rumo que

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes o curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc., agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brantoli
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE [illegible]

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde trabalho com êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Baico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1561

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Director: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Eis o "set" da Loja de Ferragem, onde se pode notar a perfeição com que foi montado o cenário

Um super-filme nacional cuja realização já ultrapassou a dois milhões de cruzeiros — Das cifras astronômicas do cinema americano ao "Balança mas não cai" — Herval Rossano, um novo galã — Paulo Gracindo, no papel de "Dr. Leão" — Marlene, a secretária do Partido Super, Ultra, Hiper, Extra Economista Nacional.

De Al Petra e Diler
(Exclusiva para CARIOCA)

MARLENE,
"ESTRELA" DE "BALANÇA, MAS NÃO CAI"

QUANDO ainda não se acreditava no cinema nacional, e tampouco o exibidor era forçado, por decreto, a voltar suas atenções para as nossas películas, muito se falava, com estupefação, das somas fabulosas que os estúdios americanos dispendiam nas filmagens de longa metragem. Verdadeiramente astronômicas as cifras a que se chegava quanto ao custo dos grandes filmes como "E o vento levou" e outros. Falava-se, também, de verdadeiras cidades montadas em papelão e em material plástico, que reproduziam, desde os arranha-céus da Quinta Avenida, até os vilarejos do Novo México ou do Arizona. Hoje, nada disso nos assombra. Graças à coragem e ao trabalho de um punhado de bons brasileiros, e ao decreto que os exibidores aceitaram, como aceitam as crianças uma colherada de óleo de ricino, muito se tem feito em matéria de cinema, em rítmo sempre crescente. As produções que roçaram o caminho por onde trilha vitorioso o cinema nacional, isentas de quaisquer recursos técnicos e financeiros, foram cedendo lugar a montagens mais custosas, mais perfeitas, dirigidas por grandes e completas equipes de técnicos, peritos em som, maquilagem, fotografia, luz e uma infinidade de detalhes mínimos. Agora, já se fala de uma super-produção, o filme, "Balança, mais não cai", original de Paulo Gracindo e Max Nunes, que a Cinematográfica Mauá irá lançar dentro em breve e cuja realização já ascende a dois milhões de cruzeiros. Esse filme, sem dúvida, pelo que se augura, marcará uma nova etapa para a nossa cinematografia, a etapa das super-produções, em que os senhores do "metal" acreditarão, sem qualquer ponta de cepticismo, nos sucessos de bilheteria de nossos filmes.

A convite da Mauá, assistimos a alguns "sets" da filmagem que, por sinal, achamos excelentes, quer na sua parte de



Paulo Wanderley troca impresses com Marlene e Herval Rossano



Na loja de ferragem, a noiva diz ao noivo: "Hoje, não tem cinema! Já vimos todos os filmes! Só se formos ao "poeira"! Tem filmes de mocinho!"



Enquanto o Dr. Leão não vem, a serretária espera, sentada nos degraus da escada do edifício "Balança, mais não cai", onde se encontram os escritórios eleitorais do Partido

Marlene, embora secretária do Dr. Leão, tem grande inclinação pelo Partido da Lata Dágua, contra o qual o grande demagogo "urra" desesperadamente





Um dos asistentes do diretor explica o argumento aos artistas

direção, confiada a Paulo Wanderley, quer no seu argumento, na interpretação dos artistas, muito principalmente na de Marlene, figura principal dos "sets" a que presenciamos, e em outros detalhes.

Dos artistas, temos o lançamento de um estreante, o galã do filme, Herval Rossano, um rapaz simpático, com propriedades artisticas que estão sendo muito bem aproveitadas e dirigidas por Paulo Wanderley. Como figura central, temos Marlene, atriz já consagrada, pois que seu desempenho em "Depois do Casamento", peça teatral, lhe valeu a consagração. Ambos estão muito bem e se unem a Paulo Gracindo, artista completo e dono também do argumento, que cria o extraordinário "Doutor Leão", o homem que dá verdadeiros "urras" em favor das massas, político extremo e de quem Marlene é secretária — no filme.

Da montagem, um dos mais interessantes "sets" é o da "Loja de Ferragens", pela autenticidade dos detalhes. Não

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



O noivo, apesar de ser estudante de medicina, era muito vadio e os dois não saiam do cinema. Ela precisava arrancar o dinheiro do futuro sogro para a campanha do Dr. Leão e esperava, paciente, pelo noivo



Este é um dos cartazes de propaganda do Dr. Leão, o maior demagogo que já se conheceu num filme

Marlene pôsa para nossa objetiva, junto ao cenário do saguão do edifício "Balança, mais não cai"



A FOTO DA SEMANA

«NEW FACE» EM HOLLYWOOD — Elaine Stewart, está linda garota da fotografia, iniciou-se agora no cinema. De Hollywood, mandam-nos dizer que ela, além de tudo, tem talento. Será preciso algo mais para para vencer?

FLAGRANTES DO RADIO



Linda Batista e Lourdinha Bittencourt brincam de fazer barulho...



Cartazes do nosso rádio: Linda Batista e Cesar de Alencar.

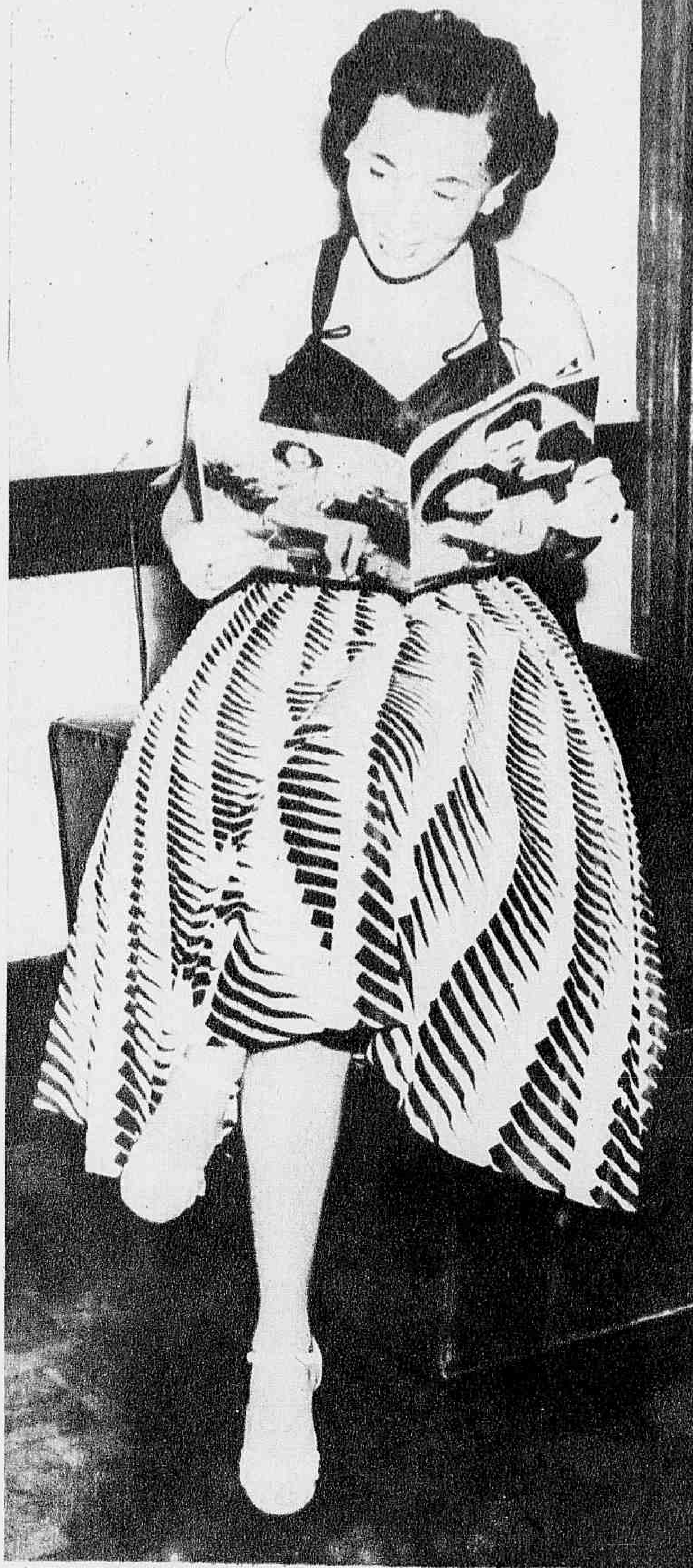


Jorge Goulart e Carlos Galhardo, numa pôse para a posteridade...



Dircinha Batista e Neusa Maria, duas «estrelas» e duas amigas.

A SUAVE MARIA CELESTE



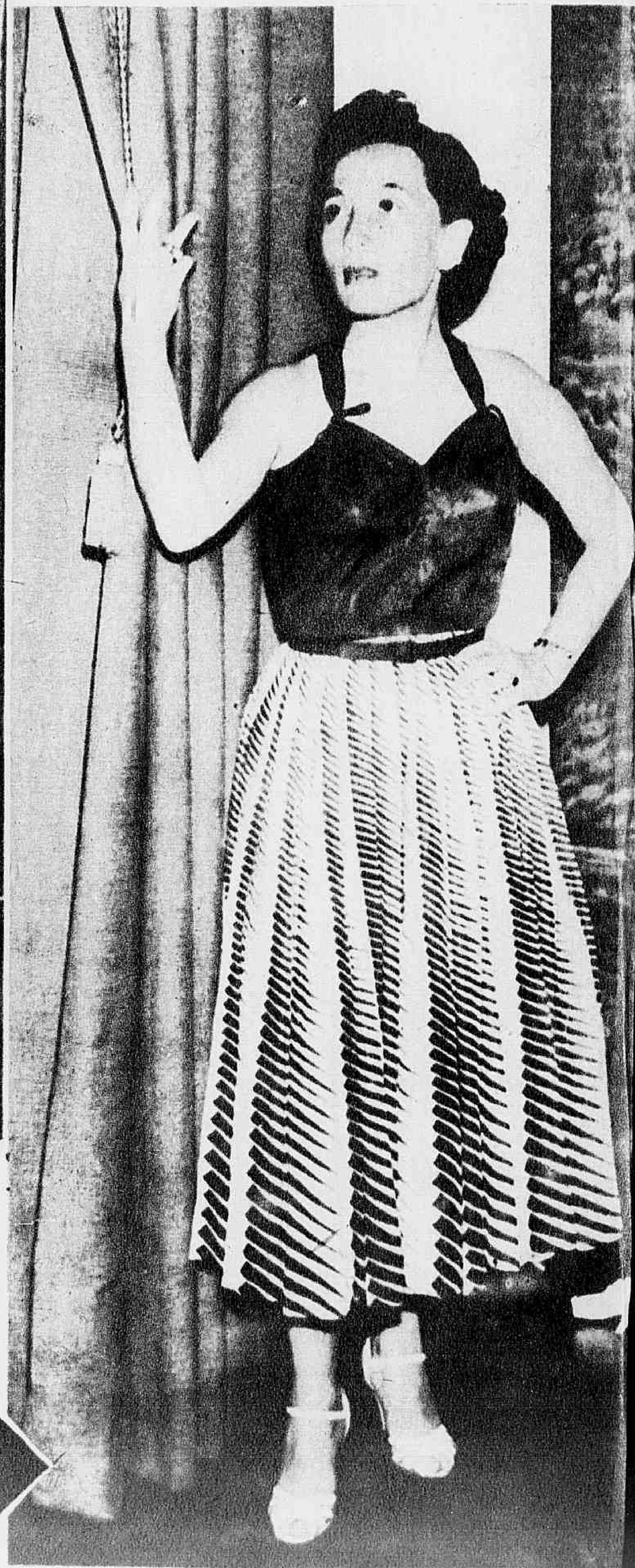
Posando para esta reportagem, Maria Celeste entretem-se lendo CARIOCA

Cantora aos oito anos de idade, hoje, um nome conhecido em todo o Brasil

REPORTAGEM DE LYSA CASTRO

FOTOS DE M. SOUZA

Maria Celeste não é apenas uma boa cantora, mas também tem "glamour"





Ouvindo suas gravações, a estrelinha da Tupi parece estar satisfeita

COMO deve ser bom nascer-se artista, trazer a alma impregnada de ritmos, o coração pulsando ao som de melodia! Quando tal acontece, desde os primeiros anos de existência sentem-se as explosões melodiosas que, dominando o cérebro, logo se transformam em som, que nossa garganta espalha pelo espaço e o eco repete.

Maria Celeste nasceu para cantar. Já aos oito anos se fazia ouvir no teatro do bairro onde nasceu, na cidade de Recife. Sua estréia foi auspiciosa, tanto assim que logo recebeu convite de Waldemar de Oliveira para trabalhar no teatro infantil, o conhecido "Teatro Santa Isabel", de Pernambuco. O sucesso da garotinha, que contava então pouco mais de oito anos, atravessou as fronteiras da ribalta, surgindo-lhe, então, um convite do maestro Nelson Ferreira para atuar no programa infantil da Rádio Club de Pernambuco. Como a garota continuasse a agradar e nem todos podiam ouví-la no programa diurno, a emissora pernambucana passou a apresentá-la também nos programas noturnos. Os anos se

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

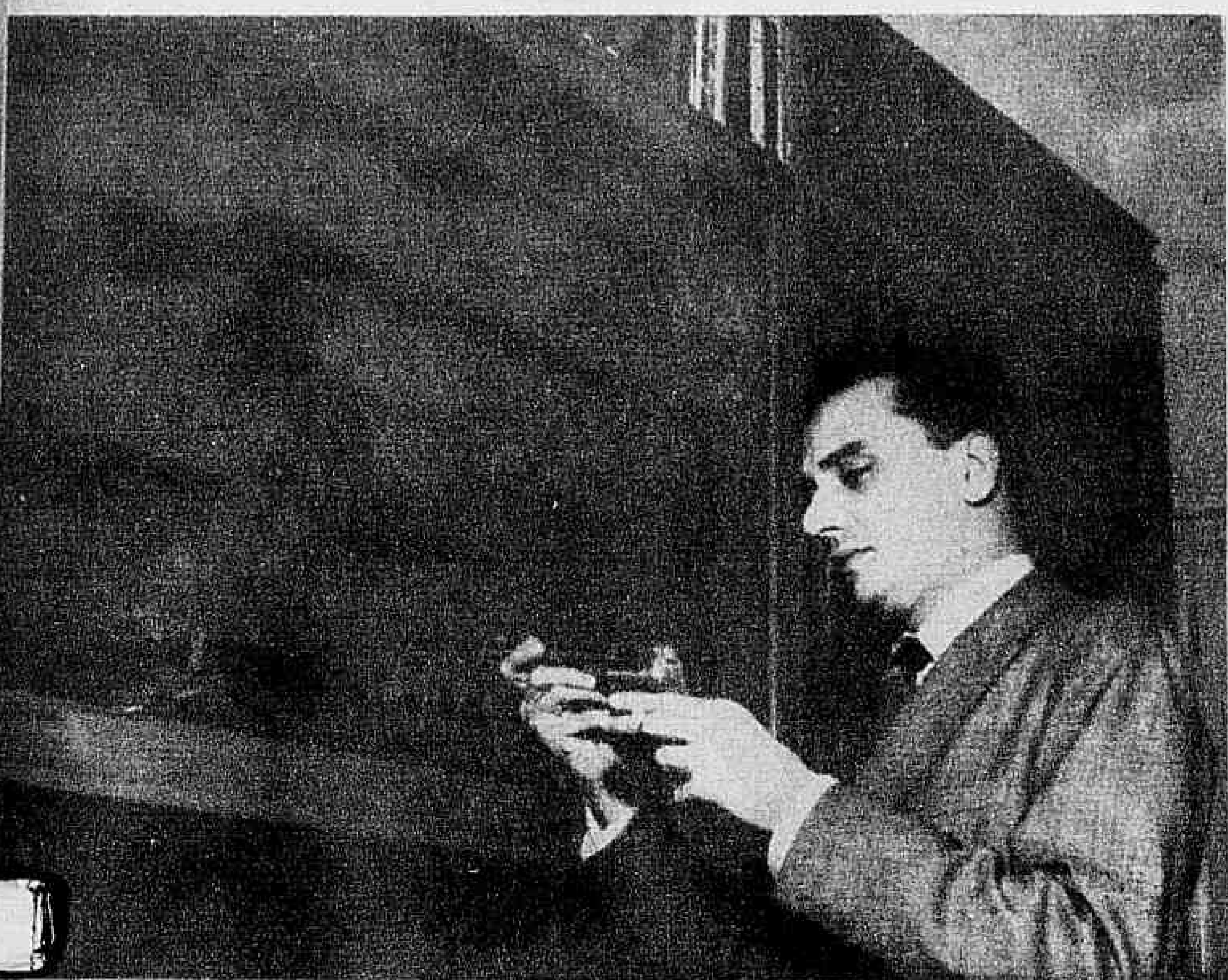


Ei-la entre os compositores Edel Ney e Usias Silva, autores de "Amarradinha com você"



Desde os 8 anos de idade Maria Celeste cantava e encanta


Palestrando com a reporter


A coleção de armas, pela qual o galã tem grande zêlo

ASTRO DO CINEMA E DO TEATRO

COMO JORGE DORIA VAI PROJETANDO O SEU NOME

DE ALTAIR MOREIRA, especial para CARIOCA

JORGE DORIA é um artista que conseguiu rápida projeção através do cinema e do teatro. Pode-se dizer mesmo que muito jovem ainda, sua carreira na arte de representar é das mais auspiciosas. Palestramos, há dias, com êle em sua residência, onde nos receberam com sua irradiante simpatia sua mãe e sua irmã.

Durante a palestra êle nos contou como entrou para o cinema:

— Meu primeiro desempenho como ator foi no cinema, a convite de Theophilo de Barros Filho. O filmè tinha o título — "Mãe". Era um argumento profundamente humano e por isso alcançou grande sucesso. O se-


Jorge Doria reserva algumas horas para a leitura



O bar de seu apartamento é simples e de bom gosto

gundo filme em que atuei — "Também somos irmãos" — teve a direção de José Carlos Burle. Trabalhei ao lado de Agnaldo Camargo, ator negro de grande mérito, que faleceu recentemente. Foi uma grande perda para o cinema nacional.

Jorge Doria é também escritor. Entre os seus trabalhos figura o argumento "Maior que o ódio", que interpretou, conquistando, assim, a estatueta o "Indio" que lhe foi oferecida pelo "Jornal de Cinema".

Recentemente escreveu e dirigiu o filme "Amei um bicheiro", interpretado por Cyl Farney, Eliana e José Lewgoi.

Fez parte da Companhia Eva Todor, interpretando papéis de galã em peças de sucesso, como "Amiga da Onça" e "A Mancha", de Pedro Bloch, e "Fregueses da madrugada", contracenando sempre com a festejada comediante.

Jorge Doria acaba de realizar uma "tournée" de três meses na Bahia e Pernambuco, acrescentando, assim, novos êxitos à sua já brilhante carreira artística.



O jovem comediante em seu apartamento

LUTAS E CONQUISTAS DE UM JOVEM GALÃ

LUCIO FIUZA



Milton Moraes, o galã que o Ceará nos enviou

AQUELES que se atiram às peripécias da vida ainda muito jovens podem, num tempo relativamente curto, conseguir grandes vitórias e muita fama e com fama o futuro é bem mais fácil de ser enfrentado. Mas, daqui que se consiga a fama no terreno da arte há que lutar como um gigante, mormente numa época como a atual em que a concorrência é a coisa mais séria que se poderá encontrar diante dos olhos.

Os artistas, de um modo geral, só se tornam célebres à custa de muita experiência e dilatado tempo. Mesmo aqueles que já "nascem artistas" são obrigados, por circunstâncias especiais, a esperar por um amadurecimento que cansa, que debilita, que amargura. E em todos os terrenos da arte, o fenômeno é sempre o mesmo. Há que se dar tempo ao tempo, invariavelmente. Ninguém faz milagre, principalmente em teatro, porque teatro, como outra qualquer arte, é perfeição.

Muitos de nossos grandes artistas, apesar da inspiração, tiveram que esperar que a prática os colocasse no devido lugar, diante da conquista verdadeira e justa, durante anos e anos. O que vale a dizer que a revelação à consagração é imprescindível uma caminhada cheia de obstáculos. E a coragem e a renúncia valem como raios de sol capazes de iluminar as anfratuosidades perigosas dêsse caminho interminável e desconhecido.



... um dos melhores papéis do rapaz foi o de Lefèvre, em "Madame Sans Gêne"

O teatro, mais que as outras artes, foi sempre um feitiço irremovível para os idealistas. Ser artista vale mais que um sonho, mais que um premio polpudo de loteria. E foi cheio de esperanças, vivendo ainda dentro de um sonho, que um dos nossos galãs entregou-se à arte de representar: Milton Moraes. Ésse jovem ator que já honra os palcos pátrios, teve a idéia de se tornar um representante da arte "molièreana", ainda quando garoto, no seu Estado natal, no famoso Ceará.

Milton Moraes foi estudante secundário e tinha o coração voltado para o teatro. Tão logo que pôde, fez-se ator. Sim, sentiu-se no direito de fazer o que muitos fazem: abandonar o rincão e o próprio lar para correr terras. Caminhar por essas recônditas regiões do Brasil, acalentando uma idéia própria, levando à gente modesta um pouco de arte, de desenvolvimento cultural, de divertimento.

Depois de fazer um pouco de teatro no próprio Ceará, Milton Moraes tornou-se peregrino e visou um dia chegar ao Rio de Janeiro. Então da terra de Iracema para os palcos da Cinelândia, não fez outra coisa senão mambembar, representar pelas províncias ao lado de José Silva, Fernando Silveira e Luiz Pinho. Pela arte, todos entregaram o destino ao próprio destino. Tal uma jangada largada das praias cearenses rumo à Capital. Um dia aportará ao destino marcado...

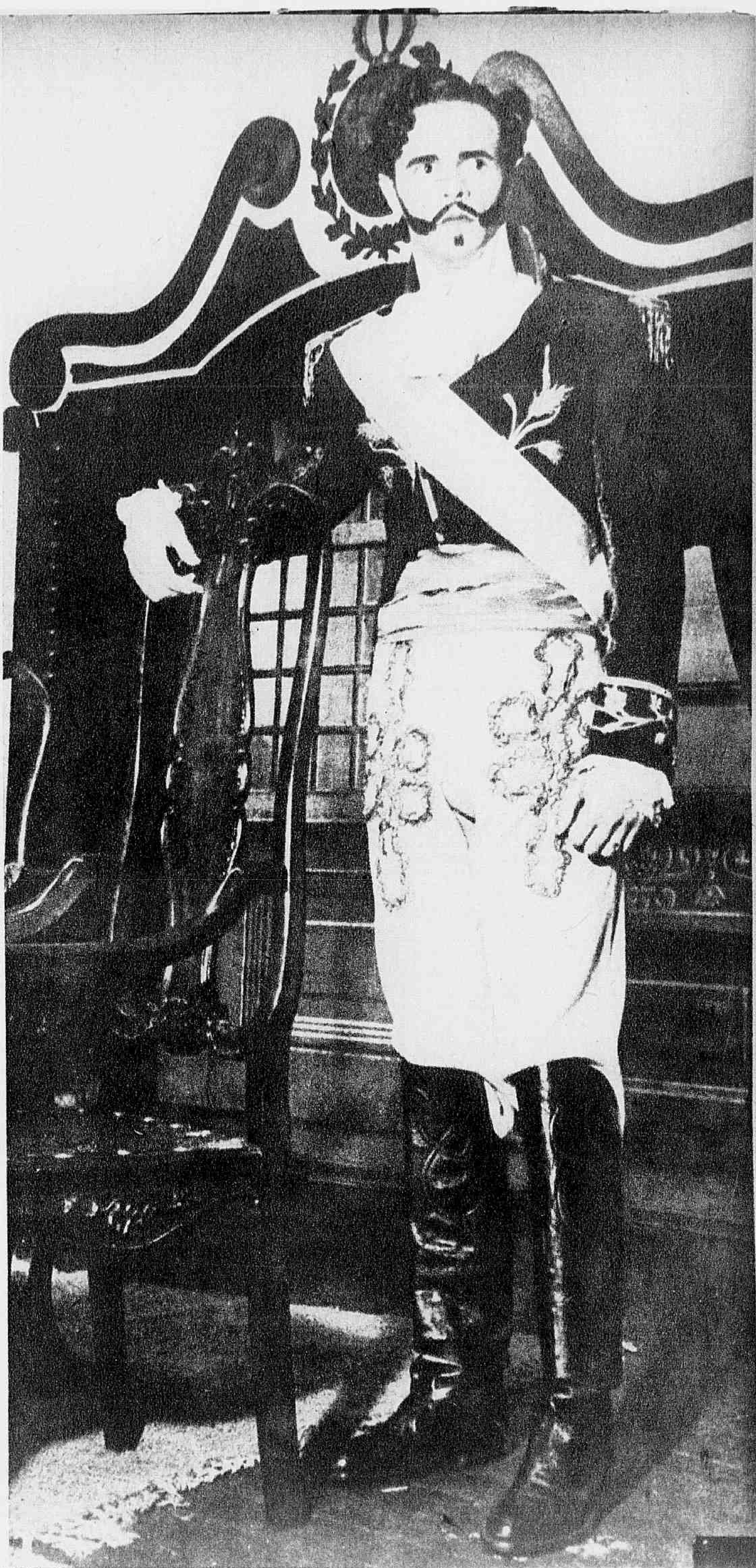
E um dia Milton Moraes chegou à metrópole. Não se admirou com o que viu porque já estava habituado a contemplar a magnitude das "montanhas azuis" e o farfalhar romântico das palmeiras que abrigam os sabiás trovadores...

O que era preciso era não parar. Apresentar-se, dizer que sabia fazer alguma coisa, que era artista. Falou com Eurico Silva que o apresentou ao Casarré. Ao pobre Casarré que se findou há poucos dias. E foi pela mão de Darcy Casarré que, em 1947, estreou no Teatro Regina, na comédia "Rua Nova" de Amaral Gurgel. Foi uma estréia interessante, diz Milton Moraes — "entrava mudo e saia calado". Mas, Delorges Caminha havia vaticinado que êle Milton Moraes, teria que se tornar um ator e proclamava: "Nem que isso me leve à miséria definitiva eu hei de te fazer um ator".

Por Casarré havia sido apresentado ao público carioca, o resto seria por sua conta. Mas, felizmente, veio logo um contrato para a companhia Jayme Costa. E em 1948 foi um dos galãs daquela companhia. Viveu papéis em "O tigre", "Carlota Joaquina", onde ganhou o seu elogio pelo papel de D. Pedro I; representou ainda em "Filomena, qual é o meu" e em outros originais. No ano de 1950 foi Milton Moraes contratado para a companhia de Alda Garrido e continuará a trabalhar até o meio do presente ano, se o seu contrato não for cancelado. Ao lado de Alda Garrido, que tem como uma de suas melhores amigas, representou nas peças "Se o Guilherme fosse vivo", "Chiruca", "Toma que o filho é teu" e, no ano passado, numa formidável temporada, encarnou o papel de Lefèvre, na peça "Madame Sans Gêne", reconhecendo ter feito um dos seus melhores trabalhos cênicos.

Para a temporada da companhia de Alda Garrido, a começar nos primeiros dias de março vindouro, Milton já está destacado para fazer um papel brilhante na comédia "Dona Xepa", de Pedro Bloch. Milton tem certeza que será uma das grandes vitórias de Alda e sua companhia.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Vivendo D. Pedro I, Milton Moraes foi excelente

CARIOCA EM SÃO PAULO

"SOU PAULISTA DE CORAÇÃO"

Dinah Mezzomo fala a CARIOCA — "Depois de minha terra, aqui foi onde melhor me aclimatei" — Contratada pela "Vera Cruz" — Vai estrelar dois filmes — Sucesso absoluto na Rádio Piratininga.

Texto de ROMEU ANELLI
Fotos de UBALDO TERRA

SÃO PAULO, sem dúvida alguma, ganhou uma grande artista e uma ardorosa paulista de coração. Iniciando sua entrevista, Dinah Mezzomo, a querida gauchinha, só tem elogios à terra de Piratininga.

— "Sou gaúcha, de Pôrto Alegre, porém, depois do meu torrão natal, o lugar que mais adoro é São Paulo. Vivi muitos anos no Rio, mas aquele calor me mata. Aqui, não. O clima se parece mais com o de minhas plagas, fazendo com que a gente tenha melhor disposição para tôdas as atividades. Não pretendo mais sair daqui, tanto assim que adquiri minha residência no aprazível bairro do Jabaquara".



Surpreendida pela nossa objetiva, após trocar o pneu de seu belo carro

Graciosa como sempre Dinah, posa para a objetiva de CARIOC[A]

No aconchêgo do lar, Dinah se e[n]trega à leitura e à música



Na bela vivenda, no Jabaquara, a "estrêla" se faz acompanhar de seu fiel "Dimbo"







...r Mezzomo revela sua vida artística ao nosso reporter

Regando as flores de seu jardim

...ando da feira, ela é a mesma criatura encantadora



Dinah Mezzomo já conta com apreciável bagagem no rádio e no cinema da Cidade Maravilhosa, onde fez brilhante carreira, participando de vários filmes. Primeiro, fez uma ponta em "E' Com Êsse Que Eu Vou", depois foi coadjuvante em "Não é Nada Disso" e "O Noivo de Minha Mulher". Logo depois foi a principal figura feminina do filme "Maria da Praia", história de Lopes e Maldonado, rodado nos estúdios da Imperator. Além do cinema, Dinah, através do microfone da Rádio Clube do Brasil e, depois, da Eldorado, onde mantinha programas, obteve sucessos notáveis.

Agora foi a querida estrêla roubada do convívio carioca. Veio para a Paulicéia, contratada pela T. V. Tupi. pela Rádio Piratininga e pela Cinematográfica Vera Cruz. Está aqui há apenas três meses mas cartaz é absoluto. Na televisão, Dinah fez ótimos programas, que muito agradaram o público paulista.

— "Na Rádio Piratininga, levo ao ar todos os dias o meu programa, cujo título é "Dinah Mezzomo e seus cartazes", programa êsse que graças a Deus, vem dia a dia conquistando maior sucesso. Todos os dias tenho que responder a uma grande quantidade de cartas, pois são numerosos os fãs que me escrevem aplaudindo minha iniciativa. No cinema, estou satisfeitíssima — continua a simpática representante dos pampas. — Nesse setor, estou com tudo e não estou prosa... Vou estrelar um filme cujo título é "Além da Noite", que será rodado na estância balneária do Guarujá, sob a direção de Rugerio Jacobi. Tão logo esteja essa película terminada, farei outro filme, que versará sôbre a época das anquinhas e dos passinhos curtos. O título ainda não foi acertado".

Parecia ter a entrevista chegado ao fim, quando a querida gauchinha nos revelou: — Pode dizer a meus fãs, por intermédio da sua revista, que "tem" mais... "Através da Prefeitura de S. Paulo fui, juntamente com a atriz Vera Nunes, contratada para o teatro. Dêsse modo retornarei à ribalta, após tantos anos de ausência". Como vêem os leitores e fãs de Dinah Mezzomo, ela está fazendo tudo para corresponder à acolhida que lhe deram os paulistas.



Dinah Mezzomo com seu lindo cão inglês, "Dimbo", posa para o fotógrafo

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme acentuamos na edição passada de CARIOCA, teremos no ano vindouro a realização de um grande certame internacional de Bridge, em São Paulo, como parte integrante dos festejos comemorativos do 4º centenário da fundação da referida capital. Embora ainda não esteja de todo assegurada a possibilidade de concretização dessa iniciativa, não julgamos fora de tempo a apresentação de alguns comentários a respeito.

Recebemos, anos atrás, a visita de uma equipe dos Estados Unidos integrada por Charles H. Goren, Helen Sobel, B. J. Becker e S. Silodor. Não estavamos, então, suficientemente preparados para enfrentá-los e a vitória obtida pelos norte-americanos foi insofismável sob todos os aspectos. Entretanto, o que mais impressionou os aficionados nacionais não foi propriamente o elevadíssimo índice técnico dos componentes daquela equipe mas sim sua extrema regularidade. Assemelhavam-se a uma verdadeira máquina em funcionamento. Sincronizavam espetacularmente entre si. Não possuiam nervos. Após o término de cada confronto reuniam-se para proceder ao exame meticuloso de cada uma das bolsas jogadas, com o invariável objetivo de obterem um maior entrosamento das duplas (!) conforme o sistema adotado de marcações.

A lição deixada por êsses mestres influiu entre nós de forma benéfica, conforme era esperado. Melhorou consideràvelmente a articulação das duplas nacionais, que adotaram com maior regularidade o mesmo sistema de decarações antes tão dispersivamente empregado, o que constituia nossa principal fraqueza, fato aliás assinalado no «The Bridge World» de fevereiro de 1947. Acreditamos sinceramente que se os americanos tornassem a visitar-nos poderiam eventualmente correr o risco de sofrerem a decepção similarmente ocorrida para com seus compatriotas durante uma de suas últimas partidas jogadas contra os britânicos. Isso não representaria um fracasso de sua representação mas sim uma cabal confirmação do quanto melhoramos.

Por ocasião de sua atuação entre nós, foi amplamente reconhecido pelos norte-americanos a excelência do carteio apresentado por vários bridgistas nacionais. Hoje em dia haveriam de reconhecer, também, o excelente grau de apuro e afinidade de nossas melhores duplas. Não obstante, conservariam uma vantagem sôbre nós, decisiva para a definição de qualquer cotejo e que consiste na sua imensa experiência adquirida em jogos internacionais. Efetivamente, o que nos falta é um maior intercâmbio com equipes estrangeiras. Entretanto, a deficiência poderia ser suprida com relativa facilidade. Para tal fim bastaria, — em prol de um objetivo comum — que as Federações nacionais promovessem um entendimento mútuo visando incrementar a realização de maior número de jogos entre si. Como é fàcilmente compreensível, o empreendimento proporcionaria aos bridgistas brasileiros a oportunidade de disputarem, com maior frequência, partidas de singular projeção e responsabilidade, o que haveria de contribuir notadamente para a diminuição do pavoroso fator domínio dos nervos de que já nos ocupamos algumas linhas atrás. E' inegável que o preparo adquirido em cotejos de envergadura seria altamente beneficioso também com relação à parte técnica e, se realmente desejamos fazer boa figura no próximo confronto internacional a realizar-se em São Paulo, devemos tomar a iniciativa o quanto antes de intensificar a realização de competições dessa natureza, para u'a melhor projeção do Bridge nacional dentro do cenário esportivo internacional.

À título de curiosidade, apresentaremos em nossas colunas de hoje um raro exemplo de defesa contra uma posição de «squeeze» por intermédio da balda de... um «Ás»! Trata-se obviamente de uma jogada brilhante cuja execução requer uma perfeita compreensão do complexo mecanismo do jôgo. Similarmente ao que acontece no jôgo de Xadrez, o lance poderá ser classificado como um verdadeiro gambito e é digno de acurado estudo.

N/S VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ R V 7 2
♥ A 9 7 3 2
♦ 9 5 4
♣ D

OESTE
♠ A 8 4 3
♥ 10
♦ R V 10 8 7 3 2
♣ 3

LESTE
♠ D 9 5
♥ 8 5
♦ —
♣ R V 10 9 8 7 4 2

SUL
♠ 10 6
♥ R D V 6 4
♦ A D 6
♣ A 6 5

O leilão

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♥	2♦	4♥	5♣
5♥	DB		

E' digno de registro o elevado discernimento revelado por SUL ao declarar «5 copas». O «dobre» da sobredeclaração «5 paus» feita por LESTE não parecia ser promissor, considerando-se a respectiva VUL. Por outro lado, OESTE deveria ter «passado» após a declaração final de «5 copas» efetuada por SUL, permitindo que o parceiro resolvesse sôbre a possibilidade e viabilidade de um sacrifício no nível de «6» ou mesmo com relação ao «dobre».

SUL ganhou a saída inicial de OESTE com o Ás de paus e cortou uma carta de paus na mesa. Voltou para a mão em trunfos e cortou sua última carta de paus no «morto». Na continuação bateu todos os trunfos menos um, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠ R V 7
♥ —
♦ 9 5 4
♣ —

OESTE
♠ A 8 4
♥ —
♦ R V 10
♣ —

LESTE
♠ D 9 3
♥ —
♦ —
♣ V 10 9

SUL
♠ 10 6
♥ 4
♦ A D 6
♣ —

SUL, necessitando de quatro vasas, jogou seu último trunfo. OESTE baldou uma carta pequena de espadas, o «4» de ouros do «morto» foi servido e LESTE baldou o «9» de paus. SUL continuou então com uma pequena espadas. OESTE, temendo ficar encerrado na própria mão, entrou com o «Ás» dêsse naipe e insistiu nas espadas. Já era tarde, porém. SUL fez o «Rei» de espadas e deu um golpe em branco no naipe de ouros, entregando a mão novamente à OESTE, que foi forçado a abrir os ouros contra a forquilha de SUL.

Note-se que se OESTE baldar uma carta de ouros na última copas de SUL, o naipe de ouros será liberado numa única jogada, permitindo ao declarante o cumprimento do contrato. Conseqüentemente, sòmente um gambito nas espadas poderá resolver o problema de OESTE. Reparem que se OESTE baldar o «Ás» de espadas, na posição do último diagrama, o contrato será derrubado, porquanto OESTE terá duas cartas de escape contra a ameaça de encerramento em sua mão tão claramente patenteada. Assim, torna-se imperativo o desbloqueio do «Ás» de espadas, com o sacrifício ilusório de uma vasa, em proveito de um benefício maior.

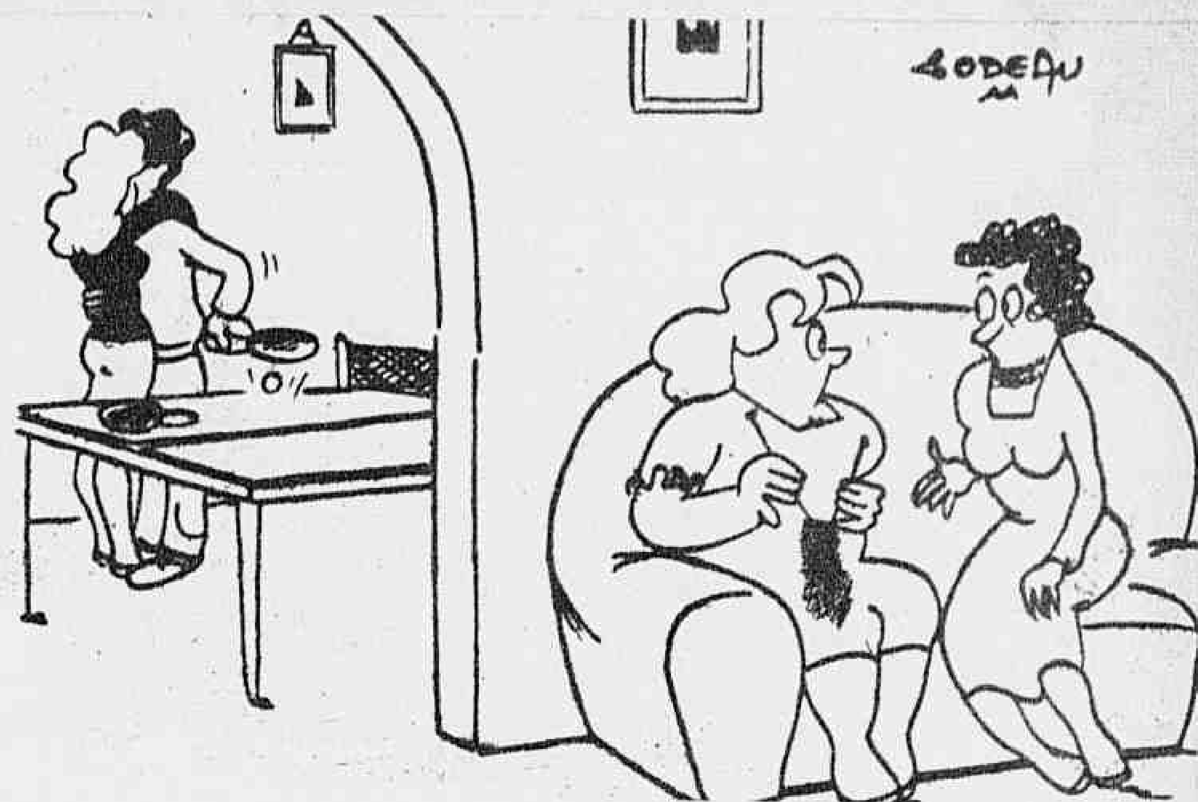
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses . . . . Cr$ 150,00
6 meses . . . . Cr$ 80,00
OUTROS PAÍSES
12 meses . . . . Cr$ 300,00
6 meses . . . . Cr$ 160,00



Você não é capaz de adivinhar o que estou pensando...



Em matéria de esportes, minha filha não tem preferências: gosta de todos.

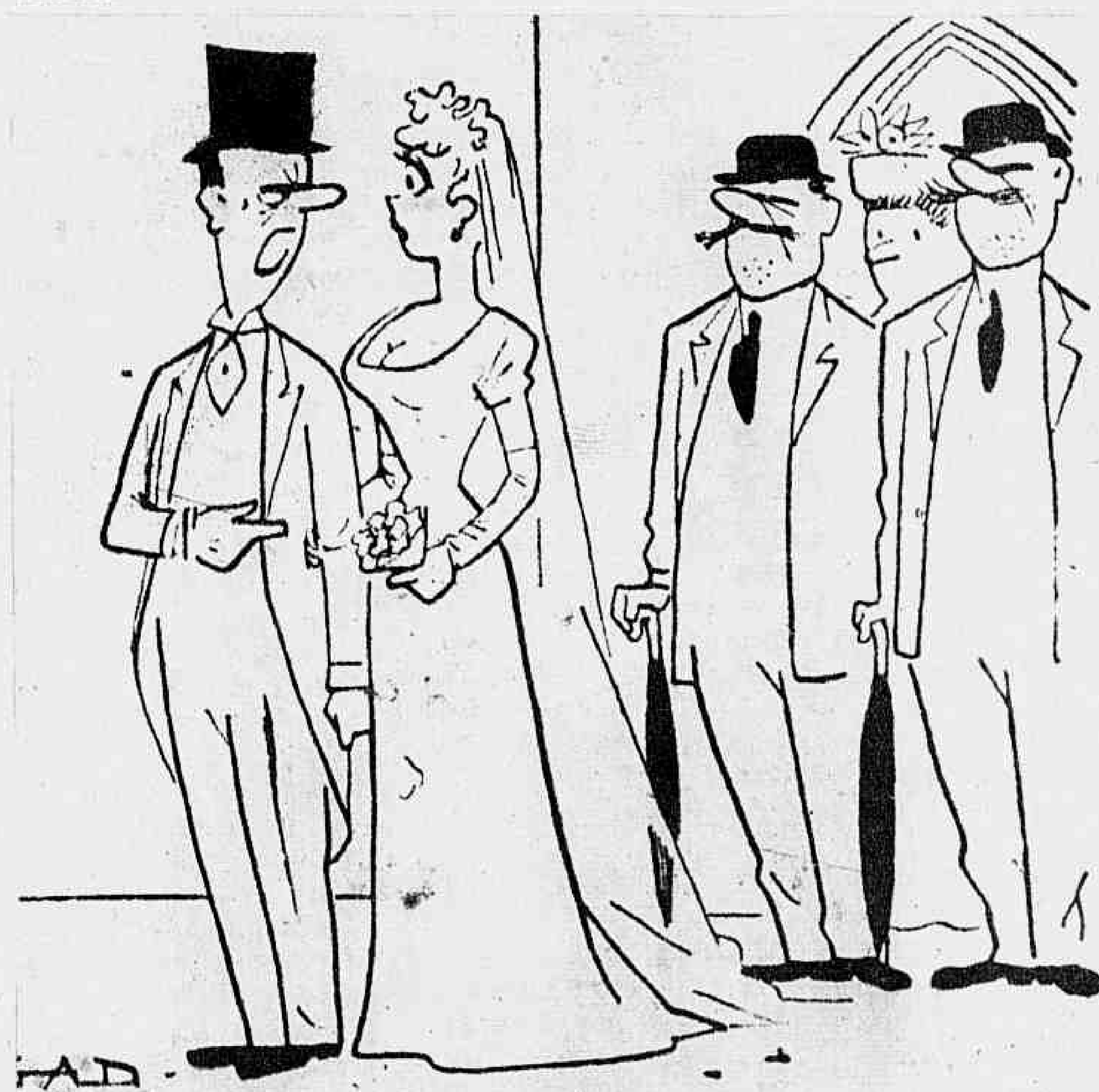
O espírito dos outros



...e, depois, não era um carro como êsse que eu queria...



Desde o colégio que êle tem a mania de imitar tudo o que eu faço.



Ah!, esquecí-me de dizer-lhe: não estou bem certo da hora em que voltarei hoje para casa!



Por DANIEL TAYLOR

N . 191

VALORES NOVOS QUE SURGEM

NÃO faz muito tempo, publicamos nesta seção um artigo sôbre o jovem poeta Waldemar Ferreira, no qual pediamos a todos os compositores, que estudassem com atenção, as bonitas letras dêsse rapaz. Pois bem! Estamos satisfeitos, uma vez que o nosso pedido encontrou repercusão, pôsto que recebemos do jovem músico Ruy Barros, de Porto Alegre, uma bonita página musical, no gênero samba-canção. Talvez, brevemente a produção dêsses dois valores novos — Waldemar Ferreira e Ruy Barros — já esteja gravada.

Ora, animados com o êxito obtido no primeiro artigo, voltamos hoje para apresentar mais duas letras do jovem letrista Waldemar Ferreira. E, desta feita, esperamos encontrar ainda mais apôio, do que na primeira.

"ACENO CORDIAL"

Um aceno cordial
Coisa muito natural
Foi o que fiz ao passar
Perto de sua senhora
E você até agora
Não se cansa de falar.

Eu sei que você reclama
Pensando que ela me ama
E que eu a amor também
Mas você está errado
Não estou apaixonado
Por ela nem por ninguém.

"OLHANDO A LUA"

De madrugada na rua
Eu procuro ver na lua
O seu estranho esplendor
Aquele que os namorados
Entre dois beijos trocados
Sentem na febre do amor.

De todos sou diferente
Não vejo o que tôda gente
Na lua parece ver
Só eu não tenho direito
Creio não há outro jeito
Eu continuo a sofrer.

Como podem ver, êsses versos fogem ao feitio rotineiro e estafante que estamos cansados de ouvir em nossa música popular. São algo novo e diferente; são histórias bem contadas, que têm princípio e fim; em suma, que têm nexo. Por isso, achamos que essas letras merecem ser estudadas com carinho pelos nossos compositores, pois assim estaremos laborando em prol da melhor qualidade de nossas páginas literárias, dentro da música popular brasileira.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de fevereiro:

1.º) "Alguém como tu" — D. Farney
2.º) "Pescador" — 4 Ases e 1 Coringa
3.º) "Se eu errei" — Risadinha
4.º) "Ninguém me ama" — N. Ney
5.º) "Máscara da face" — D. Batista
6.º) "India" — Cascatinha & Inhana
7.º) "Marcha do conselho" — R. Paiva
8.º) "Barracão" — H. Costa
9.º) "Vai na paz de Deus" — D. Oliveira
10.º) "Cachaça" — Colé & C. Costa

Como vêem, a maioria das músicas classificadas neste mês, são carnavalescas; por conseguinte, devido à época, foram as mais vendidas e procuradas. Nem por isso, "Alguém como tu", um bonito samba-canção gravado por Dick Farney e, também, por Dircinha Batista, que nada tem a ver com o Carnaval, deixou de comandar o nosso "Hit Parade" de fevereiro...

A MÚSICA DO LEITOR

FAN DO "N.º 1" — (Rio) — Sim! Big Crosby cantou o fox de Johnny Burke e James Van Heusen — "You-re in love with someone" — no filme da Paramonut, "O bom velhinho", cuja letra é a seguinte:

I don't have to be Sherlock Holmes
To find what I found out
Just look at you, the things you do,
I know without a doubt,
That you're in love with someone,
Any one would know.
Takes up all your dreaming
And makes you sort of glow.
I guess you think your laughter
Covers up your sighs,
But you-ve got a love look
In your lovely eyes,
Oh, you-re in love with someone,
Any one I know?
Like to have his (her) chances
The lucky so and so,
Forever and forever
he'll (she'll) be loving you natur'lly,
If you're in love with someone like me.

JULIO GONÇALVES — Manaus) — Gratos pela preferência. Anote a letra do tango de Oswaldo Fresedo e Emilio Fresedo, "Por qué?", com várias gravações:

Por qué
si yo soy el mismo
debo dejar
mi traje y mi flor?
Por qué
si mi pobre ajuar
dió a cantar
mi honda tristeza?
Por qué
si mi vida es esa
me adornarás,
si así he de llorar?
Yo soy milonga
sentimental,
me nombre es tango,
suena sin par.
Vestí de negro,
chambergo largo,
y me quisieron,
me respetaron.
Y fué muy para mi vida entera,
y hay quien venera
mi cuna de ayer.

Por qué
si es mi vida humilde
debo cambiar
mi modo de ser?
Por qué?
Para mi es honor
mi tradición,
porque mi huella.
Por qué?
Si mi vida entera
hace cantar,
y a veces llorar!...

ANA MARIA — (São Paulo) — Como a senhorita é gentil! Com os nossos sinceros agradecimentos, segue a letra do bonito melódico "My prayer", de George Boulanger, magnificamente gravado pela Orquestra de Ray Anthony, uma das melhores dos Estados Unidos, atualmente:

My prayer is to linger with you
At the end of the day
In a dream that's divine
My prayer is rapture in blue
With the world far away
And your lips close to mine
Tonight while our hearts are aglow
On tell me the words
that I'm longing to know
My prayer and the answer you give
May they still be the same
For as long as we live
That you'll always be there
At the end of my prayer.

APAIXONADA PELO GREGORIO BARRIOS — (Rio) — Anote a letra do bolero que Julio Gutierrez, "Me vas a querer", gravado pelo Barrios:

Me vas a querer
no digas que no
lo sé de verdad,
porque aunque sigas fingiendo
desprecio
tu me estás queriendo
porque al mirarme en tus verdes
pupilas

Me vas a querer
no digas que no
lo só de verdad,
pués dos amores
que sou verdaderos
no pueden ocultarse;
No trates de engañar
a un corazón que sabe
que pronto, muy pronto
y aunque no quieras
me vas a querer...

NOTICIAS DIVERSOS

Podemos assegurar aos nossos leitores que o famoso "astro"-cantor Dick Haymes virá ao Rio em junho do corrente ano, para atuar na "boite" Night And Day. Por conseguinte, os fãs brasileiros conhecerão de perto o rei da canção popular norte-americana. Há um ano mais ou menos Dick "Melody" Haymes estava bem gordo; não sabemos, agora, se continua... Quanto à sua voz, continua aquela mesma — banhada de melancolia romântica... (xxx) Um interessante samba vem de ser gravado na Todamérica por Raul Moreno, aquele mesmo cantor que nos deu "Meu drama". Trata-se de "Êsse tal de mambo", de autoria de Orlando Trindade e H. Nascimento. Moreno foi bstante feliz nesta gravação. (xxx) A nossa Jane Russell continua desacatando a "moçada" com os seus "sweaters" apertadíssimos; (xxx) Lana Turner e Ricardo Montalban já filmaram "Festa de aniversário", segundo de quatro números musicais do técnicolor "Latin lovers", que Joe Pasternak produz para a Metro, com a direção de Mervyn Le Roy. (xxx) O novo sucesso de Rosemary Clooney na América se intitula "Look out the window". (xxx) Noticiamos algumas músicas que vêm fazendo sucesso nos Estados Unidos: "You belong to me", por Dean Martin; "The continental waltz", por Anne Shelton; "I'm going to see you today", por Joyce Grenfell; "No two people", por Doris "Sweety" Day e Donald O'Connor; "Oh my love, oh my heart", por Roberta Lee; "Abide with me", por Jo Stafford; "The Lord's prayer", por Mario Lanza; "The broom, the shovel, the poker and the tongs", por Elton Hayes; "Got you on my mind", por Buddy Morrow e sua Orquestra; "Beautiful dreamer", por Bing Crosby; "Black lace", por Frankie Laine; "Baltimore rag", por Ralph Flanagan e sua Orquestra; "All the things you are", por Delta Rhythm Boys; "Because you're mine", por Nat Cole; e "Beehive", por Stan Kenton e sua Orquestra. (xxx) Assinaram contrato com a Sinter — Wilma Bentivegna, ótima cantora do rádio paulista, e Donato, um dos melhores acordeonistas do Brasil. (xxx) Já foram lançados os seguintes esperados "Long-Playing" da Sinter: "Canta a Bahia com Aristeu Queirós", compositor e cantor fenomenal, e "Jacques Klein interpreta Dorival Caymmi", uma coletânea das melhores composições de Caymmi, magistralmente tocadas por Jacques Klein (piano), José Menezes (guitarra), Juvenal (contra-baixo) e Vadinho bateria). (xxx) Renovou contrato com a Sinter por mais dois anos o cantor Carlos Augusto, um dos artistas da nova geração mais cobiçados por outras gravadoras, devido a sua espetacular voz e interpretação personalíssima. (xxx) Ramalho Neto, chefe do Departamento de Publicidade dos discos Sinter e, também assistente da direção artística da aludida gravadora, informou-nos que os dez discos mais vendidos durante o mês de fevereiro foram êstes: "M a r c h a do conselho" (Roberto Paiva), "Virgin



Howard Keel entre duas autenticas beldades: Kathryn Grayson e a louríssima Zsa Zsa Gabor. Os três aparecem no tecnicolor da Metro, "O amor nasceu em Paris" (Lovely to look at)



A dupla mineira — Neide & Nancy — quando assinava contrato com a Fábrica Odeon, na presença do assistente da diretoria da gravadora

of the Sun God" (Yma Sumac), "O silêncio do cantor" (Silvio Caldas), "Dance of the winds" (Yma Sumac), "Blue moon" (Jane Froman), "Swedish rhapsody" (Paul Weston e sua Orquestra), "Too young" (Nat "King" Cole), "Singin' in the rain" (Sinter Trio), "Noche negra" (Carlos Lombardi) e "Toca o bonde" (Alcides Fonseca).

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Sem dúvida alguma, o disco de Ted Heath e sua Música, figura entre as melhores coisas prensadas pela Fábrica Odeon, distribuidora da etiqueta acima referida. As gravações que compõem o referido disco são bem gostosas e... dançantes. Numa face está o fox de Jolson e Rose, "Avalon"; na outra, vamos encontrar, numa arqui-notável execução dos músicos de Ted Heath, o fox de Richard Rodgers e Lorenz Hart, "The lady is a tramp" (A dama é uma vulgar)

—o—

Uma boa seleção de músicas americanas compõe o novo disco de Primo Scala e sua Orquestra. Na face que leva o título de "Primo Scala Medley N.º 1", os leitores encontrarão as seguintes músicas: "My heart cries for you", de Sigman e Faith; "September song", de Weil e Anderson; e "Red Silken Stockings", de Hart e Brandon. Na face que leva o título "Primo Scala Medley n.º 2" os :habitués" desta seção ouvirão "Tennessee waltz", de Stewart e King; "If", de Evens, Hargreaves e Damerell; e "She's a lady", de Cy Coben.

Na Odeon

Àqueles que gostam de gravações de solos de piano, sugerimos o novo disco da conhecida dupla de pianistas — Ivor Moreton & Dave Kaye, que apresenta outra boa seleção de conhecidos "hits" americanos, a saber: Face "A" — "If you were the only girl in the world", "Ship ahoy" e "Hello, hello, who's your lady friend", assinados respectivamente por Nat D. Ayer, Bennet, Scott, Fragson e Lee; face "B" — "I can't give you anything but love, baby", "Drifting and dreaming" e "Lonesome and sorry", assinados respectivamente pelos compositores Razaf, Waller, Gillespie, Alstyne, Davis e Conrad.

Na Capitol

O notável Conjunto The King Cole Trio, chefiado por Nat "King" Cole, se apresenta com mais duas magníficas gravações, as quais, estamos certos, serão bem recebidas pelos adeptos da música popular norte-americana. São elas: "Yes sir, that's my baby" (Sim senhor, esta é minha garota), de autoria de Donaldson e Kahn, e "Il I had you" (Se você me pertencesse), de Shapiro, Campbell e Connelly.

—o—

Os apreciadores do jazz estão de parabens, pelo lançamento de mais um disco da Orquestra de Dizzy Gillespie. Em suas faces, os amigos do jazz encontrarão "Say when" (Diga quando), de Munday, Davis e Pollard, e "Honeysuckle rose" (Doce como mel), de autoria de Razaf e Waller, com o refrão vocal a cargo de Joe Carroll.

—o—

O novo disco da estupenda Orquestra de Ray Anthony vem munido de boas referências e está assim formado: Face "A" — "Count every star" (Conte as estrêlas), fox de autoria de Gallop e Coquatrix, que o famoso "crooner" Dick Haymes o popularizou através de magnífica interpretação; face "B" — "Bamboo", de Buddy Bernier e Nat Simon.

—o—

Antes de se transferir para a Columbia, Paul Weston, regente de uma das melhores orquestras melódicas dos Estados Unidos, deixou uma boa bagagem de matrizes na Capitol, da qual a Sinter, distribuidora dêstes discos no Brasil, está se aproveitando... E mais um excelente disco da Orquestra de Paul Weston será lançado. Trata-se daquele que apresenta, em suas faces, os seguintes melódicos: "Music for reflection" (Música para meditação), de Bernard e Black, e "La raspa", num primoroso arranjo de Paul Weston.

—o—

Conheçam o novo disco de Billy Butterfield e sua Orquestra. Numa face está o fox de Youmans, Rose e Eliscu, "Mome than you know" (Mais do que você sabe); na outra, vamos encontrar o fox de Jack King e Dorothy Parker, "How am I to know? (Como vou saber?).



Mais um bom disco da cantora Kal Starr, que os fãs da música norte-americana poderão conhecer "Tell me how long" (Diga-me há quanto tempo), que vem acompanhado do fox de John e Benjamin Spikes, "Someday sweetheart" (Algum dia meu amor)



Vai ser uma "bomba" — o novo disco da encantadora Margaret Whiting. Numa face está a famosa composição de W. C. Handy, "St. Louis blues", e, na outra, um dos atuais sucessos dos Estados Unidos — "I said my pajamas" (Eu disse: meus pijamas)

—o—

Na Sinter

Manoel Macedo, um dos primeiros elementos a gravar para a fábrica do Sr. Paulo Serrano, já logrou alguns sucessos, destacando-se "Torrado de Sinhá", música que se colocou em terceiro lugar no Concurso de Músicas Juninas realizado em 1951 pela ABCD. Agora, vem êle de gravar mais dois "tiros" — "Baião manhoso", de sua própria autoria, de parceria com Marcos Valentin e "Mulher de Piancó", baião de Hianto de Almeida e Edel Ney. Estamos certos que Manoel Macedo, com estas excepcionais gravações, reeditará seus sucessos anteriores e... com larga vantagem...

—o—

Se ainda não ouviram, procurem ouvir Carlos Lombardi cantando a bonita valsa de Rosita Melo e Victor P. Velez, "Desde el alma", e o não menos bonito tango de sua autoria, de parceria com Juan Di Dios, "Noche negra". Acompanhamentos primorosos pela Orquestra de Lyrio Panicali.

Na Pampa

Os fans de boleros, e muito particularmente do cantor Leo Marini, estão de parabens com o lançamento do novo disco do referido intérprete. Numa face está o bolero de Osvaldo Farrés, "Que va..."; na outra está o bolero de Bobby Capó, "Proibida". Cremos que não será preciso estender êste comentário, uma vez que os leitores já conhecem o valor de Leo Marini...

—o—

Enrique Alessio e sua Orquestra Típica se apresentam com mais êstes tangos: "Catamarca", de Eduardo Arolas, e "Rie payaso", de Virgilio R. Carmona e Emilio Falero. Neste, temos a participação do cantor Hugo Soler.

EM NOVA YORK

O CARNAVAL CARIOCA


O Rei Momo do «Carnaval no Rio», no Waldorf, foi Cesare Siepi, baixo do Metropolitan

Nos salões do famoso Waldorf Astoria Hotel, em Nova Iorque, realizou-se o segundo «Baile Carioca» anual, desta feita em homenagem à folia de Momo. Promovida por organizações científicas e culturais brasileiro-norte-americanas, a brilhante festa teve por finalidade angariar fundos para o combate ao cancer, particularmente para a Fundação Laureano. Em ambiente de grande animação, desfilaram as mais variadas e ricas fantasias. Figuras destacadas da sociedade local e numerosos brasileiros deram seu apoio à iniciativa, que resultou em magnifico sucesso. As fotografias desta página dão uma idéia do que foi a alegre reunião.



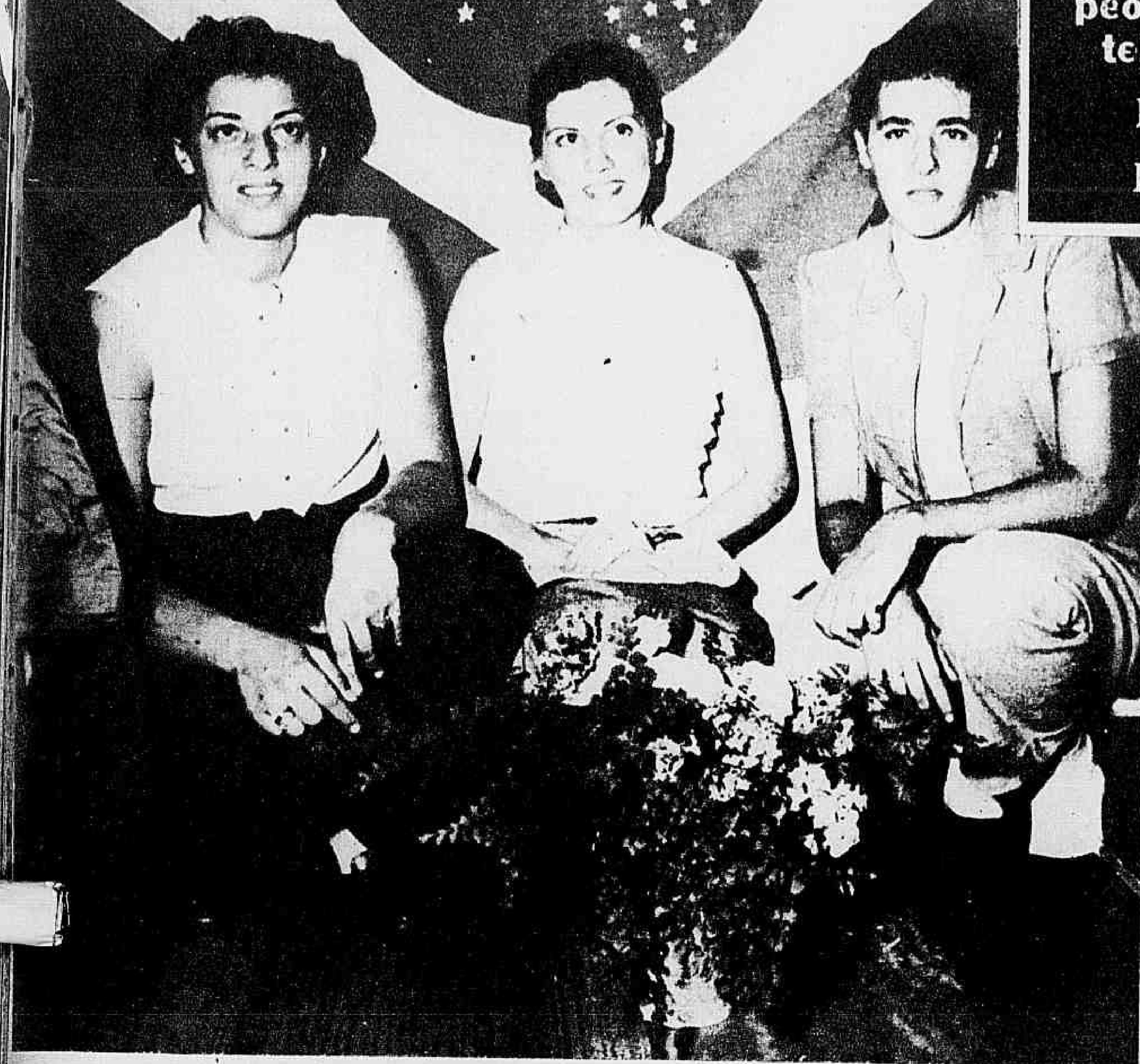
Jovens brasileiros ao chegarem para o grande baile carnavalesco

HARMONIA NA CONCENTRAÇÃO DAS "ESTRÊLAS"

Tudo azul com as jovens que defenderão as nossas côres no próximo Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol — Apenas uma nota destoante.

Reportagem de Regina Coelho

Fotos de F. Campanella Neto



Marly é patriota e fez questão de posar junto à nossa bandeira. A seu lado, Ivone e Cida

O esporte profissional ainda não conseguiu, apesar de seu enorme cortejo de inconvenientes, corromper o verdadeiro amadorismo. Explica-se, desse modo, a renúncia a todos os prazeres da vida, quando em período de treinamento do atleta amador, pois em verdade o seu maior e substancial prazer outro não é senão a prática do esporte.

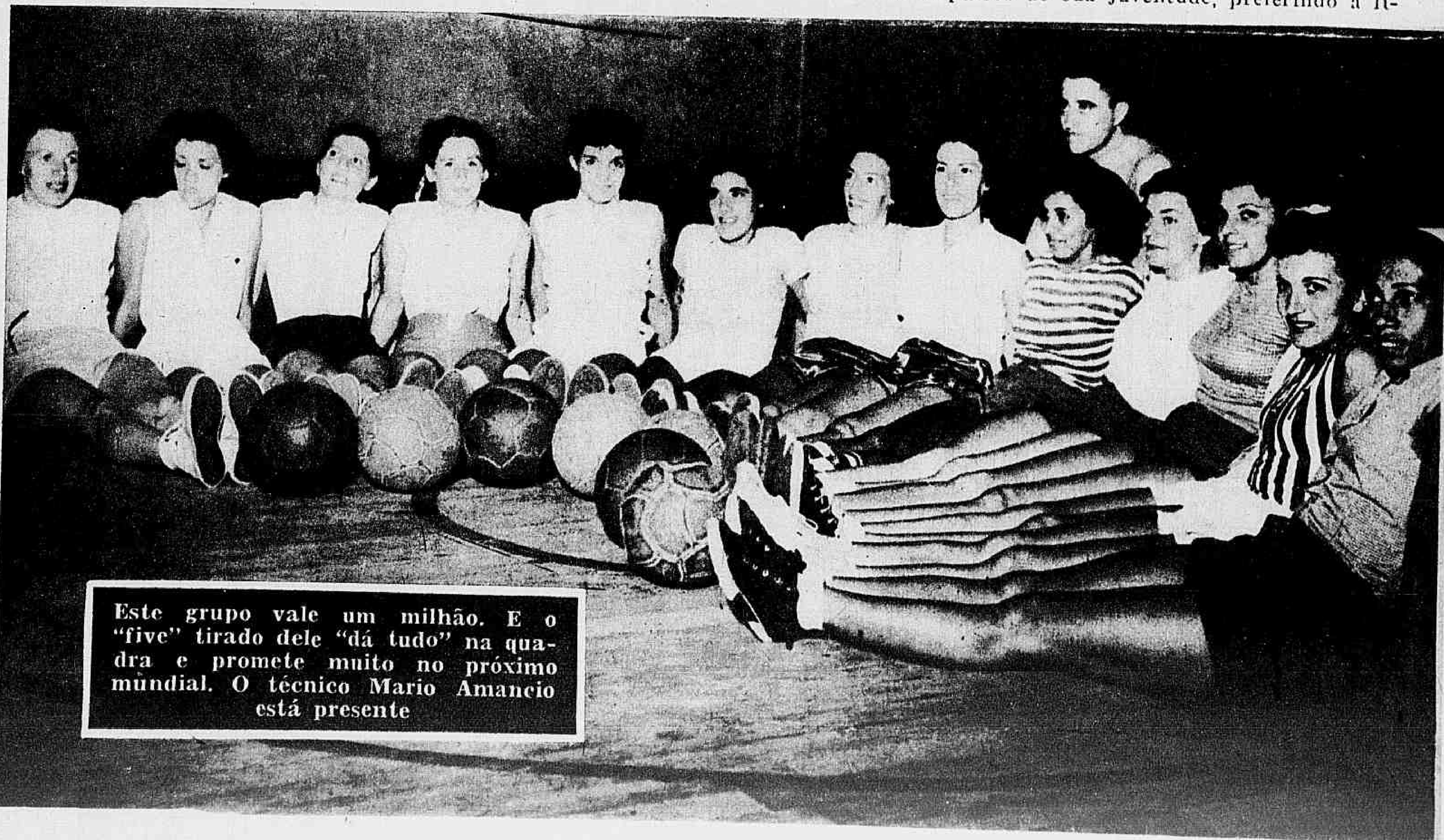
Vem o comentário a propósito da concentração das moças do basquetebol, em plena época carnavalesca.

Em período de evolução física e intelectual, era justo e humano que as nossas estrêlas desejassem usufruir da liberdade proporcionada pelo carnaval, entregando-se aos folguedos de Momo com o próprio espírito alegre e expansivo da mocidade.

Compenetradas, porém, da própria responsabilidade, resultante de incumbência de representar o Brasil em um certame de envergadura do Campeonato Mundial, a ser realizado no Chile, tôdas se submeteram aos rigores de uma concentração que as afastava, por assim dizer, do convívio do mundo.

As mais sóbrias formavam seu pequeno mundo dentro dos estreitos limites do ambiente em que viviam, enquanto as outras, as de gênio mais expansivo, procuravam os mais variados meios de distração, dentro, é claro, do que lhes facultava a própria disciplina interna.

Tudo estaria azul, portanto, não fôra a nota dissonante na harmonia do ambiente. Houve uma que não teve fôrças para conter os impulsos de sua juventude, preferindo a li-



Este grupo vale um milhão. E o "five" tirado dele "dá tudo" na quadra e promete muito no próximo mundial. O técnico Mario Amancio está presente



As "estrêlas estão bem instaladas. À hora do almôço, elas aproveitam para um bate-papo, que o fotógrafo não perde

berdade indisciplinada, à disciplina de um cativeiro aparente.

Abandonando a concentração, logo no primeiro dia de Carnaval, a jovem teria obedecido à fôrças estranhas, obedecendo àquele desequilíbrio tão próprio dos jovens, que os psicólogos ainda não conseguiram definir, com muita precisão.

Os dirigentes — não fôssem êles homens — premiram com rigor a faltosa, que, alijada do convívio de suas companheiras, estava, a esta altura, amargando as consequências de sua impensada atitude.

* * *

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Noemia vai avançando com a bola, perseguida por Ivone. Tudo estava azul para as duas



Maria Aparecida veio do interior de São Paulo e ganhou um lugar no "scratch". Seu sorriso, nesta pose para CARIOCA, diz bem da sua alegria

À MARGEM D"A MONTANHA MÁGICA"

HILDON ROCHA

III

Relativamente a Thomas Mann, dou-me a crer que o descaso dêles tenha nascido, pelo menos em parte, de uma revelação de Otto Maria Carpeaux. Êste, exorbitando em sua autoridade de crítico vindo diretamente da língua alemã, apaziguou a curiosidade indígena em tôrno do grande expoente do humanismo moderno e da metafísica schopenhauriana. Sôbre o criador de «A Morte em Veneza», êles leram em Carpeaux: «Durante tôda a longa vida laboriosa, não passou de um pensador confuso, do maior entre os escritores de segunda ordem, dum alemão burguês e torturado; era a expressão de uma época fracassada». E, mais adiante, confirmava o brilhante e versátil ensaísta: «Durante tôda a sua vida literária, Thomas Mann foi eminente, sem ser verdadeiramente grande». A coragem do ilustre néo-patrício de Mann foi mais longe, em período anterior do mesmo artigo, do qual quase me ia privando: «Emigrante, na trouxa o pensamento fracassado, a literatura fracassada, a alemanidade fracassada».

O utor de «A cinza do Purgatório», com o seu incontrolável pendor para o paradoxo, deu-se a essas expansões surpreendentes, de que hoje possivelmente se penitencie. Foi dêle que ouvi referências entusiasticas a respeito da última criação de Thomas Mann. romance em que o mestre retoma o velho tema do Fausto, readaptando-se ao cáos contemporâneo, ao cenário dos nossos dias, A palavra «extraordinário» me chegava precisamente da boca do homem responsável pela classificação acima. Classificação de efeitos talvez duadouros, quem sabe se decisivos no espírito dos discípulos, bem ainda dos proustianos e dos rilkeanos nativos.

O após-guerra veio contrariar a sentença e o vaticínio de Carpeaux, e também o descuido da nossa elite intelectual. A passagem do velho Mann pela França, quando êle foi à Alemanha Oriental receber o prêmio «Goethe», — mobilizando todo o mundo intelectual europeu — acabou por definir a sua posição de grande escritor mundial, dos mais importantes do nosso tempo. De «Goethe moderno» fo êle batizado pela Paris mental, onde foi alvo das homenagens de todos os círculos culturais e artísticos, com a patricipação das velhas e jovens gerações.

Era a «literatura fracassada. o pensamento fracassado, a alemanidade fracassada» que recebia tamanha consagração. Era o «pensador confuso, o maior entre os escritores de segunda ordem», que reunia, em redor de sua pessoa, os representantes das tendências mais opostas, recebendo a maior demonstração de como a universalidade de seu nome e de sua mensagem não era mais uma expectativa. Se Thomas Mann fôsse realmente «um grande escritor de segunda ordem», o que diríamos dos nossos fardões e eminências?

Não se consumava, todavia, o fim de sua carreira. Logo depois, sacudia a opinião da crítica com a sua — até agora — derradeira grande obra. Não faltou quem teimasse em colocar o novo livro acima de tudo que êle havia dado de máximo em matéria de realização e concepção. Ao aproximar-se dos oitenta anos, a experiência dêste homem com H maiúsculo atinge um ponto a mais no seu desdobramento. Perseverante no encalço da verdade filosófica do homem e da vida, volta a propor aos seus intérpretes autorizados uma descida nova, uma busca mais profunda no mundo de questões e sugestões de que êle soube carregar a sua modernização do Fausto. (Aqui, abriremos parentesis, para informar que a Livraria Globo está em entendimentos com editores portuguêses que adquiriram os direitos autorais da referida obra para o nosso idioma). Quem fez a última tradução de «A Montanha Mágica», — em que revelou noção exata de fidelidade ao texto, — já



Thomas Mann

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

NA DOCE VIANA DO CASTELO

LEONOR TELLES

PORTO — Deixamos o Hotel dos Aliados e seguimos, pela manhã, para Viana do Castelo. Um pequeno trem, comparado ao expresso do Pôrto, leva-nos através as regiões cheias de verdura do Minho. Passamos entre vinhas, que chegam a roçar a janela do comboio, entre fôlhas e verduras sem fim — e vejo que, acentuadamente aqui, no norte de Portugal, o país é um jardim maravilhoso. Explico ao casal Freire, que sòmente no Minho há uma tonalidade de verde que se assemelha à floração tropical do Brasil. O verde do Minho é vivo, fresco ,como aquele das árvores que aprendi a amar no meu país natal.

De vez em quando, o comboio (como êles chamam o trem) faz uma rápida parada. E eu vejo quão lindo é o Minho, com as suas vilas, perdidas entre verduras, entre vinhas, e como são simples os habitantes desta região. Entre as vilas, noto com agrado, Famalicão, com um nome estranho, mas muito pitoresca. Há uma distância relativamente curta entre o Porto e Viana do Castelo, com a sua estação de ferro provinciana.

★

Aqui estamos. De um lado vejo o Alto de Santa Luzia, o lugar mais importante de Viana; do outro, o rio Lima, em cuja embocadura se espraia esta linda cidade de Viana do Castelo, estática e tranquila, em contraste com Braga e Porto. Aqui estamos contemplando a doce Viana, vestida de azul e verde, desde seu monte panorâmico de Santa Luzia, às colinas de Areosa, à sua praia de onde partem os «lugres» para Terra Nova.

Saindo da estação, rumamos pela avenida principal, que tem um ar muito próprio às ruas das cidades do interior de nossa Minas Gerais, e onde se acham os Correios, as casas de comércio, as pastelarias e as lojas com os artigos regionais. Numa delas tenho oportunidade de ver os trajes de Minhota, que tanto se usam no Carnaval do Rio, e que são realmente belos, tão coloridos, cheios de bordados e de ricos atavios. Também há estas bolsas, bordadas à lã, muito apreciadas no Brasil. Entretanto o que mais admiro são os lenços multicôres, estampados em lã finíssima. A empregada da loja me adianta que são «tão lindos que estão sendo usados em Paris como saída de noite» — e me convence.

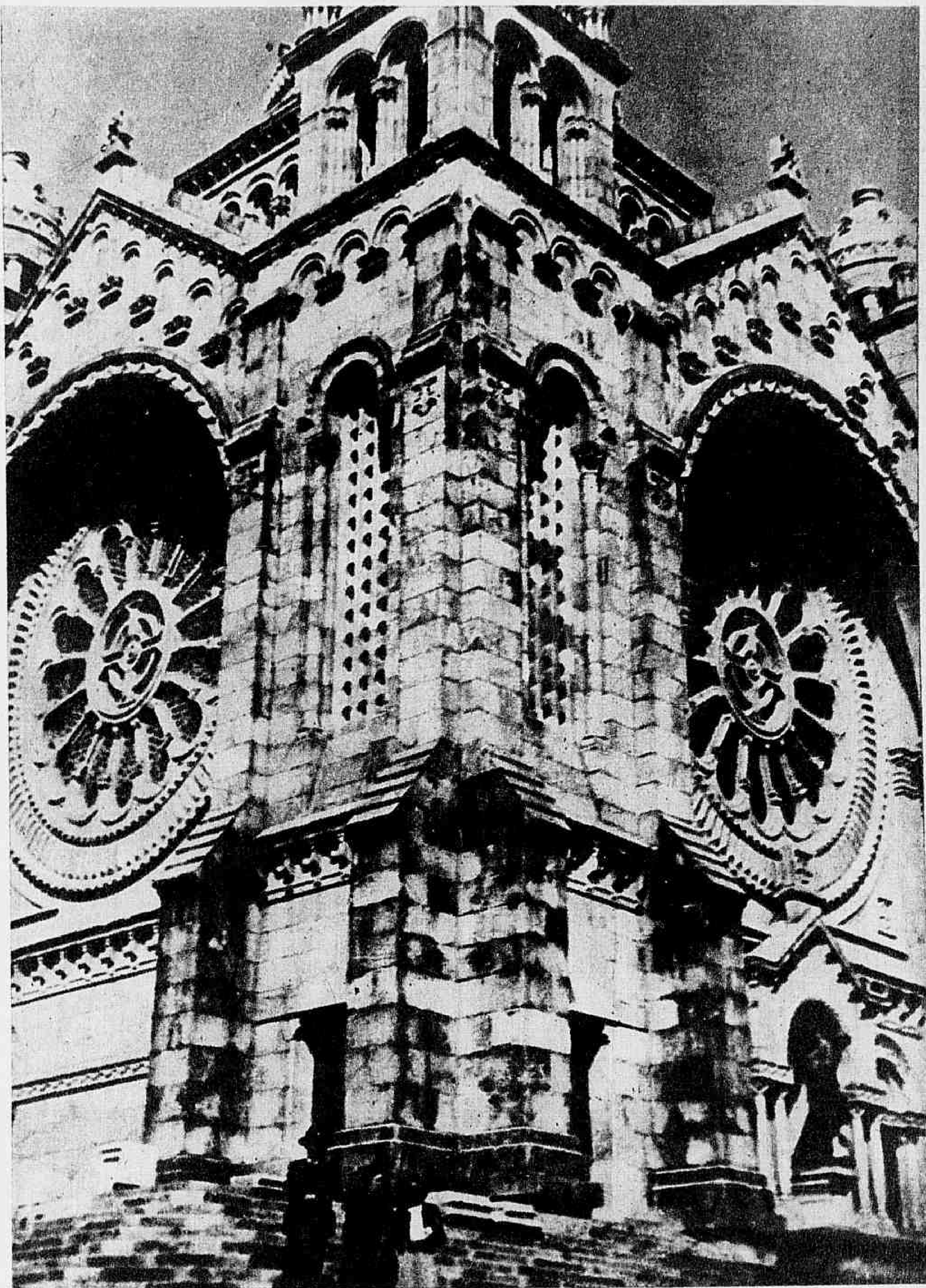
Na pastelaria, provando as especialidades do local, sinto uma falta imensa do guaraná, pois não aprecio a cerveja que me servem. Em todo lado que ando, ao me saberem brasileira, pela maneira de falar, crivam-me de perguntas, e vejo transbordar espontânea a admiração que os nossos irmãos lusos têm ao Brasil. Tudo isto me encanta e sinto-me cativar, sempre mais e mais.

Contam-me ainda, sôbre as deslumbrantes festas que se realizam no alto de Santa Luzia, em homenagem à Nossa Senhora da Agonia. Portugal é tão típico, tão cheio de romarias, de quermesses, de feiras, que nos dá sempre a sensação de uma alegria perene.

Agora, vamos ao alto de Santa Luzia. Há um ascensor, que nos conduz ao Alto em poucos minutos. Aqui em cima, entre terraços e jardins magníficos, descortinamos um panorama esplêndido, que abrange a embocadura do Rio Lima, onde nasce a cidade, Viana antiga, verdadeiro poema do estilo romano. A igreja de Santa Luzia, ainda não está terminada, mas é qualquer coisa de notável, com as suas rosáseas semelhantes às de Notre Dame de Paris. Construída em pedras, que brilham como diamantes à luz do sol, a igreja torna-se um ponto turístico de primeira ordem. Tiramos algumas fotos e sento-me numa das pedras que servem à construção. Um ceguinho, conduzido por uma menina, vende bonecos feitos de lã, muito originais, e várias curiosidades, tôdas trabalhadas em lã.

Após uma meia hora, descemos no mesmo elevador. Agora, andamos pelas ruas de Viana, para admirar as igrejas e edifícios públicos. Em tôda a esquina noto uma mulher vestida de negro, ven-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



A bela igreja de Sta. Luzia

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

Não há felicidade maior para uma boa mãe do que dispor em sua casa de um quarto para seus filhos só. Um pequeno paraíso em que se sintam livres, felizes e rodeados de tudo que mais gostam. Cerque-os de um colorido suave, uma decoração própria para sua idade; arrume os brinquedos de forma prática para a altura de seus filhos. Os brinquedos são dêles. Que brinquem com êles.

O primeiro tipo de quarto para nosso filho é o mais delicado: um berço leve, vaporoso, paredes pintadas em tonalidade clara, etc... Vou dar uma decoração completa para um quarto de bebê. Em seguida, idéias variadas sôbre quartos de criança em geral.

Observe esta fotografia. E' claro que cada pessoa dispõe de um tipo de quarto. Logo, só nos interessa a decoração propriamente dita. A idéia dos laços na parede à qual se encosta o berço é bem fora do comum. O papel listado já se encontra com facilidade para forrar paredes. Cubra o chão todo com linoleo que servirá por muitos anos, enquanto seu filho fôr pequeno e travesso.

Colorido: amarelo bem pálido para a pintura das paredes e teto (se não gosta desta côr, use rosa). Papel listado de azul claro e amarelo com branco (ou azul com rosa e branco), cobrindo somente uma das quatro paredes do quarto. A côr do listado se repete nos laços em tom mais escuro (azul ou rosa) e no fôrro de uma poltrona pequena.

Pinte os móveis do quarto de branco ou no tom das paredes lisas. Para decorar a cômoda, pinte figuras delicadas de pássaros ou borboletas, flores miúdas nas côres do quarto.

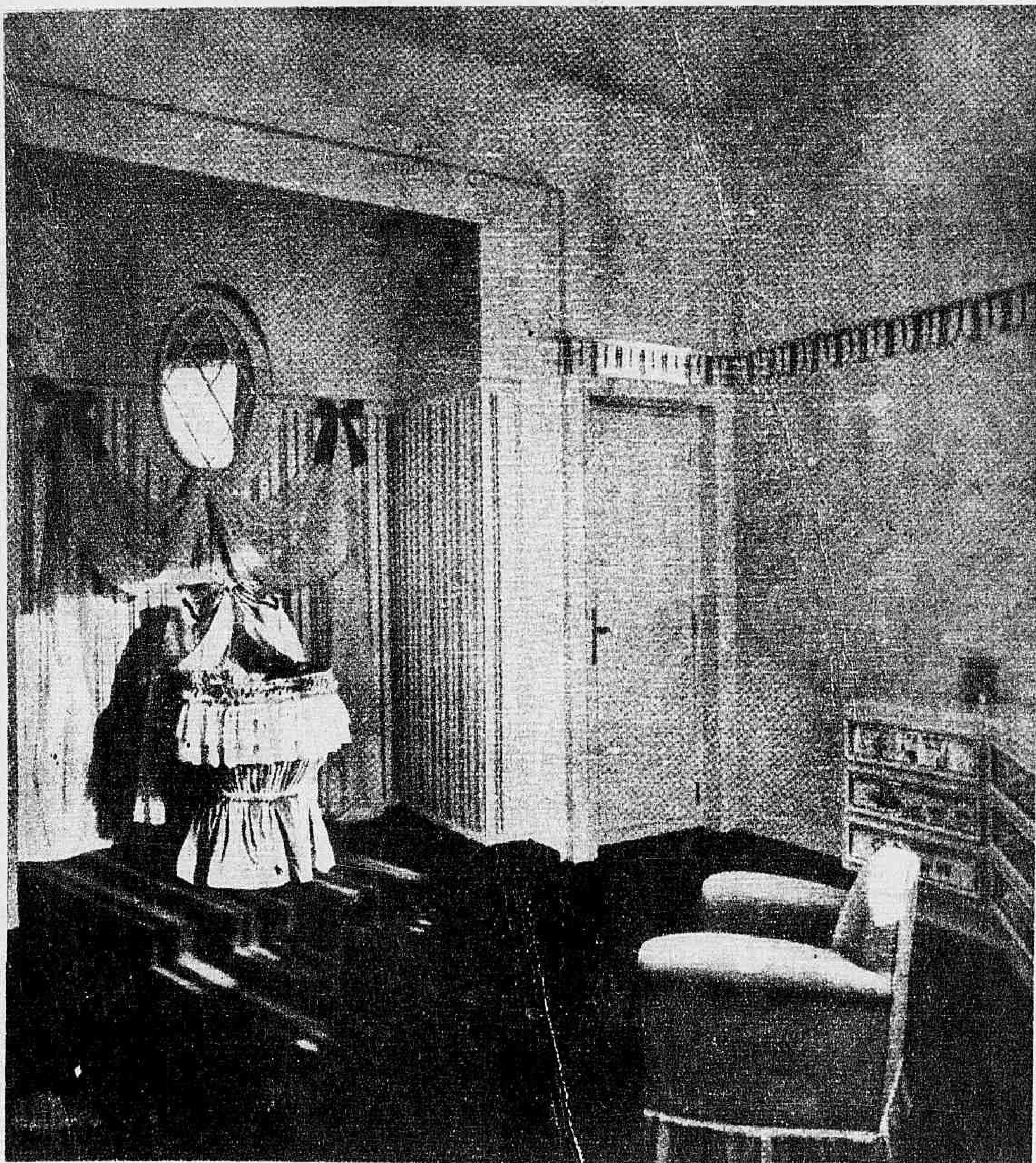
Um berço não precisa ser obrigatoriamente de organdi. Forre de fustão com bordado inglês na ponta dos babados ou simplesmente com festões recortados e fita passada em casas largas.

Quando seu filho crescer, e o berço fôr substituido por uma caminha, recorte em papelão rosa, azul, amarelo e branco umas rodelas em tamanhos variados para colar na cômoda e na cama.

Se a criança tem muitos bichos felpudos em cores bonitas, pinte o quarto de branco em 3 paredes e teto, conserve uma parede para pintar de rosa. Sôbre esta parede prenda prateleiras brancas para nelas arrumar os bichos e bonecas.

Quando o quarto é para um garoto maior ou mesmo para dois irmãos, procure dar um toque pitoresco à decoração, seguindo a preferência dos meninos: — barco a vela, avião, fazenda etc...

Para o primeiro tipo é fácil de se imaginar muitas idéias originais. Tudo que se relaciona com mar: gaivotas brancas com patas e bicos vermelhos, sôbre paredes azuis; flâmulas coloridas aplicadas sôbre cortinas de "voil" branco, compondo as janelas; miniatura de barco servindo de lustre, pendurado no centro do quarto.



A idéia das flâmulas sôbre as cortinas é muito fora do comum. Corte flâmulas em tecidos de algodão de cores fortes variadas. Aplique sôbre o "voil", à máquina, imitando os sinais de bordo. O simples movimento da cortina, as pregas largas que forma depois de prêsa à janela, dão graça e beleza às aplicações.

Uma peça prática para qualquer quarto de criança é a arca de brinquedos. Os carrinhos, panelas e outras miudezas fazem desordem e são difíceis de se conservar arrumados em prateleiras. Guarde-os dentro de uma arca. Se o quarto é só de meninos, decore a arca como mala de tesouro: pregos grandes pintados, correias, flâmulas de pirata etc...

Em quarto de meninas, dê um acabamento mais fino: pinte em uma côr lisa alegre (rosa por exemplo) e enfeite com laços e flores pintadas em tons suaves. Invente pés de abajur fora do comum para o quarto das crianças: um bicho felpudo pode ser adaptado com uma base e um tubo de metal dentro do qual passa o fio elétrico. Uma simples corneta virada de bôca para baixo e com um abajur de côr viva serve para um quadro de menino. As colchas das caminhas podem ser de lona bem viva com monogramas grandes, retos, de viés branco ou de tecido listado. Procure idéias fora do comum e tudo que possa alegrar o "pequeno mundo" em que moram seus filhos para que se sintam muito felizes no seu quarto.

A figura de D. João VI tem sido estudada de modo mais caricatural do que biográfico. O ridículo, como um biombo de desenhos grotescos, ocultou assim, por muito tempo, a alma sensível e bondosa dêsse grande benfeitor das artes plásticas em nosso país.

Já é tempo de reabilitá-lo, não apenas do ângulo político, como o fez Oliveira Lima, mas também artística e humanamente. Por mais que se queira negar, ninguém de boa fé poderá olvidar os feitos excepcionais do monarca luso que o nosso francesismo de importação tornaria espécie de Luiz XVI de segunda mão, sem a glória da guilhotina e com todos os defeitos do outro.

A dívida do Brasil com D. João VI, no setor da arte, êle jamais a pagará. De nada adianta atribuir a Antonio de Araujo e Azevedo — Conde da Barca — o que foi realizado no seu império. Se adotássemos êsse processo tão cômodo quanto sem fundamento, teríamos que arrancar da história êsse capítulo inicial da nossa consciência de nação. Quando se trata de apontar erros, atitudes bonachonas e arrotos, aí ninguém responsabiliza outro. Os atos de D. João VI que não são postos em dúvida humilham a dignidade humana. Fica-se perplexo diante da abundância de detalhes domésticos, culinários e higiênicos com que os historiadores — esses carbonos eruditos — enchem centenas de páginas, em detrimento de acontecimentos mais importantes. Os frangos de D. João VI são mais célebres do que suas realizações. O transeunte da avenida Rio Branco, talvez em proporção maior do que seria lícito supor, decorridos tantos anos, ignora que a Biblioteca Nacional e a Escola de Belas Artes, dois patrimônios da nossa cultura, existem graças a visão, não meramente glutônica do ridicularizado pai de D. Pedro I.

A missão francesa, por si só, confere a D. João VI um trono de arte em que a República, um tanto humilhada, perante sua grandeza, terá que se curvar. O Brasil, no sentido espiritual, já havia dado sinal de si antes da fundação dos órgãos que desenvolveriam, através de ensinamentos metodizados os nossos artistas, mas bem poderiamos datar daí a evolução que se processaria com o correr dos tempos.

Jean Baptiste Debret fala mais da nossa gente, costumes e indumentárias, através de seus desenhos e aquarelas que revivem tôda uma época de controvérsia histórica do que grossos volumes de pretensa exatidão biográfica. A linguagem dêle é visual: não ilude. As formas e as côres — se nos permitem



D. João VI

A MISSÃO FRANCESA E D. JOÃO VI - H. PEREIRA DA SILVA

o paradoxo — são eloquências mudas que falam mais alto do que as palavras.

O serviço prestado por D. João VI ao Brasil, trazendo-nos êsse artista e outros de nomeada não inferior, tais como Joaquim Lebreton, chefe da missão, Nicolas Antonie Taunay, Auguste Henri, Victor Grandjean de Montigny, Auguste Marie Taunay, Charles Simon Pradier e um punhado de artífices e auxiliares, só tem paralelo, em menor projeção, ao legado por Mauricio de Nassau, já estudado no início destas páginas.

A 12 de agosto de 1816 foi decretada a "Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios", primeira tentativa de administrar o ensino artístico, sendo quatro anos após criada por outro decreto, isto é, a

(Continua na página 75)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Angustia de uma alma"

(So long at the fair) Gainsborough — Universal Internacional — Direção de Terence Fischer e Anthony Darnborough — Lançado na linha do Palácio.

O cinema inglês, nestes últimos anos, vem oferecendo uma mostra de arte invejável, numa linha de qualidade sem precedentes na história do cinema. Principalmente numa fase em que se fala abertamente de decadência de argumentos para a tela, em que aparentemente «tudo» já foi filmado, tentado e refilmado, exaurindo as fontes de todos os gêneros, o cinema britânico realiza um ensaio de ineditismo, filmando histórias deliciosas jamais levadas à tela por alguma cinematografia. Acrescido ainda do fator de uma qualidade técnica impressionante. Isso se torna mais evidenciado quando Hollywood, sem dúvida, o maior centro cinematográfico do mundo, apesar de algumas fitas extraordinárias, vem apresentando um padrão, na sua totalidade, de argumentos medíocres e alguns mesmo destituidos de interêsse maior. Êsse milagre se torna mais importante quando a quantidade equivale à qualidade e o cinema inglês se firma cada vez mais no conceito dos amantes da sétima arte. Sendo o cinema uma arte mecanizada como é, as inovações no reino da técnica estão sempre em andamento, mas êsse aspecto não sana em absoluto uma história mal adaptada como destituida de valor como história. Todos os progressos materiais do cinema não farão prescindir de um bom argumento. E quando se filma em Hollywood, em Moscou, em Paris, em Roma, em larga escala de produção, sem falar no México, na Argentina, Portugal, Suécia, ou Brasil, que atendem no geral ainda às necessidades de casa, é de pasmar ver-se Londres dentro do plano de produção para uso e exportação, dando aulas de cinema, cinema maiusculo sob todos os pontos de vista. Todo êsse intróito vem a propósito dessa «Angústia de uma alma», que ora presenciamos. Logo no início dêsse ano, tivemos ainda uma fita inglêsa estreada na última semana de 1952, o extraordinário «Oliver Twist». Em seguida, outro sucesso inglês marcava o início medíocre de 1953, a bem concebida e deliciosa «Mistério da Torre». Não falo das «Oito vitimas», que considero uma ótima história, mal filmada. Os inglêses continuaram dando a nota de bom gôsto e alto padrão cinematográfico, como a bem idealizada «Mulher falada». Agora, com «Angústia de uma alma», uma fita de brilhante concepção, marca outro tento digno de um registro mais sério. O cinema inglês tem se especializado em filmar histórias pouco acontecíveis. Histórias quase inverosímeis, mas de um carater humano, provável de acontecimento, e altamente cinematografáveis. Se fôssemos pensar, chegaríamos a uma real ausência de lógica, devido aos hoteleiros correrem tanto risco para atender tal fim, mas o fato exposto é de tal modo convincente, que satisfaz. O «suspense» anda por tôda a fita e, na realidade, nunca se sabe o que vai acontecer em seguida. Tudo foi muito bem calculado e a história cinematográfica de Hugh Mills e Anthony Thorme atende ao plano de cinema perfeitamente. A direção dupla de Terence Fisher e Anthony Darnborough é muito satisfatória e consegue seus objetivos. E os



Vitor Quely, um novo galã do cinema verde amarelo



Jean Simmons, flor do cinema inglês.

artistas, como de sempre, bem orientados, além de bons atores, convencem nos seus papéis. Jean Simmons, graciosa e com muito talento, a bela Ofélia de «Hamlet», que recentemente vimos em «Nuvens de desespêro», tem outro seguro desempenho. Dirk Bogarde faz parte do tipo de galã britânico; sem ser um boneco, tem naturalidade e seu trabalho agrada, recordamos Dirk em «Mulher falada». David Tomlinson é o irmão. Marcel Poncin é o gerente do hotel e Cathleen Nesbitt, sua irmã, madame Herve, ambos excelentes. «Angústia de uma alma» merece ser visto e vale como um bom espetáculo de cinema.

*

"Maclovia"

(Maclóvia) Pelmex — Direção de Emilio Fernandez — Lançado na linha do Azteca.

«Maclóvia», eu a havia assistido há cêrca de dois anos e só agora veio ter às telas do Rio; é mais uma fita de uma equipe que, ao lado de outros nomes como Dolores del Rio, tem feito milagres de arte pela existência do cinema mexicano. Mais uma vez o diretor Emilio Fernandez, o diretor de fotografia Figueroa, e artistas como Pedro Armendariz e Maria Felix contribuem incansàvelmente para a arte cinematográfica azteca. Independente dos dramas passionais, de tipos baixos, de mulheres decaídas e de remelexos de quadris e outras «cositas» mais, em que certos produtores mexicanos são pródigos e extraordinàriamente negativos para o crédito no exterior do cinema da terra de Juarez, «Maclóvia» se coloca num plano artístico de uma «Maria Candelária», de uma «Enamorada», de uma «Malquerida», de um «Rio escondido», fitas que são cinema na sua mais alta expressão, mesmo que por vêzes «prejudicado» pelo excesso de estética no sentido de planos plásticos em que repousa a fotografia de Figueroa, ou de estática, em que se detêm as histórias por vezes não suficientemente bem adaptadas à tela, deixando um aspecto de teatro. Mas nada disso depõe verdadeiramente em fitas dêsse quilate, pois o primitivo do tema, aliado à sóbria orientação e à fotografia realmente admirável, concebe a fita nacional mexicana com direito ao mercado externo. «Maclóvia» é mais um tema essencialmente mexicano, com margem universal. Contudo, a fita é demasiadamente lenta, apesar de tôda a beleza fotográfica, em que Figuerôa dá um «show» de sua arte naqueles barcos de pesca, nos «closes» de Maria Felix, nos chapéus típicos de Pedro Armendariz, no agressivo da paisagem, extraordinàriamente plástica nos ângulos de tomada da câmera de Gabriel Figuerôa. A direção de Emilio Fernandez é sêca, sóbria, correta. Maria Felix, sempre uma paisagem exuberante, comporta-se bem ao lado de Pedro Armendariz, sem dúvida o melhor artista do cinema mexicano. «Maclóvia» tem alguns momentos admiráveis, apesar da sua lentidão, merece ser visto pela beleza e sinceridade de seu primitivismo.

*

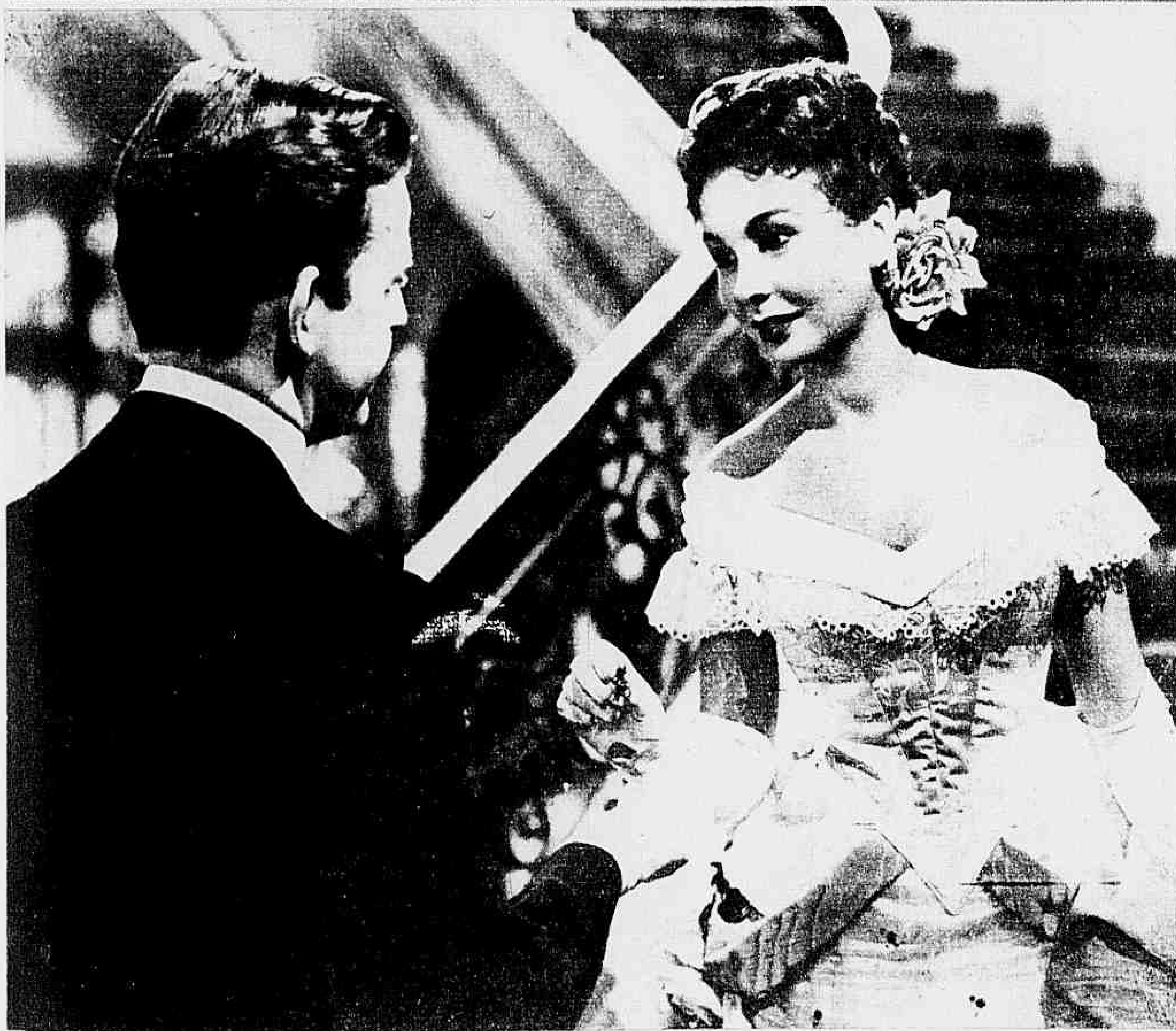
"O Guarani"

(Il Guarani) Art-Filmes — Direção de Riccardo Freda — Lançado na linha do Art-Palácio.

Esta fita é bem antiga, deve ter uns quatro para cinco anos de feita. Pode ser que a sua intenção fôsse boa, se bem que não resulte em nada de apreciável. Não constitui nem mesmo uma «homenagem» a Carlos Gomes, pois tudo é muito vago e não souberam explorar a música do nosso compositor. Antonio Villar não chega a comprometer, mas nos dá um Carlos Gomes muito vago. Mariela Lotti comparece, assim como Gianna Maria Canale, que já esteve no Brasil e aqui filmou. A direção de Riccardo Freda não chega a resultado algum. O diretor Riccardo Freda esteve entre nós por ocasião das filmagens ditas «in loco» da sua fita «O Guarani» e realizou uma fita pseudo-policial na Atlantida, «O caçula do barulho», com Anselmo Duarte, Oscarito, Luis Tito e a sua «estrêla», Gianna Maria Canale que foi uma Miss Itália de um ano aí. Mas êsse «Guarani» do senhor Freda

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Alberto Ruschel e Vanja Orico, em «Cangaceiros», de Lima Barreto, para a Vera Cruz.



Maurício da Silva vem aí em «Agulha no palheiro» e vai estrelar a peça de Ironides Rodrigues, «Aconteceu numa tarde de outono».

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA PIRATA

HORIZONTAIS — Cá — It — Camada — Papelão — Erram — Caniçal — Aa — Acanas — Nervosas — Atear — In — Uai — Sineta — Por — Oa — Ir — Id — Bar — Pronomes.

VERTICAIS — Capricornio — Ameaças — Ida — Tão — Carnavais — Almanaque — Peã — Caeté — Sãs — Ana — Re — Piar — Atire — Nabo — Ré — Rir — Dó — Am.

PROBLEMA ESTER DE ABREU

HORIZONTAIS — Patim — Ora — Malar — Ama — Riram.

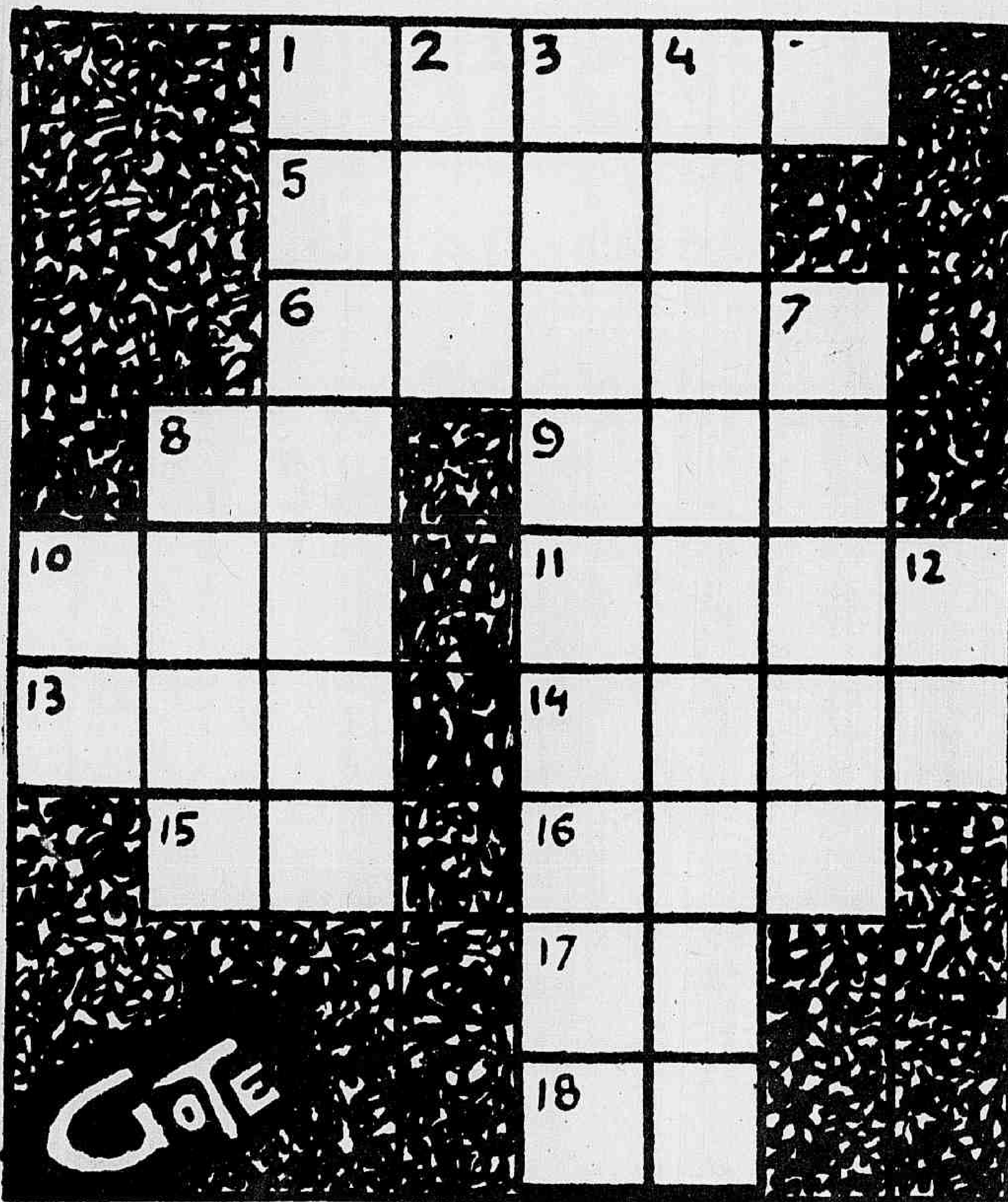
VERTICAIS — Pomar — Ara — Talar — Miram — Ama.

PROBLEMA ZÉ CARIOCA

HORIZONTAIS — 1. Nota musical — 4. Cano de moinho — 6. Atriz — 7. Constelação austral — 8. Popa — 9. Pedra de altar — 11. Opulenta — 13. O mesmo que maio — 14. Sol dos antigos egípcios.

VERTICAIS — 2. Esvaziar — 3. Renque — 5. Manjerona — 6. Aquêle que dá ou concede — 10. Consonancia de sons de dois ou mais versos — 12. Espécie de sapo do Amazonas.



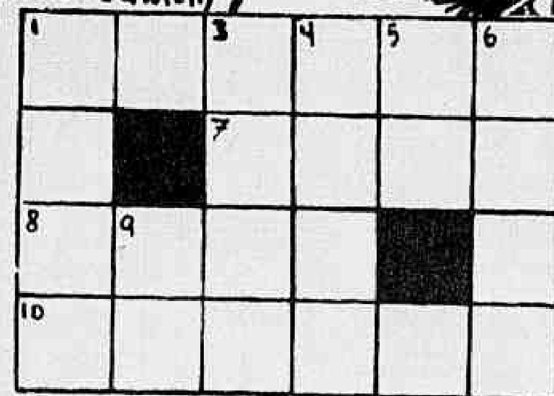


PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — 1. Vestir armadura — 5. Luz da lua — 6. Agua nutriente em que se cozeu carne ou outra substancia alimentícia — 8. Prefixo indica companhia — 9. Termo — 10. Abismo — 11. Acolá, mais adiante — 13. Raiva — 14. Magistrado nas antigas repúblicas de Veneza — 15. Contração — 16. Ala — 17. Entrega; cede gratuitamente — 18. Artigo plural.

VERTICAIS — 1. Livro sagrado dos maometanos — 2. Caminho orlado de casas — 3. Desgraçado — 4. Astuciosas — 7. Ultima letra do alfabeto grego — 8. Dispendiosa — 10. Nota musical — 12. Pronome pessoal.



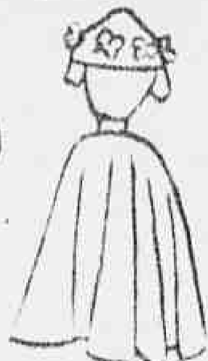


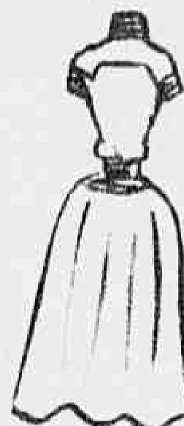
PROBLEMA MARLENE

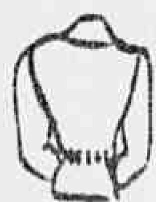
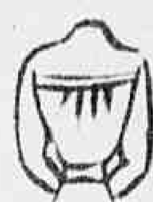
HORIZONTAIS — Distancia vertical da quilha do navio à linha de flutuação — 7. Famoso perfume indiano, que é um óleo de pétalas de flores, sobretudo rosas — 8. Colchão — 10. Indivíduo amancebado.

VERTICAIS — 1. O travor e o gosto adistringente da fruta verde — 3. Mistura de argila e água — 4. Frutas do conde — 5. Produz — 6. Nascimento de um astro — 9. Ante meridium.

GILDA FRANCISCA GUERRA MARIA AUGUSTA



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

GILDA — Vila Prudente — S. P. — Eis um vestido muito bonito para ser feito em tecido leve. Uma grande gola de organdi, com flores aplicadas com as pétalas soltas, dá-lhe muita graça. Seu estudo: Independência de espírito que, sem controle, poderá prejudicá-la, principalmente em relação à situação financeira. É esperançosa e alegre. Impressionável, perseverante, ambiciosa. É pena que não leve a sério os seus estudos porque inteligência não lhe falta. Você às vezes tem tanta intuição que parece adivinhar as coisas, quer dizer é dotada do instintos proféticos. Terá algumas lutas a enfrentar, mas vencerá pela força de vontade e energia. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

FRANCISCA GUERRA — Rio. — Aqui vai um modelo bem interessante guarnecido com viezes e botões. Seu estudo: Inteligência e feliz exito em negócios: Você deve cultivar a perseverança e a firmeza de vontade. Evite o servilismo e não embote o seu espírito com sentimentos mesquinhos a respeito dos outros. Se conseguir vencer estas falhas, isto depende de um exame sincero de consciência, terá exito e encontrará o caminho da felicidade. Algumas discórdias em família, talvez por incompreensão de parentes. Possue energia e força mental. Pense portanto em realizar coisas boas, trace um plano e siga-o. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

MARIA AUGUSTA DA SILVA — Rio — Uma seda estampada bem leve serve para a confecção dessa graciosa blusinha. Saia de pala com pregas embutidas. Horóscopo: Você é dotada de espírito observador, portanto aprende muitas coisas sem grande esforço. Gosta de divertir-se, de ostentar um vestido novo, de flertar. Tem gênio alegre, é simpática e amável. Possue boa intuição e gosto artístico. É pena que os não aproveite. Terá amigos bons e prestativos, podendo valer-se dêles nos momentos difíceis. Quando perder o amor às coisas futeis é provável que tome um rumo bem mais espiritual. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.



CARMENCITA — S. PAULO — Você fará um vestido lindo se combinar renda e tule ou organza, como vê no figurino. O véu deve ser curto para harmonizar melhor com o feitio que é encantador.

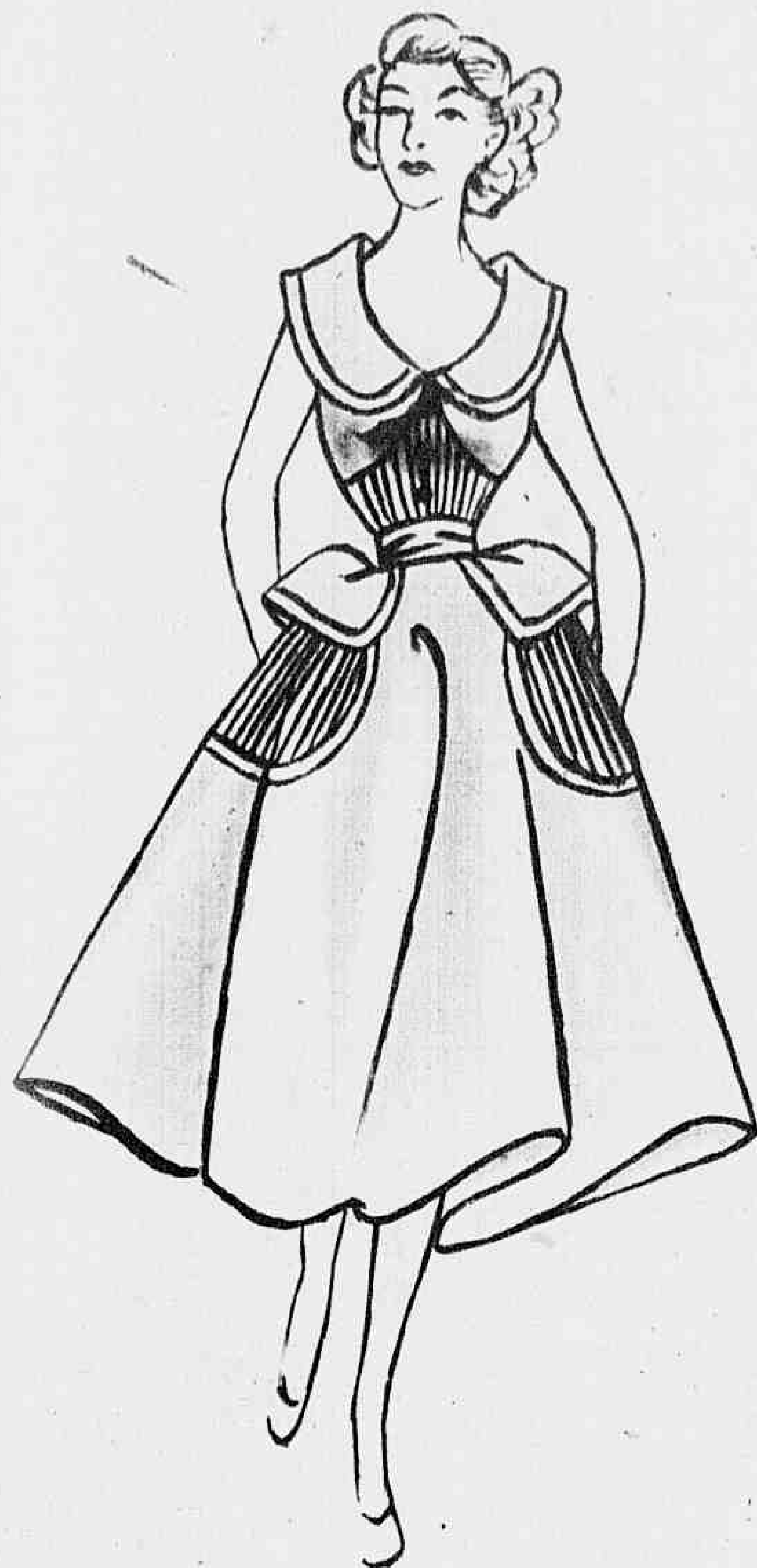
ADEME CARVALHO — Cruzeiro — Apesar da linha moderna se; ampla envio-lhe êsse figurino que corresponde ao seu pedido, podendo o talho do decote ser dobrado, ampliando o decote. Se quizer um modelo mais juvenil e de linha atual, copie o de Gilda ou o de Celeste. Seu estudo: Você é inquieta, inconstante e dotada de gênio impetuoso. Precisa controlar-se para não se tornar agressiva e desagradável. Torna-se muitas vezes apreensiva e pouco confiante no futuro. Felizmente porém, esse estado de animo é passageiro. Com energia e força de vontade poderá manter a situação financeira em perfeito equilibrio. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 2 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

ANA MARIA — S. PAULO — Seu vestido ficará bonito se guarnecido com vieses e botões de veludo preto ou marron. Seu estudo: Caráter ingênuo, inclinado a emoções, impressionável, com tendência para o nervosismo. É um tanto indolente, preocupa-se mais com divertimentos e distrações do que com estudos ou um trabalho sério. É pena porque por seus próprios esforços conseguirá uma boa posição e uma situação financeira estável. A convivência com você torna-se agradável pois sabe ser gentil e hospitaleira, quando quer. Mudança de vida de melhor para pior ou vice-versa, de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

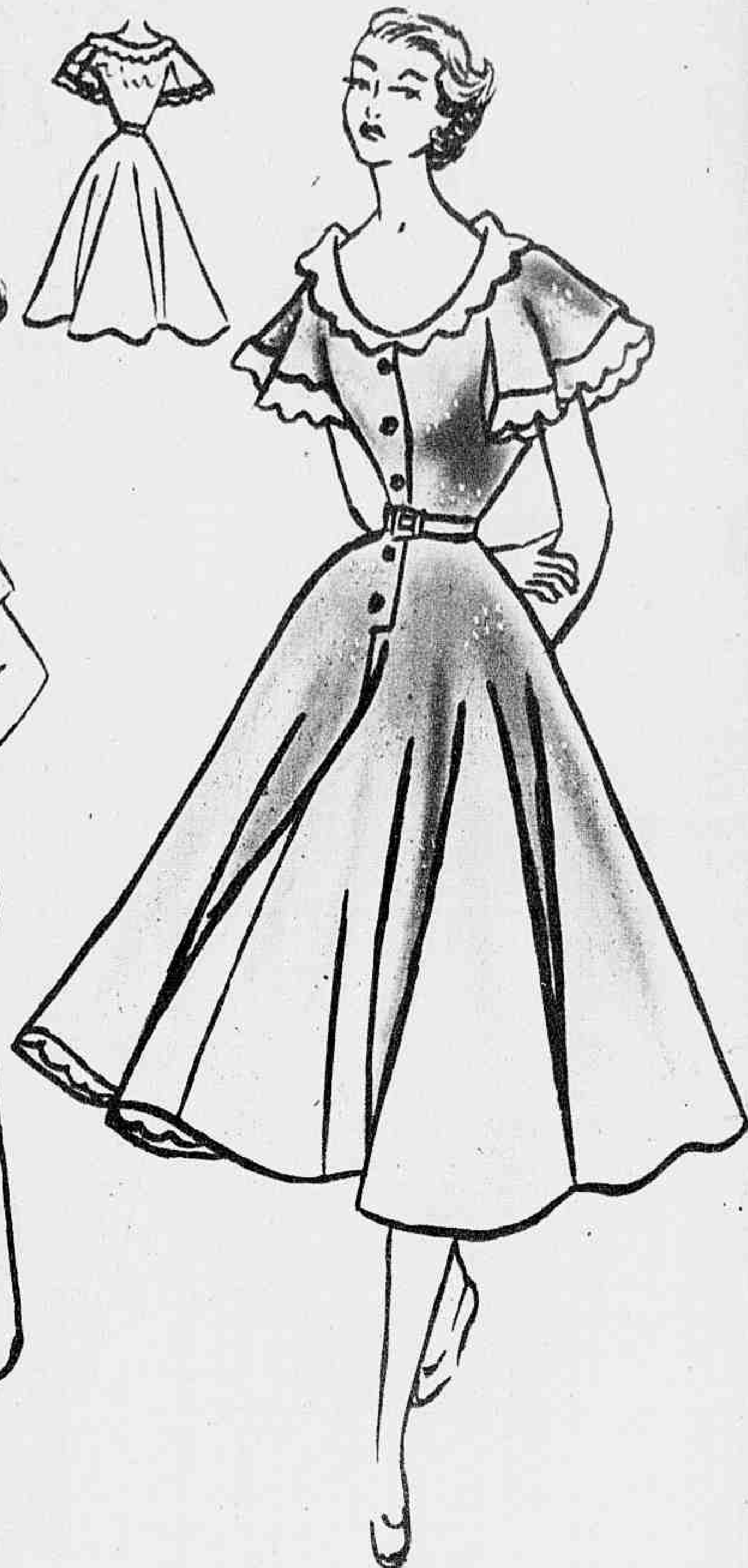
CELESTE

JOVINA

MARILDA







CELESTE — Nova Friburgo — Interessante modelo para ser feito em linho azul, guarnecido com nervuras. Seu estudo revela grande sensibilidade e tendência para a melancolia. Deve reagir com energia para não aniquilar sua vida. Você tem possibilidades para ocupar postos de destaque e fazer brilhante carreira no serviço público. Sua inteligência, desejo de servir, senso de responsabilidade, amor ao trabalho lhe darão o lugar que lhe compete. Não se deixe abater por incompreensões, nem dê demasiada importancia a fatos comuns, que ocorrem a todos que têm de enfrentar a vida, competindo com os seus semelhantes. Seu valor será reconhecido e você vencerá, se insistir, lutando com superioridade. É possivel que não se case muito cedo, mas será feliz no matrimônio, principalmente se seu futuro cônjuge tiver nascido de 23 de outubro a 21 de novembro.

JOVINA — PINDAMONHANGABA — Vestido muito simples, proprio para o verão, com um grande decote e um boléro. Horoscopo: tendências artisticas muito acentuadas, que não podem ser desprezada. Você poderá ter sucesso como figurinista, desenhista ou pintora. Precisa, entretanto, estudar e deve fazê-lo, embora com sacrifício. Conhecerá o mundo, porque viajará muito. Haverá aborrecimentos em assuntos da sua família, mas independentes da sua vontade. Você será elemento de pacificação, porque terá a estima e a consideração de todos os seus parentes. Persevere no estudo, mesmo que tenha de enfrentar outras ocupações para poder aperfeiçoar-se. Cuide também da sua saúde e evite excessos nas distrações, para não se fatigar muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MARILDA — PORTO FELIZ — Guarneça o seu vestido com vieses recortados de organdi. Horoscopo: Inconstancia nos sentimentos e afeições. Tendência para os estudos. Afabilidade e caráter probo. Fácilmente se deixa influenciar pela delicadeza, muitas vezes sofrendo prejuizos nos seus interesses. Lutará com dificuldade na sua juventude, mas terá situação folgada depois de anos de lutas e dificuldades.

Está sujeita a variações financeiras sensiveis de 10 em 10 anos. Viajará muito, não só a negócio como para recreio. Contará com amigos dedicados que a auxiliarão, mas terá decepções com as outras pessoas de suas relações que não corresponderão à confiança que nelas deposita. Harmoniza-se bem com as nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

Discoteca

A VERDADEIRA ARTE NÃO ENVELHECE


Jane Froman.

TALVEZ pelo jugo implacável que nos impõe o Calendário, jamais teremos chance de fugir às circunstâncias da evolução natural das coisas, n'ua mostra evidente do realismo cru, tão característico da vida. Mas, no âmbito particular da arte, os fenômenos se desenvolvem de forma bem diversa. Charles Morgan, o maior dos romancistas modernos da Inglaterra, consagrado autor de «Sparkenbroke», opina sàbiamente acêrca do mundo imperecível das coisas espirituais, quando afirma: — «Tôda obra de arte perfeita é uma imagem de Deus, por êle mesmo esculpida, durante o sono do artista». Isso define, sem dúvida, o traço peculiar de eternidade da autêntica criação artística. As vezes, entretanto, na literatura, no setor das hertzianas, na música ou na escultura, vemos surgir obras de duração efêmera. Algo pode ter sido descurado na preparação dos alicerces. Noutras ocasiões, porém, o talento tem logrado superar a inclemência avassaladora do tempo! E' o caso, a exemplo, dessa excepcional intérprete dos ritmos populares norte-americanos — **Jane Froman.** Como todo o militante do rádio, passou pelas ânsias de um teste, enunciador, ou não, de risonho futuro profissional. Experimentou a incontida alegria do primeiro êxito e conheceu o instante privilegiado da fama. Possuidora de maravilhoso registro vocal, «Miss» Froman quase assistiu ofuscada sua glória de cantora, no seio dos milhares de fãs nos Estados Unidos da América do Norte. Circunstâncias alheias à sua vontade, ou à própria vida artística, vieram afastá-la dêsse ambiente confortador e de sonhos. Assim, acometida de mal físico, viu diminuída a imensa popularidade do seu nome. Os dias se foram escoando e a surprêsa a apanhou com lágrimas nos olhos. Não podendo viver à parte do canto, — sangue e vida de sua grande alma de artista, — ela conseguiu voltar à popularidade antiga no período da última guerra. Inscreveu-se entre tantos outros famosos intérpretes, tomando parte nos «shows» apresentados nos acampamentos militares, das fôrças combatentes das Nações Unidas, notadamente no Pacífico, e deu expansão à densa espiritualidade do seu temperamento cantando para os soldados de sua grande pátria. Para ela foi como renascer para uma nova vida! E a história dessa magnificência heróica, dêsse coração admirável, contou-nos há bem poucos meses, o cinema americano através da película — «With A Song In My Heart», — que recebeu o título em português de «Meu Coração Canta». Para aqueles que nunca deixaram de apreciá-la e querê-la como cantora, acaba de surgir um notável disco, lançamento da «marca das estrêlas», que inclui entre outras melodias «Blue Moon» de Richard Rodgers e Lorenz Hart, «Embreaceable You» de George e Ira Gershwin, e outras. Trata-se de um luxuoso album Long-playing reunindo os maiores sucessos de **Jane Froman.** Como naqueles dias memoráveis a querida vocalista continua dona de excelente recursos artísticos.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

★ Analisamos o lançamento antecipado «Copacabana», de nº 5044, correspondente ao suplemento nacional de abril de 1953. Face A: — «Mulher Rendeira» (tema do folclore nordestino) em ritmo de baião. Face B: — «Ninguém Me Ama» (samba-canção) de Fernando Lobo e Antonio Maria. As intervenções vocais estão confiadas ao homogêneo **Trio Marabá,** do meio radiofônico paulista, em acompanhamento de Betinho e seu Conjunto. Vale louvar, de início, o esfôrço de **Vitório Latari,** atual diretor-artístico dessa gravadora, que embora lutando com a falta de adequado estúdio e outras deficiências de ordem técnica, oferece aos discófilos do país um disco plenamente criador dos nossos encômios. Em ambas as faces, o Trio Marabá impõe excelente comportamento artístico, com belas e atraentes nuances de vocalização. Tècnicamente, a sonoridade possui ótimo nível de emissão, assim como o material empregado pouco deixa a desejar. Procurando acertar, da melhor forma, certamente Vitório Latari não poupará esforços a fim de aumentar e concretizar o prestígio de sua etiqueta. Cotação: Bom.

C. P.

JULGANDO DISCOS AMERICANOS


Ray Anthony.

★ A «Capitol Records», detentora de grandes êxitos populares no âmbito da música norte-americana, acaba de lançar com antecipação várias novidades do suplemento internacional de março. **Ray Anthony,** notável músico e um dos principais «band-leaders» da terra do **jazz,** aparece com duas ótimas criações instrumentais, tendo na parte vocal **Dick Noel.** Referimo-nos ao disco nº 10-40-142 (sêlo azul). Face A: — «Count Every Star» (Conte tôdas as estrêlas) de Gallop-Coquatrix. Na face B: — «Bamboo», de Buddy Bernier e Nat Simon. Essas duas gravações de Ray Anthony e sua Orquestra, prensadas no Brasil, de matrizes estrangeiras, apresentam bom nível de sonoridade. Artìsticamente, podemos falar de duas ótimas criações, satisfazendo plenamente a qualquer amante do gênero. O mesmo não diremos de **Woody Herman** e sua Orquestra, no disco nº 10-40-155, que decepciona pelos excessos do artificialismo técnico nas interpretações das páginas: — «Rhapsody Un Wood» (Rapsódia em madeira) de Ralph Burns, e «Tenderly», (Ternamente) bela melodia de Walter Gross e Jack Lawrence Cotação para o disco de Ray Anthony: Bom. Para o de Woody: Sofrível.

C. P.

NOVIDADES "TODAMÉRICA"


Dóris Monteiro.

★ O suplemento nacional «Todamérica» para êste mês reúne, entre outras excelentes gravações, as seguintes: **Doris Monteiro,** magnífica vocalista, pertencente ao elenco da Rádio Tupi carioca, reaparece com o samba de Antonio Almeida e Frazão «Você Não Sabe». **Raul Moreno,** promissor e talentoso estreante, volta agora com «Esse Tal de Mambo» (mambo), de Hélio Nascimento e O. Trindade. **Aracy Costa,** a feliz criadora de «Maxixe do Beijo», brinda os fãs com o samba «Dim-Dim-Dim», de Peterpan e José Batista. **Orlando Correia,** o intérprete de «Meu Sonho é Você», apresenta «Como o Tempo Judiou», samba de Mário Lago e Roberto Martins. **Luiz Vieira,** em sólos de acordeon, oferece duas páginas de sua autoria, a toada «Rolinha minha Saudade» e a batucada «Com Maria Jesuina».



NOVIDADES DA M. G. M.

★ No último de seus suplementos, a etiqueta americana MGM, lançou novo disco do excepcional intérprete **Billy Eckstine**, com a colaboração de **Nelson Riddle** e sua Orquestra. «Because You're Mine» (Tú és minha paixão) página de **Nicholas Brodszky** e **Sammy Cahn**, também gravada em sêlo «Victor» por **Mário Lanza**, e «Strange Sensation (La Cumparsita) de **Matos Rodrigues** — **Kay Twomey-Fred Wise-Ben Weisman**.

Billy Eckstine.

SUPLEMENTO VICTOR



Haroldo Lôbo e Milton Oliveira

★ Lançamentos sensacionais fará, em abril vindouro a etiquêta «RCA Victor», concernente a páginas nacionais. Assim, com a jovem cantora de 18 anos, o «brotinho» da Nacional, de S. Paulo, **Alda Perdigão**, apresentará o interessante samba-chôro de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, intitulado «O Coração Mandou Dizer». Na face oposta, o samba-canção de Claribalte Passos, «Eu Não Sei». Ambas as composições mereceram magnificos arranjos do maestro **Gaya**. **Stellinha Egg** deleita os fãs com a magnifica criação regionalista, «Baião de Diamantina», de Rômulo Paes e Henrique de Almeida. **Zacarias** e seu Conjunto com «Baião do Sul», de Nestor Campos.

GRANDES VOCALISTAS



Dorothy Kirsten.

★ Em notáveis discos «Lp» 33 1/3 Record ML 2200 e 45 rpm Set A-1015, os apreciadores da música erudita podem ouvir «Árias de Puccini», pelo maravilhoso soprano Dorothy Kirsten, com a grande Orquestra do «Metropolitan Ópera Association», conduzida por **Fausto Cleva**. Pela mesma cantora, «Canções de George Gershwin», com **Percy Faith** e sua Orquestra e Côro, intituladas: «Someone to Watch Over Me- Mine- Love Is Hereto Stay- Embraceable You» — e outras. Ainda com «Miss» Kirsten, temos «Canções de Jerome Kern», com o mesmo acompanhamento da Orquestra de **Percy Faith**, salientando-se: «I've Told Ev'ry Little Star — All the Things You Are — Long Ago» — e muitas outras.

NOVIDADES EM LONG-PLAYING

★ Para os amantes dos clássicos, sensacionais novidades em álbuns long-playing, a saber:

Na etiqueta **Westminster** (Long-Playing Records) — «Tosca», ópera de **Giacomo Puccini**, com grandes solistas do «La Scala», de Milão, com acompanhamento de Orquestra da Ópera de Estado de Viena, sob a batuta de **Argeo Quadri**. **«King David»**, notável obra artística — apresentando solistas da «L'Opera Comique de Paris», e o «France Elizabeth Brasseur Chorus», com a colaboração da «Orchestre National de la Radiodiffusion Française» conduzida por **Arthur Honegger**. «Seis Partitas», de Johann Sebastian Bach, em solo de piano por Paul Badura-Skoda. «Sinfonia Nº 6, Opus 68» (Pastoral) de Beethoven, pela Orquestra da Opera Estadual de Viena, conduzida por **Hermann Scherchen**.

★ Em sêlo «Vox Productions, Inc.»: — **Mozart**, «Serenata» (K. 525). **Prokofieff** (moderno compositor russo) — «Buffoon Suite, Op. 21». **Bach** — «St. Matthew Passion». **Joseph Haydn** — «Stabat Mater». **Hector Berlioz** — «L'Enfance du Christ, Opus 25».

AOS LEITORES

★ Sôbre consultas de discos populares, clássicos, e música em geral, queiram endereçar cartas para: «Discoteca», Sr. Claribalte Passos, Praça Mauá nº 7, 3º andar — Rio de Janeiro.

Jane Froman.



COMO O CARTAZ

ELSA MARTINS, a graciosa lourinha de grandes olhos azuis, suave e cativante, é "estrêla" de primeira grandeza na constelação da Rádio Club do Brasil, onde, ao lado de Telmo de Avelar, vem se responsabilizando pelo sucesso do teatro seriado.

Elsa, que antes pertencia à Mayrink Veiga, encontrou na Club o mesmo acolhimento e a mesma boa vontade de seus diretores, integrando-se perfeitamente no ambiente da A-3, onde vem estrelando as grandes novelas ali apresentadas. Recentemente terminou a irradiação de "Duquesa de Langeus", uma adaptação da história de Balsac, na qual Elsa fazia o papel-título. Atualmente são dois os programas em que a loura estrelinha aparece com destaque: "Na hora "H", interpretando uma reporter que focaliza os principais acontecimentos, e "A Vida por um fio", programa diário quase sempre apresentado por Elsa, que, assim, está diariamente em contacto com seus fãs. Esses dois últimos programas são produções de Rodolfo Mendes, o novelista que tem encontrado em Elsa Martins uma perfeita intérprete de suas personagens.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Senhor Paulo José — Há muito que eu vinha sentindo o desejo de me dirigir a essa seção, a fim de expressar o meu parecer sôbre a grande influência de CARIOCA junto à classe radiofônica, fã e artistas.

Tôdas as grandes iniciativas do rádio têm recebido a colaboração prestimosa de CARIOCA, tornando-nos possivel uma visão mais ampla sôbre todos os empreendimentos radiofônicos. Quero salientar que, ainda recentemente, quando se processava o concurso que elegeria a "Rainha do Rádio" de 53, os fãs esperavam ansiosamente cada novo número de CARIOCA, pelo qual acompanhavam os trabalhos de artistas e emissoras, suas preferências pelas várias candidatas. Foi realmente, um trabalho digno de elogios, as reportagens feitas por CARIOCA em tôrno do movimentadíssimo concurso, cujo principal objetivo foi angariar fundos para a construção do Hospital do Radialista.

Agora, que a nossa muito querida Emilinha Borba conseguiu vencer o prélio, sagrando-se "Rainha do Rádio de 53", tenho certeza de que CARIOCA dará aos seus leitores uma grande demonstração do que foi a festa de coroação.

Dirigindo, pois, os mais altos elogios aos dirigentes e repórteres dessa revista, desejo que ela continue sempre eficiente como tem sido até agora.

Da leitora e admiradora — Vanda — Campinas.

Prezado senhor Paulo José — Venho pela primeira vez valer-me dessa seção, a fim de dar minha opinião sôbre uma artista que esteve recentemente aqui em Porto Alegre. De tantas que aqui têm vindo, esta foi a que mais me agradou. Trata-se de Ademilde Fonseca, a "Rainha do chorinho". Digo-lhe que essa grande cantora nos encantou a todos com suas interpretações, bem como com sua gentileza, a atenção que concedeu aos seus fãs. Acreditamos que a direção da Rádio Tupi devia valorizar mais essa sua artista, dando-lhe a oportunidade que bem merece, porque Ademilde é o chorinho em pessoa, e, de todas as estrelas que ali estiveram, nenhuma é tão valiosa quanto essa garota que canta e seduz.

Para o senhor os meus agradecimentos pela possível publicação e a Ademilde o meu abraço saudoso com os desejos de um breve retôrno à nossa terra.

Zulma Garcia Lima — Porto Alegre.

Senhor Paulo José — Em primeiro lugar desejo-lhe muitas felicidade. O motivo da presente é o seguinte: Não me posso eximir ao desejo de falar sôbre a cantora que é bem a "maioral" a inimitável, a rainha da voz: Dalva de Oliveira. Todos aqueles que ouvem sua vóz ficam emocionados e não é surprêsa que Dalva tenha batido vários recordes de venda de discos, ela que é a favorita dos craques. A você, Dalva de Oliveira, desejo boa sorte na sua brilhante carreira artística. Você será sempre a queridíssima de todos nós.

Ao senhor Paulo José, o meu sincero agradecimento pela publicação desta.

Maria da Conceição — Rio

Senhor Paulo José — Sendo um leitor assíduo dessa revista, e principalmente dessa sua amável seção, venho pela primeira vez dar a minha opinião.

Há um artista novo, do qual sou fã incondicional: Carlos Augusto, e é sô-

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

bre êle que desejo falar. Carlos Augusto, êsse cantor que é a revelação de 52, está de parabens pelas belíssimas músicas que gravou, entre elas "Maria Dolores" e a marcha "Festa Espanhola", que já é um grande sucesso. A Nacional bem poderia ter um programa de meia hora com êsse jovem cantor, pois êle bem o merece.

Ao Carlos Augusto, deixo aqui o meu abraço cordial, e ao senhor Paulo José o meu muito obrigado — Julio de Oliveira — Miracema.

Senhor Paulo José — Parabens pela excelente seção que é "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", uma das mais interessantes dessa querida revista. Quero homenagear o grande rádio-ator que é Orlando Melo. Para mim, êle é o "maior" do "teatro cego", pelas suas inigualáveis interpretações. Sabendo que o mesmo vai para a Rádio Olinda, de Recife, não escondo o meu pesar porque vamos ficar privadas de ouvir sua bela voz. Mas também alegramo-nos sabendo que o mesmo irá encantar outros ouvintes de Pernambuco, que se orgulharão de tê-lo em sua terra. Que Deus o proteja e que volte logo, Orlando Melo, pois aqui ficarão suas fãs ansiosas pelo seu regresso. Não nos esqueça, porque nós jamais o esqueceremos.

Wilma Santos — Rio

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Eis o "TRIO CELESTE", composto por três grandes elementos do nosso rádio: Nilo Chagas e as irmãs Brusti, Odemi e Noemia, fadadas ao mais completo êxito

O RADIO HA' DEZ ANOS



ARY BARROSO já contava com grande público ouvinte de seu programa "Hora dos Calouros", hoje tão explorado por quase tôdas as emissoras nacionais



MARION, que então cantava apenas em cassino, era elogiada por um cronista que desejava ouví-la no rádio e a dizia "simples e admirável"

GANHE MAIS DINHEIRO!

CONSERTANDO RELOGIOS!

CONSTRUA DE FATO O SEU FUTURO
APRENDENDO AGÔRA POR CORRESPONDÊNCIA A FASCINANTE PROFISSÃO DE RELOJOEIRO, ESTUDANDO EM SUA PRÓPRIA CASA
COMPLETANDO OS ESTUDOS VOCÊ RECEBERÁ GRATIS UM CERTIFICADO DE COMPETENCIA PROFISSIONAL



PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO HOJE MESMO

GRÁTIS

UM JOGO DE FERRAMENTAS PROFISSIONAIS PARA V. S. TRABALHAR E GANHAR MAIS DINHEIRO

INSTITUTO TÉCNICO CULTURAL
CAIXA POSTAL, 760 — SÃO PAULO

NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

Por trás do Dial

"A CANÇÃO DA LEMBRANÇA"

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Quando Carlos Galhardo terminou o seu número e foi sentar-se no auditório para continuar ouvindo o programa, exclamou, ao passar por mim: «Grande programa!» Era a audição de estréia de «A Canção da Lembrança», produção de Lourival Marques para a Rádio Nacional, às terças-feiras, às 21,35.

De grande montagem, com orquestra de 40 professores, regência do maestro Léo Peracchi, arranjos dêste e de Alexandre Gnattali, côro vocal misto, rádio-teatro e cantores, «A Canção da Lembrança» é a revivência dos maiores sucessos musicais dos últimos trinta anos, em especial, dos sucessos apresentados pelos filmes brasileiros e alienígenas.

No concerto de estréia dia 24 de fevereiro, logo no prefixo, sentimos que o programa agradaria, dentro de uma atmosfera de recordação e saudade. Vestidas em belos arranjos orquestrais, tivemos as seguintes composições: «Marcha dos Granadeiros», do filme «Alvorada do Amor», com o soprano Lenita Bruno e côro; «Please», do filme «Ondas Sonoras», com Albertinho Fortuna; «Nosso Juramento», do filme «Entra na Farra», com a sua criadora, Dircinha Batista; «Eles se amaram no Rio», do filme «Uma noite no Rio», com Carlos Galhardo; «Novo fado da Severa», do filme «Severa», com Ester de Abreu, e «Não me digas mais boa noite», do filme «Wonder Bar», com côro mito e Lenita Bruno.

Cortinas históricas serviam de anunciação para as canções, atuando, como narrador, Jorge Curi, e locutor comercial, Reinaldo Costa. Mário Brasini funcionou na direção rádio-teatral, comandando um bom elenco de rádio-atores e atrizes.

A magnífica impressão que «A Canção da Lembrança» deixou deve-se, primeiramente, ao tratamento de seu conteudo, e, depois, ao sortilégio que possuem as coisas envolventes da saudade ou da lembrança. Lourival Marques, além de ter sabido equilibrar o programa, pela escolha e variedade das composições, armou, pelo diálogo, uma ponte de curiosidade e interêsse pelas musicas.

Estamos convencidos de que «A Canção da Lembrança» cumprirá seu designio e seu escopo com muito brilhantismo e agrado dos ouvintes.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Pedro Raimundo na Nacional — A cantora italiana Franca Fenati em temporada na Rádio Nacional e na «Boite Beguin», do Hotel Glória — Novos programas da Tupi, a partir de quinta-feira: «Uma pulga na camisola», de Max Nunes, às 2,30, e «Maria Fumaça», às 20,30, além de novo horário de novelas às 20 horas com uma produção de Felix Caignet, «O preço de uma vida», em tradução de Silvia Auctuori — Rádio Mayrink Veiga, Nacional do Rio e de São Paulo formaram a Rede Internacional de Esportes para cobertura dos jogos do Campeonato Sul Americano de Futebol, em Lima — Campanha em favor dos flagelados e retirantes da sêca pela Nacional e Mayrink — Eladir Porto lançou, em disco, o bolero de Carolina Cardoso de Menezes, C. Monteiro e A. Fernandes, «Recordar é viver», e o samba-canção de Renê Bittencourt e Helio Rosa, «Brigas». Arranjos de Lirio Panicalli para conjunto de «boite» — A Orquestra dos Lecuonas Cuban Boys vem por aí — Hoje, aniversário de Rainaldo Dias Leme; dias 4, 5, 6, 9, e 10, de Ademilde Fonseca, Bidu Reis, Enio Sartos, Paulo Renato e Belinha Silva, Carlos Machado e Mafra Filho.

Vamos trocar cartas?

Josué Soares da Silva, da rua Bahia, 1.250, capital de São Paulo, deseja notícias de seus parentes, em Olinda e Garanhuns, Pernambuco.

Sebastião Nogueira apela aos leitores para lhe enviarem qualquer auxílio em dinheiro, por necessitar de mesário Santa Isabel, Estação Mário Campo, E. F. C. B., Minas.

***

Uma permuta epistolar é sempre util. Inicie uma, hoje, com altos prodicar-se e ser pobre. Endereço: Leppropósitos e firmeza — e verá, em breve, seus apreciáveis resultados. Escreva a um dos nomes abaixo ou nos remeta o seu, com os requisitos exigidos no «Cupão de Inscrição».

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, sua profissão, endereço e se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Djalma Moraes, 29 anos, pintor; C. Postal 3.544 — Laurindo José de Abreu e José Romão da Silva, 26 e 23 anos, eletricista e mecanico, cartas e trocas; R. Pinheiro Guimarães, 18, Botafogo — José Garcia, 21 anos, marujo; Corpo de Fuzileiros Navais, P. Marinha.

PARÁ — Belém — Sta. Lira Matos, 34 anos, com os 2 sexos, do Sul, Rio, Minas e Portugal; Vila Olimpia, 17, Marco — Débora de Oliveira e Tania Maria Pinheiro, 19 anos, estudantes, com maiores de 20, e Sheila Maria Pisheiro, 16 anos, estudante, com maiores de 19, de Minas, S. Paulo, R. G. do Sul e Pernambuco; Av. Senador Lemos, 538, 524 e 524.

CEARÁ — Fortaleza — Vania Maria, 16 anos, esporte e cine; R. Padre figueira, 158, Aldeota.

MARANHÃO — Grajau — Tania Maria Pereira, 18 anos, estudante; Tresidela, Grajau. Assim mesmo. (São Luiz) — Terezinha de Jesus Araujo, 16 anos, costureira; R. Nova, 47 — Maria de Lourdes Silva e Tania Maria Melo, 19 e 17 anos, costureira e doméstica; Rua Dois, Vila Passos, 26 e 25.

PERNAMBUCO — Vitório de Santo Antão — Jedida Gomes, estudante, postais; R. Joaquim Nabuco, 470. (Recife) — Katia Lucia Oliveira, 20 anos, contadora, com o Sul e Nordeste, e Maria do Carmo Oliveira, 18 anos, estudante, com cadetes e universitários do sul e nordeste; Estrada do Encanamento, 278, Casa Forte — Euclides

C. Pires, comerciário, cartas e selos, postais, estampilhas e publicações; R. do Brum, 275.

PARAIBA — João Pessoa — Lucia Barros, 19 anos, doméstica; R. Feliciano Dourado, 280, Torrelandia.

SERGIPE — Boquim — Nivanda Jane Goes, 15 anos, modista; Av. Joaquim Macedo, 8 — Marcia Maria Goes, 17 anos, estudante; R. Joaquim Macedo, 43.

RIO GRANDE DO NORTE — Areia Branca — José Rodrigues da Costa, 18 anos, aux. de escritório; R. Gaes Tertuliano, 195 (Natal) — Celia Santos, 28 anos, costureira, com maiores de 25; R. Areial, 329, Rocas.

ALAGOAS — Rio Largo — Roseana Montalvin, 17 anos, com os 2 sexos; Av. Getulio Vargas, 125.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Renata Francis e Magali Reseque, com maiores de 30 e 35 anos; Av. Abreu Lima, 113 e 153. (Uberaba) — Haidé Rodrigues, 19 anos, doméstica, com maiores de 25 a 30; R. Padre Zejuino, 226. (Juiz de Fora) — Karlo Paulino, 29 anos, comerciante; C. Postal 544. (Inconfidentes) — Terezinha de Almeida Paiva, com maiores, cultos; Av. Alvarenga Peixoto, 194, Via Ouro Fino.

ESPIRITO SANTO — Colatina — Rilá Torres Villar, 23 anos; C. Postal 53.

ESTADO DO RIO — Duque de Caxias — Tangra Daher, 18 anos, estudante, em francês e português; R. Friburgo, 370, Parque Lafaiete. (Itatiaia) — Jairo Keni Junior e Martinho Lutero, 25 e 27 anos; Sanatorio Militar, Vila Benfica.

S. PAULO — Santos — Adelaide Cunha, 26 anos, doméstica, mormente com catolicos; R. Ana Neri, 10, Cubatão. (Frigorifico) — Sandra Mara, 17 anos, estudante; Av. Santa Cruz, 6. (Guaratinguetá) — Ricardo Pena de Araujo, 22 anos; Aluno da Terceira Esquadrilha, Escola de Especialistas da Aeronáutica. (Paulistania) — Celia Alves e Sandra Regina, 19 anos, estudantes, com maiores de 20; Vila Cabralia Paulista, C. Postal, 16. (Casa Branca) — Miriam e Maria Bernardete Ribeiro, 17 anos, com Brasil e exterior; R. Altino Arantes, 541. (S. Paulo, Capital) — Nelson Alves da Silva, 27 anos, desenhista cartas e trocas; C. Postal 2.844 — Josué Soares da Silva, 20 anos, cine, poesias, musicais e postais, com os 2 sexos do exterior e Brasil, mormente de Olinda e Garanhuns; R. Bahia, 1.250 — Antônio Luiz de Andrade, 28 anos, motorista, com Minas Gerais; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Lescy Ollaris, 19 anos, estudante, com cadetes da Escola Naval; Av. do Estado, 4.801 — Walter Cesar Cavalcanti de Menezes, Sérgio da Fonseca Montenegro e Waldemar Mascarenhas de Souza, 24, 23 e 25 anos, militares; R. Jorge Miranda, 238, P. M. R. G. — Eliana Pinheiro, 23 anos, escrituraria; R. Eliseo de Castro, 137, Ipiranga — Marcia Pinheiro, 22 anos, professora, com Brasil e Itália; Av. Teresa Cristina, 932, Ipiranga — Jorge Luiz Stark, 19 anos, postais com o Brasil e exterior; C. Postal 7.084.

PARANÁ — Jacarezinho — Samuel Xavier Vallim, 20 anos, escriturário, com moças do Paraná e São Paulo; C. Postal 48. (Curitiba) — Orlando Freitas, 25 anos, funcionário estadual, cine, esporte; C. Postal 1.552.

SANTA CATARINA — Brusque — Idalicio José Faria, 23 anos; C. Postal 44 — Orides Dutra e Carlos Faria de Souza, 18 e 21 anos; R. 1º de Maio, 351 — Ermelino Carlos Borgonovo e Ivone Duarte, 19 e 17 anos; C. Postal 1 e 44. (Cresciuma) — Patricia de Aguiar, 20 anos, professora; C. Postal 75. (Urussanga) — Maria Nadir Coral, 17 anos, com os 2 sexos do Brasil, México, Espanha, Argentina e Portugal, e Elizena Maria Coral, 18 anos, com Paraná, Estado do Rio e Rio; Urussanga. (Florianópolis) — Arlindo Pereira, 18 anos, sapateiro; C. Postal 55 — João Dias Ferraz, 27 anos, taquigrafo pelo método Leite Alves, com os 2 sexos; R. Conselheiro Mafra, 41.

RIO GRANDE DO SUL — Novo Hamburgo — Edgar Frick, 26 anos, industrial, com moças do Estado, artes, cultura, linguas e fotografia; R. 15 de Novembro 246 (Farroupilha) — Itamira Boneto, 17 anos, com estudantes também; R. Republica 678. (Carazinho) — Walter Schneider, 28 anos, cartas e postais com moças do Sul; C. Postal 187. (Porto Alegre) — Maria G. Duarte e Sonia D. Soares, 18 anos, estudantes, com universitários; R. Santos Neto, 27 — Zilda Rien, 18 anos; Av. Florianópolis, 507.

MATO GROSSO — Campo Grande — Marly Lanzarini, 14 anos, estudante, com Rio e São Paulo; R. Anhanduy, 133.

PORTUGAL — Caprica — José do Espirito Santo Machado, 20 anos, mecanico, com moças; R. 28 de Maio, 12, Fonte Santa, Caprica. (Lisboa) — José Manuel dos Anjos Almeida, 18 anos, operário, com moças; R. Jau, 13 c-v. — F. J. dos Santos Cordeiro; R. do Olival, 184-3º. (Reproduzido por ter saido errado) — (Aveiro) — João Pires Rodrigues; Escola de Aviação Naval Gago Coutinho. (Montijo) — Antonio Gaspar, mecanico de avião; Centro de Aviação Naval Sacadura Cabral.

MACAU — Vitorino Rodrigues Pedro, quer madrinha de guerra; Soldado nº 584, Esquadrão Motorizado, Macau, Sul da China.

ESPANHA — Manuel de Sola Mazuelos, 24 anos, advogados, troca de selos da América do Sul e Central; Victoriano Aparicio, 4, Osuna, Sevilla.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



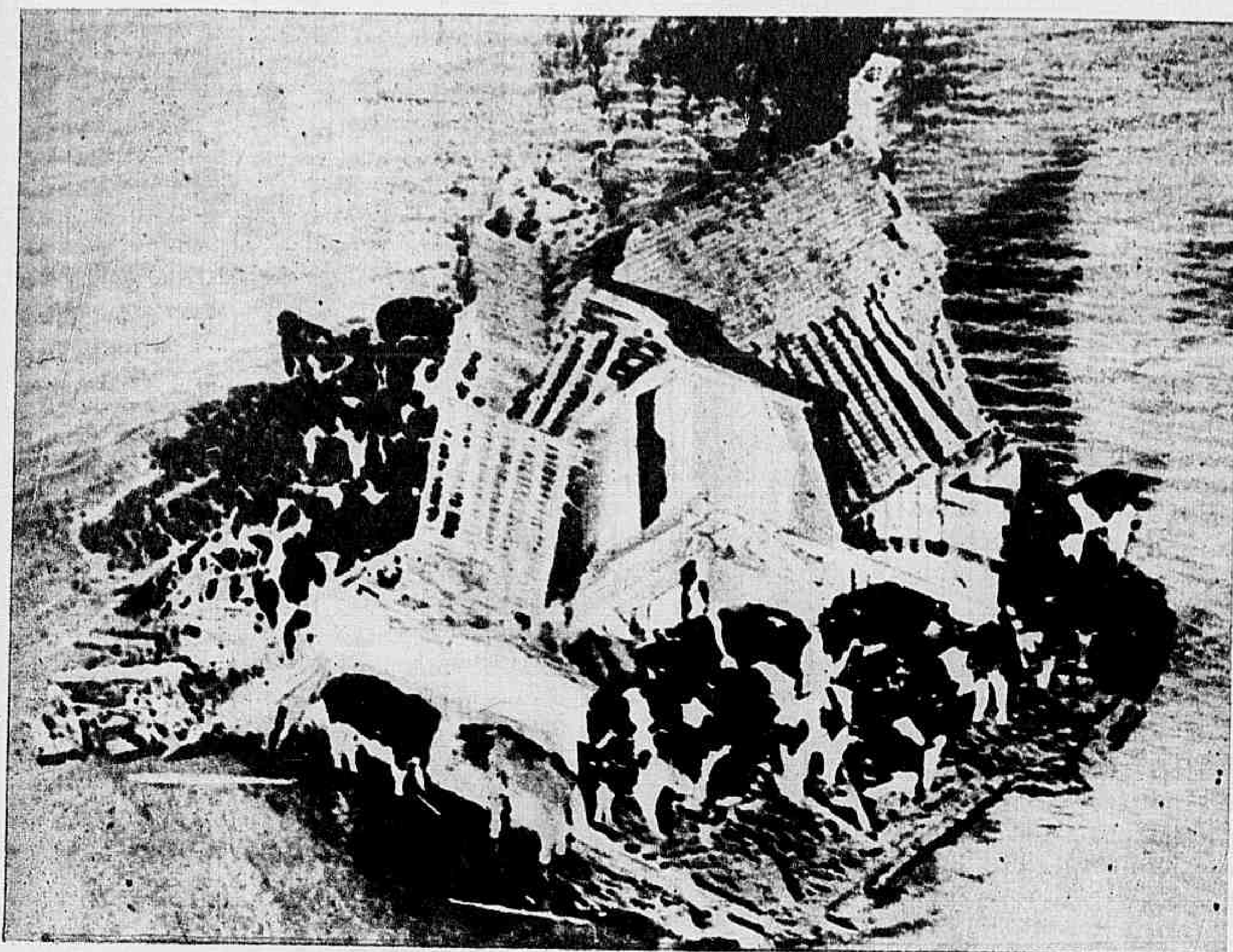
CREME
RUGÓL
MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FLAGRANTES MUNDIAIS



A catástrofe que assola a Holanda oferece aspectos como êste, em que se vê, numa pequenina ilha formada pelas águas invasoras, o gado procurando abrigo em tôrno de uma casa destruída





A bailarina exótica Laya Raki, que vem fazendo sucesso nos cabarés alemães. Além dêsse seu trabalho, a jovem artista foi contratada para fazer cinema



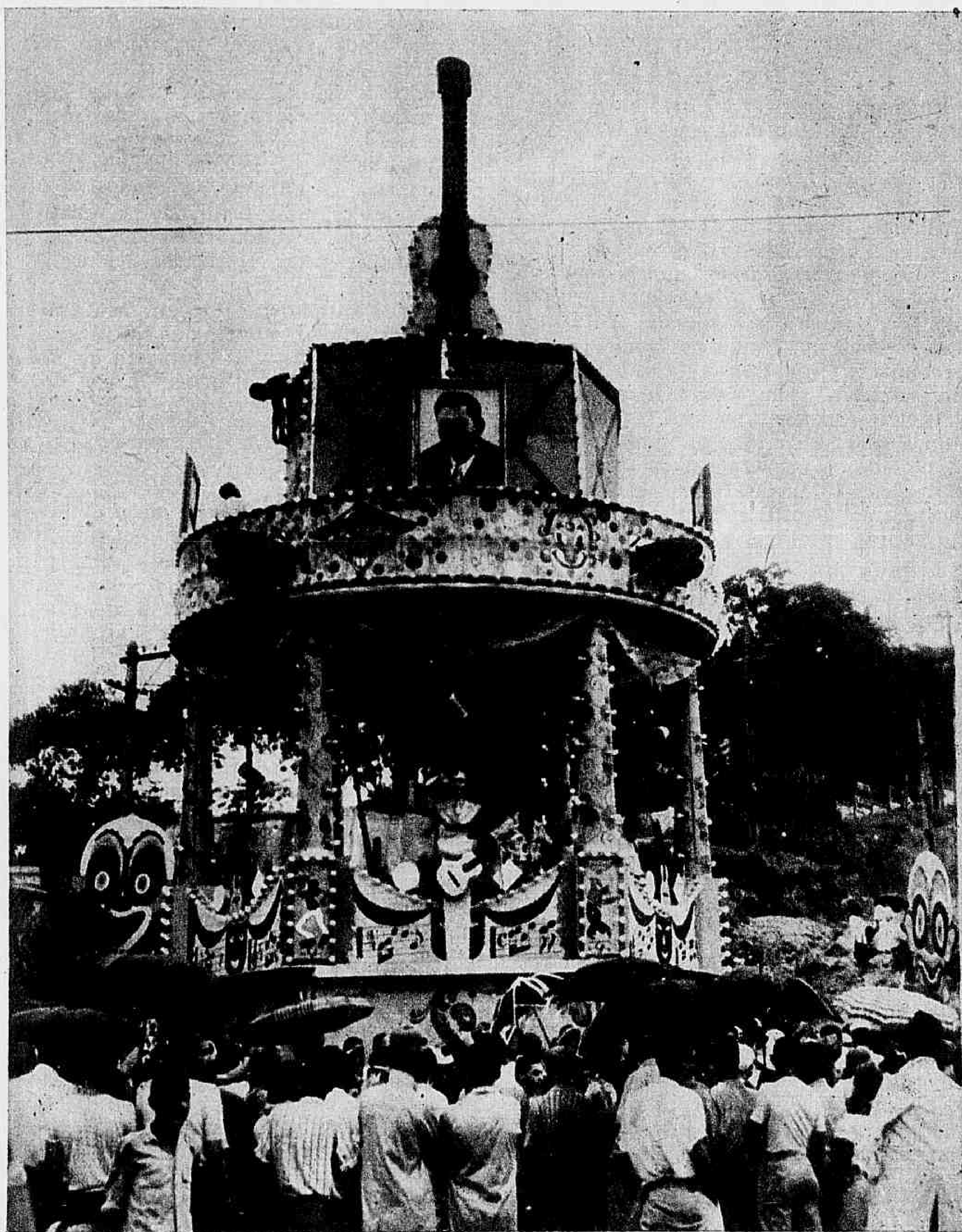
A nota destacada do famoso carnaval de Nice é, como se sabe, o desfile de enormes figuras alegóricas, sob os aplausos populares. Acima, um dos grandes bonecos que êste ano percorreram as ruas daquela cidade

Nascida em Hollywood, Diana Decker, esta linda pequena de 24 anos, foi "descoberta" em Londres e ali ganhou, há pouco, um concurso para eleição de "Miss Peliça"

O RETRATO GRAFOLÓGICO

NORTISTA (Belém) — É interessante que registrando a sua letra apenas os mais delicados sentimentos, sua assinatura denuncie, imprevistamente, num traço impetuoso e intrépito, a violência e a exaltação de que pode se tornar presa em determinados momentos. Como se acomodam seus instintos protetores com esta violência que, casional embora, não é, porisso, menos perigosa, é segredo seu; mas a verdade é que seus gestos de generosidade ou de afeto nunca se viram comprometidos por um impulso menos refletido. E aqueles que lhe são dependentes abrigam-se, com prazer, à sombra de sua enérgica e decidida vontade, sentindo-se bem abrigados na sua bondade acolhedora e ativa, sem medo aos «repentes», que, às vezes, parecem desmenti-la. Possui o «egoismo familiar» dos que ambicionam mais para os seus — pátria, família, amigos — do que para si próprio, atirando-se audaciosa e enérgicamente à defesa e à conquista dos bens que lhes aproveitem, com o devotamento dos que sabem se bater por aquilo que amam. E, então, sua atividade se torna mais prudente, refletida, e por isso mesmo, mais eficiente, porque conduzida pela inteligência, pelo raciocinio e pela vontade pode se desenvolver com segurança e assegurar o êxito. E assim é V., com tôdos os seus imprevistos e imprevisíveis arrebatamentos...

DARIA (Capital) — Numa letra em que os rabiscos e os borrões se multiplicam, acha-se perfeitamente revelado o seu caráter incongruente. Fonte de inquietude e de confusão deve ser — mesmo quando animada dos melhores intuitos — um torturante enigma para aqueles que sofrem seu convivio. Suas idéias vagas e seus sentimentos nebulosos, que não se fixam em determinado objeto e não têm um sentido claro, emprestam-lhe um «quê» de mistério que, a principio, interessa e até seduz, mas dentro em pouco se transforma em incompreensão e, consequentemente, em motivo de desconfiança. Daí o isolamento que a cerca quando menos o espera; daí também a inutilidade do esforço que por vezes emprega para se fazer querida. Daí ainda, o fato de se ver sempre contrariada em suas mais caras esperanças. Quem pode querer bem àquilo que não compreende? Não é, de certo, nas inconsequentes atitudes que, imprevistamente, assume que poderá realizar as conquistas que andam a desafiar seus desejos, conquistas que V. mesma se encarrega de anular, nem bem chegou a sentir-lhes o gosto.



O artistico coreto de Cascadura

Já se tornou tradicional o levantamento do coreto de Cascadura, durante o Carnaval. Este ano, entregue sua construção ao talento artístico de Oswaldo Goulart, — pode-se afirmar, livre de qualquer contestação, que a iniciativa dos comerciantes locais, um puglio de entusiastas, coroou-se de pleno êxito. A gravura que encima estas linhas é bastante eloquente. E na comovedora homenagem prestada ao saudoso «Rei da Voz», os foliões, ao contemplarem a obra grandiosa, tiveram ocasião de trocar o seu minuto de alegria por um minuto de saudade. Entre 16 concorrentes tirou em segundo lugar.



O interessante menino Jorge Luiz, filho do nosso companheiro Otavio Costa e de D. Robelina Costa. Jorge Luiz completou o seu primeiro aniversário no dia 13 de fevereiro, p. p.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

O seu lar, leitora amiga, onde a harmonia, a alegria e o bom gôsto devem reinar, você poderá trazê-lo sempre florido e encantador; nem sempre os grandes e custosos móveis tornam um ambiente agradável. Para a classe dos menos favorecidos pela fortuna, as idéias surgem com maior clareza, concorrendo assim para que, com arte e gôsto consigam tornar o seu cantinho, um lugar onde você se sinta feliz e aqueles que a visitam também encontrem um ar impregnado de tranquilidade e boa vontade. **Uma planta, uma flor colocada com arte, adornam qualquer sala ou mesmo saleta; pequenos quadros distribuidos elegantemente, encantam a vista completando assim a ornamentação, do seu lar, e a sua bondade e gentileza atraente e sobria, marcarão mais um grau na sua personalidade.**

★

O anil reduzido a pó e usado com um pano úmido, é excelente para a limpeza de vidraças. Esfrega-se com cuidado, de leve, e, em seguida, passa-se sôbre o vidro um pano sêco. O anil aplicado dessa forma, torna o vidro com a transparência do cristal.

★

Bananas e maçãs não devem ser colocadas na geladeira. Basta que sejam esfriadas, se assim se deseja durante breves minutos antes de serem levadas para a mesa.

★

As refeições devem ter horas determinadas. Nunca se deve encher demasiadamente o estômago.

★

Quando se viaja, fica-se embaraçado para conduzir um frasco que não vede bem. Para sanar êsse inconveniente, mergulha-se as rolhas de cortiça ou de borracha em água. Arrolhar o frasco e rodeá-lo com uma camada de parafina até cobrir bem o gargalo. Colocar por cima carapuças de plástico.

★

As qualidades da alma, a bondade, a cultura, são os dons que não estão sujeitos à velhice, ou a qualquer contingência. No convívio familiar ou social, são os mais duradouros e os mais agradáveis.

★

CURIOSIDADES

Há nos Estados Unidos um número maior de pessoas estéreis que de vítimas de cancer, tuberculose, moléstias cardíacas e poliomielite. Segundo o Dr. Abneer L. Wesisman, secretário geral da "International Fertility Association", há 15 milhões de norte-americanos estéreis e pelo menos dez por cento do resto da população do mundo está nas mesmas condições.

O primeiro congresso mundial destinado a discutir o problema da esterilidade humana deverá se reunir em maio dêste ano, em Nova Iorque, tendo sido convocado pela "North American Society for the Study of Fertility".

⁂

Chegam notícias referentes à moda de uma fonte bem inesperada: O Vaticano. Quando o Papa Pio XII declarou que os hábitos das freiras deveriam se tornar menos aparatosos, costureiros italianos imediatamente puseram mãos à obra. A revista "Life en Espanol" apresenta interessantes informações sôbre os resultados e reproduz dez dos modêlos sugeridos. Apesar de alguns dêles serem moderados e simples, é de se supôr que as freiras ficarão bastante surpreendidas com pelo menos dois dos modêlos, excessivamente "parienses". Ainda não se conhece a opinião de Sua Santidade a respeito dos modêlos apresentados. E' possivel que, em sua sabedoria, o Pontífice prefira deixar que as freiras escolham por si mesmas.

⁂

Não sabemos exatamente o que deve caracterizar a "Mulher Mais Bem Vestida do Mundo", mas todos os anos o "New York Dress Institute" concede a dez mulheres êsse título honorário. A lista de 1952 é encabeçada pela Duquesa de Windsor — o que não constitui nenhuma surprêsa, pois o fato vem se repetindo há dez anos consecutivos. Também foram contempladas a Duquesa de Kent, Marlene Dietrich, a Condessa Rodolfo Crespi e Mme. Henri Bonnet, espôsa do embaixador da França nos Estados Unidos. Duas personalidades políticas dos Estados Unidos empataram no décimo primeiro lugar: Mamie Eisenhower, espôsa do presidente e a senho Oveta Culp Hobby, que foi diretora do Corpo Feminino do Exército e ocupa agora um posto no gabinete de Eisenhower.

A senhora Eisenhower está ditando a moda em matéria de penteados. Os gabinetes de beleza de Washington informam que as moças que trabalham em repartições públicas pedem com insistência que as penteiem "igual a Mamie".

⁂

Pode-se presenciar, no laboratório da General Dyestuff Corporation, a maneira como os pigmentos coloridos são colocados na matéria plástica, por meio de pressão. Êsse processo pode ter aplicações de grande importância agora que as matérias plásticas estão sendo usadas pela indústria cada vez com maior amplitude, destinando-se, entre outras coisas a substituir o aço nas carrocerias de automóveis, por exemplo.

Já existe nos Estados Unidos uma firma que fabrica carrocerias de matéria plástica para automóveis que, segundo se diz, têm a mesma resistência do aço e são menos propensos a se amassar em caso de acidente.

As experiências que estão sendo realizadas na Universidade de Califórnia, por F. R. Shanley e W. J. Knapp, revelam a possibilidade de um novo processo de construção a preços baixos.

A novidade consiste no emprêgo de materiais de cerâmica submetidos previamente à tensão, isto é, fios de aço são introduzidos através de uma série de blocos de tijolos, prendendo-os estreitamente. Se os blocos são dispostos de maneira a eliminar a tensão, tornam-se muito mais forte que as estruturas de aço, segundo tem demonstrado as experiências realizadas na Califórnia.

A côr, naturalmente, poderá ser aplicada nos tijolos antes da construção, que tem, além disso, a vantagem de ser mais baratos que a maior parte dos materiais de construção e imunes à ferrugem.

⁂

Em 1918 o fazendeiro sueco Victor Leander chegou à conclusão de que, se o Tratado de Versalhes podia criar repúblicas, também êle tinha êsse direito. E imediatamente tratou de criar uma república, no distrito de Varmland: a República de Asen, da qual se tornou o primeiro presidente.

Os ansenianos inventaram seu próprio idioma, uma mistura de sueco, francês e latim; anexaram outros territórios, emitiram passaportes, colocaram soldados de pau nas fronteiras, para proteger o território da república, com sete hectares de superfície, e tomaram outras providências tão estrambóticas quanto as barbas postiças que usam seus ministros, nas reuniões do gabinete.

A república conta apenas 36 habitantes e êsse número reduzido pode ser atribuido ao fato de um dos requisitos para se ter o direito de cidadania em Asen, seja a capacidade de beber o tremendo "schnapps" (espécie de guardente sueca) sem perda da dignidade.

⁂

A senhora Dwight D. Eisenhower é neta de Carl Severin Carlson e de sua espôsa, Maria Andersson, que nasceram em Halland, província ocidental da Suécia, e que emigraram para os Estados Unidos, nos fins de 1860. A mãe da Sra. Eisenhower, Sra. Elivera Carlson Doud, reside em Denver, no Colorado. Dois de seus primos-irmãos vivem na Suécia — Rudolf Larsson, em Fjaras, e Amanda Svahn, em Gotemburgo.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

A você pode parecer estranho o que lhe vou afirmar — mas existe um particular encanto nos cabelos brancos. A mulher que se conserva de aspecto jovem, de boa pele e tem apenas alguns fios prateados pode muito bem, com justo orgulho, cultivá-los e por isso não parecer mais velha. O essencial é ter lindos cabelos, bem tratados, brilhantes, de aspecto suave. Não se deixe influenciar pelas tinturas drásticas, que, modificando a côr de sua cabeleira, torna a sua aparência ridicula. E' preciso cultivar o "glamour", o encanto pessoal, a naturalidade mesmo se você estiver beirando os cinquenta. E a mocidade não está nos cabelos — é resultado de boa saúde, bom "humor", alegria, vivacidade e... esprito.

* * *

O segredo de uma fisionomia jovem, de uma pele fresca e de um talhe esbelto está positivamente, na alimentação. E a alimentação simples é a melhor. Do contrário, costuma em geral, aparecerem no rosto mais belo as acnes, as erupções, quistos e outras imperfeições, resultantes de uma alimentação carregada de condimentos. E' necesário, pois, saber desde já que a melhor maneira de uma mulher conservar-se jovem e linda é alimentar-se convenientemente, com legumes, frutas frescas, leite, ovos e mel, procurando, aos poucos, eliminar condimentos, excesso de sal, pimenta e gorduras. Mas, a alimentação, por si só não opera milagre. E' imprescindível a limpeza profunda dos poros, pois quando deficiente acarreta o aparecimento dos pontos pretos, dilatação dos poros e aspecto irritado da pele. A água do banho não deve ser quente nem excessivamente fria. A água morna, é ainda a melhor, pois nem resseca, nem produz na pele essa espécie de lamina, ou sulcos imperceptiveis à vista, os quais tornam a pele rugosa.

Para as cutis propensas à oleosidade o sabão deve ser empregado abundantemente e a escova funcionará como auxiliar para desobstruir completamente os poros. Assim, despojadas das impurezas, respirando ar celular em liberdade, podemos apresentar, até muito tarde, um aspecto sadio e jovem.

* * *

Um "segredo" de beleza que reputamos de grande importancia é o de retocar a maquilage após renová-la completamente. Tenha sempre na sua bolsa um tubo de creme de limpeza, papel absorvente (lencinhos) um vidrinho leve o seu tônico preferido. Após um dia de



trabalho ou mesmo em qualquer oportunidade que você queira renovar a maquilage, limpe bem a pele, tonifique com o leve adistringente retirando completamente o pó, o rouge e o baton. Em seguida faça uma maquilage leve e observe que você não permaneceu com aquele aspecto cansado e envelhecido de algumas horas atrás. E' um mal a mulher usar camadas sôbre camadas de pó de arroz, sem antes ter o cuidado de remover completamente a maquilage usada.

* * *

Para conservar os braços bonitos é preciso ter muito empenho em lubrificá-los no mínimo duas vezes por semana. Aqueça um pouco de óleo de amêndoas doces e fricione os braços e as mãos deixando-os alguns minutos bem untados. Após lave com água morna, escova e sabonete neutro.

* * *

E' muito bom fazer compressão bem quente sôbre o rosto untado de creme e tentar extrair os cravos com o aparêlho apropriado. Depois de extraido passe no local esta fórmula que atenua consideravelmente o aspecto irritado:

Talco pulverizando	2,0
Enxofre precipitado	4,0
Tintura de benjoin	10,0
Agua de rosas	100,0
Glicerina	30,0

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO · LAXANTE · ANTIACIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

RENATA FRONZI

(Continuação da página 9)

o Trio Surdina, da Rádio Nacional, que também fará sua estréia na fonografia, com o samba "Joãozinho Boa Pinta", de H. Barbosa e G. Jacques, e muitas outras produções melódicas nacionais para 1953.

Por outro lado, Renata Fronzi escolheu, para a sua estréia em gravações de 33 1/3 rpm, acima mencionada, o notável samba-canção de Antonio Maria, intitulado "Se Eu Morresse Amanhã de Manhã". Essa composição, ao que sabemos, vinha sendo cantada, há quatro meses consecutivos, com assinalado êxito no Teatro "Follies", em Copacabana, na interessante peça "Adorei Milhões", escrita de parceria com o seu espôso, o radialista César Ladeira. Aliás, com referência ao compositor pernambucano citado, não podemos deixar de louvar a escolha da intérprete, dado ter constituido em 1952 autêntica revelação fonográfica a apresentação do samba-canção "Ninguém Me Ama", do mesmo autor, numa magistral criação de Nora Ney, do elenco da Rádio Nacional.

LOURAS OU MORENAS?

Em tôrno das próximas atividades artísticas, procuramos ouvir, em sua própria residência, a atriz Renata Fronzi. Inquirida acêrca da futura encenação de um novo trabalho, de parceria com César Ladeira, declarou-nos:

— Estamos estudando, pacientemente, todos os mínimos detalhes da nossa próxima revista musicada a ser encenada, muito breve, provavelmente no Teatrinho Jardel, de Copacabana. Trata-se de "Louras ou Morenas?", interessante peça, que reunirá os mais belos tipos de garotas brasileiras da atualidade. Aliás, já lançamos práticamente um concurso, há bem poucos dias, quando fomos entrevistados pelo vespertino A NOITE. Assim como tem ocorrido, ultimamente, procuraremos envidar os nossos esforços, no sentido de corresponder à expectativa do grande e seleto público que já conquistamos.

O SAMBA

Não escondendo o seu entusiasmo pela gravação prestes a surgir, no mundo fonográfico brasileiro, Renata faz questão de frizar

— Não imagina a minha alegria em obter essa ansiada oportunidade de aparecer em disco. Acho mesmo que esta é a última de minhas vitoriosas tentativas nos vários setores da atividade artística brasileira. Estou plenamente satisfeita com a gravação e espero agradar ao meu novo público conforme se verificou no teatro, embora admita não ser tão fácil como na ribalta um imediato sucesso em campo tão diverso. No entanto, a julgar pela atraente melodia de "Se Eu Morresse Amanhã de Manhã", o expressivo samba de Antonio Maria, e também pelo seu conteúdo literário, antevejo as melhores possibilidades de êxito dêsse disco.

A INTÉRPRETE

Tivemos ensejo, outro dia, de ouvir em absoluta primeira mão o disco que é objeto da presente reportagem. Nessa gravação, a estreante Renata Fronzi se porta à altura, como se fôsse uma veterana. Dá o necessário relêvo à interpretação, salientando uma ótima dicção das expressivas frases do conteúdo literário, assim como torna ainda mais atraente a beleza melódica da aludida composição de Antonio Maria. Acreditamos, sem a intenção de um apressado prognóstico, que essa gravação possui todos os atributos técnicos e artísticos para o agrado geral dos aficionados.



OS DOIS MAIORES...

(Continuação da página 11)

público. O destino, entretanto, veio unilos, anos mais tarde, numa grande companhia, a dos Artistas Unidos, emprêsa essa que, sob a direção dinâmica e inteligente de Carlos Brant e Helio Rodrigues, muito tem feito em matéria de teatro, principalmente em grandes lançamentos, como foi o caso da arrojada iniciativa da "premiére" mundial da peça de Jean Anouilh, "Jezabel", cujo êxito e magnificência de direção e interpretação valeu a Morineau, diretora e intérprete, e a Jardel Filho as honras dos títulos máximos de 52. E isto aconteceu justamente seis anos depois que ambos, em companhias diferentes, recebiam a primeira medalha de ouro, ela como atriz e êle como a maior revelação do ano. Pura obra do destino, êsse dono da vontade humana e de decisões imprevisíveis.

A propósito do título conquistado, tivemos a oportunidade de palestrar com essas duas figuras exponenciais de nosso teatro, por ocasião de um ensaio da peça, ora em cartaz no Copacabana, "A Mulher Sem Alma". Ambos não pouparam elogios sinceros um ao outro. Ela, ressaltando as qualidades talentosas de seu pupilo, em cujo valor artistico deposita uma confiança inabalável, e êle louvando os méritos de atriz e diretora da grande Morineau, a cujos ensinamentos, como êle próprio confessa, deve a concretização de seus ideais.

Jardel, nesta nossa entrevista, expressou também seus agradecimentos aos dois grandes empresários Carlos Brant e Helio Ribeiro, pelas oportunidades que lhe deram de aparecer em papéis de destaque.

Interpelado pelo repórter sôbre o seu minha interpretação. Apenas sabia que a figura versátil, introvertida, violenta e, por vezes, calma e bondosa de Marcos, o filho de Jezabel, papel dificil e capaz de fascinar qualquer ator jovem, poderia valer o título em questão...

—... E, estudioso como é — atalhou a grande mestra Morineau — soube aproveitar ao máximo a grande oportunidade.

— E, agora, que vocês obtiveram as glórias máximas de nosso teatro, que pretendem fazer? Viajar, excursionar pelos países da Europa e da América?

Jardel tomou a palavra e explicou:

— Não, não pretendemos viajar por enquanto, embora, há bem pouco tempo, êsse fôsse o meu plano. Ficaremos aqui trabalhando, procurando fazer cada vez sempre melhor, para continuarmos a merecer do público essa preferência que nos vem dando e, também, para continuarmos a ser merecedores do prêmio a que fizemos jus.

— Vocês já pensaram, ou já escolheram a peça que irá substituir os sucessos de "Jezabel"?

— Temos duas peças em perspectiva — respondeu Mme. Morineau — "Cheri", da autora francesa Collette, e "The Man", do italiano Dinelli. Dois enredos muito bem tramados, capazes de obter maior êxito ainda que "Jezabel".

— Os títulos ainda estão no original. Talvez que os conservem, ou lhes sejam dadas novas versões. Atalhou Jardel.

— Vamos, então, aguardar êsses dois lançamentos, para dar aos leitores de CARIOCA maiores detalhes a respeito, sugerimos.

Assim, despedimo-nos do jovem ator de maior prestígio do teatro nacional, que estreou vitorioso e continua vencendo, e de sua diretora, a atriz Henriette Morineau, cujos méritos lhe valeram duas medalhas de ouro, como a melhor atriz e como a melhor diretora.

ERROL FLYNN...

(Continuação da página 21)

obrigado a passar duas semanas com o acidentado devidamente engessado. Assim é Errol Flynn.

Em "Against All Flags", êle desempenha o papel de "Brian Hawke", um oficial da marinha britânica que consegue destruir um antro de piratas que se abrigavam em Madagascar, após a prática dos mais desenfreados atos de rapinagem.

Notabilizado pela sua beligerância em filmes, vamos recordar alguns de seus sucessos passados no gênero de aventuras, além dos que já citamos. Lembram-se dêle em "As Aventuras de Robin Hood" (The Aventures of Robin Hood)?. Muita gente gostou das cenas de duelo de seu filme "The Private Lives of Elizabeth and Essex". Fez, depois, "As Aventuras de D. Juan" (Adventures of Don Juan). Em "Objective Burma", um filme de guerra, êle lutou com uma carabina e outras armas modernas.

Errol começou a trabalhar, aos dezessete anos de idade, numa fábrica de bebidas, em Sydney, na Austrália. Mas o trabalho na fábrica era muito "pacífico" e o que êle queria era um emprêgo mais arriscado, que lhe proporcionasse aventuras pelo mundo afora. Assim foi que, três semanas mais tarde, embarcou, servindo como segundo cozinheiro de bordo, e foi se reunir a um grupo de operários mineiros em Nova Guiné. De lá, seguiu, de aventura em aventura, até Hollywood, para iniciar sua carreira cinematográfica, como fi-Bounty". A história das suas aventuras gurante de "In The Wake Of The na vida real é tão cheia de dramaticidade quanto o entrecho de seus filmes de aventuras.

E Errol Flynn continua sendo "mocinho", apesar dos anos que começam a pesar sôbre os seus ombros de atleta...

7.ª ARTE

(Continuação da página 57)

não serve nem mesmo para divulgar a música de Carlos Gomes. Faltou-lhe o espírito da coisa. O encontro da amada de Carlos Gomes com Verdi chega a ser cômico — «Guarani», qual nada, isso é «biografia» de Carlos Gomes para inglês ver e ainda por cima não gostar.

*

"Só os covardes se rendem"

(Retreat Hell) Warner Bros — Direção de Joseph H. Lewis — Lançado na linha do São Luiz.

Somos, de princípio, «contra» fitas sôbre guerra. Aplaudimos as exceções sob o ponto de vista cinematográfico, quando admiràvelmente realizadas. O que não acontece com êsse «Só os covardes se rendem». O palco agora é a Coréia. A ação se desenrola nos estúdios de Burbank e côr local não existe, se bem que apareçam cenas naturais extraídas de jornais, mas não convenientemente conjugadas com o enrêdo da fita. A meu ver, essas fitas são contraproducentes e agem negativamente no espírito das platéias. Frank Lovejoy é um canastrão de verdade. Richard Carlson é um mocinho inocente. Nossa velha amiga Anita Louise (há quanto tempo!), ausente da tela por largos tempos, retorna muito magra e sem aquela «eteridade». Rusty Tamblyn é um garôto que valoriza alguns instantes. Ned Young, Robert Elis e outros completam o elenco. A direção de Joseph H. Lewis é convencional. «Só os covardes se rendem» está longe de atender o plano de seu objetivo. Não percam tempo.

*

"Flechas incendiárias"

(Flaming feathers) Paramount — Direção de Ray Euright — Lançado na Confesso que tenho certa predileção por êsse gênero de fitas, em que o americano mistura índios, cow-boys e soldados, em histórias que fazem as crianças felizes. Há tiro em quantidade, os revólveres e espingardas dão os tiros que a gente tem vontade, e os índios foram educados em universidades. Há um mocinho, mas de índole má. Há também muita confusão e tudo acaba bem. Mas, na verdade o que amo nessas fitas é a ingenuidade da sua trama, a sem-cerimônia de seus resultados. Eu queria ser assim. Sterling Hayden reaparece e, depois do seu sucesso em «Segrêdo das jóias», não devia ter aceitado um papel sem responsabilidade. Forrest Tucker, correto, mesmo em brincadeiras. Arleen Whelan, que passou o Carnaval comigo, sempre foi uma artista sem maior evidência, se bem que há cêrca de uns dez anos a Fox estivesse grandemente interessada nela, estrelando várias fitas daquela companhia. Barbara Rush, Victor Jory, Richard Arlen, Edgar Buchanan e outros completam o elenco. Ray Enright dirige, porque a fita precisava de um diretor. Se você não é inflamável a ingenuidades como essas, pode ver essas «Flechas incendiárias».

*

Post-Scriptum

Bilhete para Renato Barbosa (São Paulo)

Meu caro amigo, recebi sua missiva e o prazer foi imenso. Concordo com quase tôdas as suas opiniões. Você é muito judicioso e possui excelente senso estético. Estou aguardando você acusar o recebimento de «Menino ou Anjo». Escreva sempre e considere-me um amigo às ordens.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Senhor Paulo José — Sendo leitora assídua de CARIOCA, venho pela primeira vez utilizar a sua seção, a fim de comentar a pouca educação de certas pessoas que frequentam os programas de auditório de certa emissora e seu desrespeito para com alguns artistas. A meu ver, essas pessoas que vão ao auditório devem incentivar os artistas e não vaiá-los, o que vem demonstrar ausência de princípios. Todos os artistas devem ser aplaudidos, e não vaiados, pois eles fazem o possível e o impossível para agradar aos ouvintes. Espero que estas pessoas compreendam o feio papel que estão fazendo e tomem juizo, portando-se com mais respeito e educação no auditório de uma emissora que só pretende diverti-los. Esperando que minha opinião seja publicada, aqui ficam os meus agradecimentos.

Maria Eduardo — Rio Claro.

Senhor Paulo José — Felicidades — E' pela primeira vez, e com muita satisfação, que me sirvo desta seção para falar algo sôbre a minha cantora predileta.

Sou grande fã da maior cantora da Rádio Nacional. Ela se chama Emilinha Borba, esta que recebeu, com o apoio justo de todos os brasileiros a coroa de "Rainha do Rádio". Ela merecia isto, há muito tempo, pois a mesma possui tudo o que uma rainha deve ter: beleza, voz, simpatia e é querida por todos.

Eu sou do norte, Teresina — Piauí, e o meu maior desejo era conhecer a cantora que mais admiro no mundo, e foi justamente o que já fiz. Sábado (14), fui ao programa César de Alencar e fiquei mais do que contente em ver o Teatro João Caetano superlotado e todos gritando: queremos Emilinha, ela é a maior!"... Achei bem justo o gesto daqueles que souberam escolher uma cantora, digna de todos, pois, além de ser popular, dedica sua amizade a todos os fãs. Para finalizar agradeço a publicação desta, e faço votos para que a minha, a sua e a de tôdas "Favorita" tenha um reinado, repleto de felicidades e que o seu sucesso aumente dia a dia.

Um abraço para o senhor e um beijo na querida e maior estrêla: Emilinha Borba. Uma fã.

Carmen Cury — Rio

Senhor Paulo José. Cordiais saudações. — Quem lhe escreve é um fã da querida revista CARIOCA e principalmente dessa maravilhosa seção. Dirijo-me mais uma vez a ela para falar do incomparável interprete de "Boa noite, amor", o qual não é outro senão o saudoso Chico Viola. Sim, Francisco Alves foi uma existência! Um violão plangente compassando o sentimento de uma voz. Não mais a ouviremos cantando valsas e canções. Silenciou a melodia de uma voz que enternecia, amorosa e dorida! De fato, a música fervilhava no sangue de Chico Viola, era uma parte de sua vida, ligando-o através de vínculos inquebrantáveis ao sentimento do povo brasileiro. Quem não se recorda do entusiasmo vibrante com que interpretava o "Canta Brasil"? Quem não tem lembrança, dessa interpretação plangente e lânguida de "Chuá-Chuá"? Ou, ainda, dos aveludados tons que imprimia ao "Misterioso Amor", e que por muitos anos falou fundo nos corações adolescentes a linguagem tão atraente e cheia de doçura de um amor abrasador, e como êle, fascinante e confortadora. Houve uma, entretanto, em que Chico homenageava o seu grande companheiro de sempre, o companheiro inseparável, que em tôda a sua vida o acompanhou e que também nos últimos instantes de seu viver cheio de glórias esteve a seu lado. "A Voz do Violão". Era um preito de gratidão àquele instrumento que estava com êle em todos seus bons momentos, acompanhava-o em suas vitórias e em suas desilusões, foi testemunha inconteste do lançamento no rádio, dessa plêiade de artistas hoje famosos, como Orlando Silva, Linda Batista, Dircinha Batista, Carmen Miranda e muitos outros. Porque, no íntimo, Francisco Alves se mostrava pródigo em palavras e ações incentivadoras à formação de artistas. Porque a generosidade marcante que fluia de seu coração bondoso parecia não conhecer limites e derramava sôbre os que dêle necessitavam, desta ou daquela forma, em cascatas fluentes, num manancial inesgotável de generosidade.

E, no entanto, por um capricho do destino tão cruel deixou Francisco Alves, o convívio dos amigos. E o violão, seu companheiro de tantos e tantos anos, motivo de muitas de suas composições, testemunha de muitas de suas aventuras, serenou também para sempre, como se, insatisfeito de acompanhar Chico em vida também se irmanasse com êle num protesto silencioso, conformado, estóico, acompanhando-o em seu silêncio através da longa jornada.

Francisco Alves cantou durante trinta anos, integrando os programas mais variados. Nos subúrbios, nas praças pobres, as moças amorosas, as tristes, as pessoas saudosas, as decepcionadas, as humildes e tímidas, tôda a gente sonhava ao som dessa voz, dessa grande voz grave e triste! Sua voz era ouvida nos casebres nos morros, nas favelas, onde tudo falta, mas não falta o aparêlho de rádio; sua voz era ouvida nos apartamentos exíguos nas casas humildes, nos ricos ambientes da rica burguesia também. Ela cantava para todos e todos choraram a morte de Francisco Alves, o "rei da voz"! Sem mais, aqui deixo os meus agradecimentos pela possivel publicação desta. Atenciosamente.

Geraldo Antonio de Paula — São José dos Campos — E. São Paulo.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

"CIUME"

(Continuação da página 6)

aproximou do lugar onde se achavam Ernesto e Henrique. Puxou a tranca e entrou sigilosamente, não sem lançar um olhar de espanto ao casebre. Que faziam Ernesto e seu marido naquele lugar? Guiada pela voz de Henrique, avançou por entre a penumbra que ia invadindo o ambiente. Ocultou-se por trás de umas vigas, deduzindo que os dois amigos estavam a poucos passos dela.

— Estás certo? — perguntava Henrique.

— Basta vê-la. Olha como é linda! Que pele brilhante, que olhos límpidos e que linhas estupendas! Tem-se vontade de beijá-la!

Alzira sentia bater-lhe desordenadamente o coração. Uma mulher naquele lugar? Mas, por que?

— Felizmente foi um alarme falso — prosseguia Ernesto. Não é verdade, Sr. Rômulo?

— Assim acabam de assegurar-me, senhor.

— De forma que poderemos apresentá-la na próxima reunião?

— Com tôdas as probabilidades de um grande êxito.

Alzira foi-se aproximando, lentamente. Pensamentos confusos perturbavam-na.

Por fim, o quadro apresentou-se imprevistamente ao chegar a um canto do casebre. Henrique, Ernesto e um homem estranho, rodeavam uma égua que ruminava tranquilamente sua ração. Era ela Gladys... Só então começava a compreender. O esposo e Ernesto possuiam alguns cavalos de corrida. Recordava-se de que certa ocasião lhe comunicara que, de forma reservadíssima, estava preparando uma surprêsa que ficaria nos anais do turfe.

—"Não deve saber que o segui — pensou alarmada quando compreendeu em que apuros se envolvera. Tenho que sair daqui imediatamente."

Retrocedeu. Mas ao fazê-lo tropeçou numa pilha de toros e caiu.

— Tu Alzires? Que fazes aqui? — perguntou surprêso ao vê-la.

— Queria ver Gladys — gaguejou. Queria ver... Gladys e...

— Gladys? Como te inteiraste de sua existência?

— Pura casualidade...

— Isso era um assunto reservado. Estava certo de que ninguém mais a não sermos nós dois... — disse, olhando acusadoramente o amigo. Não sei como pudeste. .

Henrique, molestado pela suspeita do outro, bradou, dirigindo-se à espôsa:

— Fala! Como soubeste?

Ante sua atitude ameaçadora, Alzira retrocedeu. Um montículo de palha sêca fê-la vacilar e cair. Então, um grito abafado se fêz ouvir. E o rosto espantado de Irma surgiu.

— Tu também? — perguntou Ernesto fora de si. Mas que diabo te soprou isto? Como soubeste?

— Por um apontamento em teu livrinho de notas — balbuciou Irmã, erguendo-se. Casualmente, caiu-me nas mãos. Então... desejei ver a égua...

— Mentes! Estás mentindo. Teus malditos ciumes te trouxeram aqui!

— E a ti também, Alzira? Será possível?

— Isto é uma confabulação. Devemos pensar num meio de puní-las seriamente. Vamos, Henrique.

— Sim, vamos!

Quando as duas voltaram a si um ruído de motor em marcha advertiu-as de que os maridos haviam partido. Correram, chamando-os aos gritos. Mas o carro era já apenas um ponto na distância.

— Não nos acreditaram... — disse Irma com revolta.

Fitaram-se desconcertadas. Irma foi a primeira a explodir:

— Que desaforo! Que audácia! Duvidar de mim!...

— E de mim! — exclamou Alzira, indignada. De mim que jamais lhe dei o menor motivo... Isto é uma ofensa injustificável, que jamais, jamais perdoarei!

As duas amigas abraçaram-se chorando desconsoladamente.

O Viajante silencioso

(Continuação da página 7)

sor manteve-se de pé, gélido, oscilando com o movimento do trem. Apalpou o peito do outro e... sentiu as pernas amolecerem, pois o coração do outro não batia!

Passou um homem fumando e desapareceu, sem reparar no compartimento deles. Pardinois controlou-se com dificuldade e pôs o corpo do morto em posição normal. Pensou se conviria mudar-se para um outro carro e deixar o outro só, mas concluiu que não. Isso porque o amigo do morto observara-o bem e poderia identificá-lo. Não havia como escapar da Justiça... Durante uma hora — um século para o gorducho — ficou êle esmagado pelo terror, olhos muito abertos, sem tomar qualquer decisão.

Afinal, a maquina freiou, resfolegou e o trem parou. As luzes de uma grande estação pontilharam o quadrado da janela. Pardinois conservou-se imóvel — como o companheiro... — angustiado, sem ação. Súbito, a porta da cabine se abriu, mostrando o rosto do homenzinho de cara de macaco.

O gorducho viu chegada a sua hora e choramingou:

— Senhor, senhor... aconteceu uma coisa horrivel. Juro-lhe que não foi minha a culpa... o seu amigo, alí, pôs-me louco de raiva... e eu... eu... o matei!...

Com expressão zombeteira, o pequenino olhou-o sem compreender. Afinal, mostrou um sorriso de mofa. Inclinou-se para o amigo vitimado e disse-lhe:

— Pois é, "seu" malandro... gastei cinquenta "pratas" por sua causa, sem necessidade... Tive de alugar um carro para chegar aqui antes do trem...

Pela espinha de Pardinois correu um friozinho incômodo... O companheiro de viagem acabara de falar com voz rouca:

— Antes você me tivesse levado também, em vez de me deixar viajar com um velho idiota dêstes!

— Está bem, Jim... Venha, vamos para outra cabinete — convidou o homenzinho, dirigindo-se de novo ao amigo. Assim nos livraremos dêsse bôbo.

E, apanhando-o pelo braço, saiu da cabinete com passos arrastados.

O bem intencionado Sr. Pardinois caiu, duro, na cadeira.

*

No vagão imediato, Fred Firtel, o famoso ventríloquo, artista de "music-hall", conversou com seu boneco favorito a respeito de um viajante gordo e idiota.

AS SONHADORAS...

(Continuação da página 15)

ra, há poucos meses, ingressou no «cast» de rádio-teatro da Nacional e se tem desincumbido magníficamente de suas atribuições.

— «A princípio», fala Estelita, no tom peculiar às pessoas românticas, — «sentia-me nervosa e ansiosa para que terminasse logo a minha «fala», mas, agora, o microfone já não me amedronta».

E, realmente, em sua participação no programa «Boa Tarde, Madame», Estelita sai-se serenamente bem. Sua maior aspiração e, por conseguinte, prazer, consiste em compor músicas. Até mesmo no gênero clássico, Estelita já se aventurou, com êxito.

As duas rádio-atrizes, Norma Geraldy e Estelita Rodrigues, atualmente participam dêsse programa, que é levado ao ar todos os dias, às 15 e 30, o «Boa Tarde, Madame», um programa feito por mulher para a mulher.

E, para finalizar estas linhas, e o fizemos propositadamente, a notícia considerada por nós uma bomba: vocês sabiam que Norma Geraldy, com êsse palmo de rosto agradável e plástico, dona dêsses olhos muito azuis e muito buliçosos, é avó de uma encantadora «pimpolha» de três meses, que atende por Angela Maria? Positivamente, esta é de espantar! E' ou não é?

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

Depois de estar e de não estar no "cast" de "The Robe", Jean Simmons, finalmente, foi contratada em definitivo para a Fox. A RKO concordou em ceder Jean para êsse filme, como uma película independente. Ela impôs suas próprias condições financeiras.

*

Nancy Sinatra ofereceu um belo jantar em homenagem ao 25.º aniversário de casamento do casal William Perlberg.

*

Loe Mitchum está em Nova Iorque com seu espôso. Depois, Dottie e Bob partirão para Baltimore, a fim de visitarem a familia dela.

*

Ethel Merman comia no restaurante

"Chambord", com Paul O'Dwyer, o irmão do ex-prefeito de Nova Iorque. Mas, não há nada de romance, pois êle é, apenas, o seu advogado.

*

Joan Crawford está pronta para assinar contrato com a Paramount. Joan será a "estrêla" de "Lisboa", um argumento sumamente excitante.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

vinha seguindo a arte cinematográfica americana. Imitando os seus congêneres do Velho Mundo, os estúdios estão tratando de "glamourizar" mais as suas estrêlas. Uma das atrizes que mais severamente foi submetida a êsse tratamento é Anne Baxter, cujo talento dramático todos nós conhecemos e já aplaudimos mais de uma vez, mas cujos pernas muito bem feitas e curvas sedutoras teremos o prazer de admirar pela primeira vez em "My Wife Best Friend".

* * *

Mal sabia a Metro que ao filmar "Ivanhoé", estava se colocando na posição de ser processada por difamação de caráter, pois a isso importa as acusações que lhe fez, perante um tribunal de Paris, o Sr. Roger de Boisguilbert. O cidadão francês, que se diz descendente do templário Brian de Boisguilbert, alega que a companhia norte-americana apresenta o seu ancestral como tirano e traidor, o que, segundo o queixoso, não corresponde à realidade. Diz o Sr. Roger, que o próprio romance de Walter Scott não trata dessa maneira o seu parente e que, portanto, êle, descendente do injustiçado, se julga no direito de receber uma reparação. A Metro contesta as alegações do cavalheiro francês, nega haver desprimor no tratamento dado ao personagem histórico, e que, mesmo que houvesse, o Sr. Roger não seria credor de nenhuma reparação pois como os templários faziam voto de castidade não podem ter deixado descendentes... O Sr. Roger, porém, que ainda não respondeu a êsse segundo argumento, exige um milhão de cruzeiros como bálsamo para o seu ofendido orgulho de família.

* * *

Aparentemente a prolongada separação de Frank Sinatra e Ava Gardner e motivada pelos vários e divergentes compromissos que os mantêm em pontos diferentes da terra. O cantor encontra-se atualmente na Califórnia tomando parte na filmagem de "Daqui à Eternidade", enquanto que Ava, depois de trabalhar em Roma, acha-se presentemente em Londres, onde estrelará num novo filme. Diz-se em Hollywood, porém, que as coisas não vão muito bem entre os dois e que a essa separação forçada mas bem recebida se seguirá uma definitiva...

* * *

Hollywood viveu uma grande noite durante a apresentação do desfile de modas organizado por Julie Klina em benefício do Fundo Contra o Cancer no Hotel Ambassador. Uma das coisas que mais contribuiram para o brilhantismo do desfile, foi a escolha dos modêlos que apresentaram as lindas criações da famosa desenhista e a do mestre de cerimonias. Os vestidos foram exibidos por Jane Wyman, Ann Blyth, Joan Caufield, Diana Lnn, Claire Trevor e várias outras atrizes de renome e apresentados por Van Johnson, cuja atuação nada ficou a dever às de Jack Benny ou Bob Hope, até então os mestres de cerimônia por excelência.

MARLENE...

(Continuação da página 30)

se esqueceram os técnicos das coisas mínimas. Até os preços, marcados em código, lá estão nas mercadorias, como nas verdadeiras lojas de nossos bairros. Tudo exato, como podemos verificar nas fotos.

A fotografia de Rui Santos, segundo a opinião abalizada de Diler, está tècnicamente perfeita, mormente no "set" a que acima aludimos.

Assim, com uma boa direção, a interpretação correta de Marlene, Herval Rossano e de todos os outros que integram o elenco dessa super-produção, montagens e fotografias perfeitas, "Balança, mais não cai" deve superar às expectativas.

Só nos resta agora falar, parcialmente, do argumento:

Herval Rossano representa um estudante de medicina que nunca consegue passar em botânica. Seu pai é o dono da tal loja de ferragem, onde êle e sua noiva, Marlene, costumam se encontrar. A intenção e todo o chamego da noiva, entretanto, não é para casar. Ela pretende iludir o rapaz e arrancar o dinheiro do pai para a campanha eleitoral do Dr. Leão, o eterno demagogo, de quem é secretária, como dissemos, e que vive em luta renhida contra o Partido da Sinceridade Nacional e o da Lata Dágua, pelo qual, levianamente, sua secretária tem grande queda, apesar de trabalhar para o Super, Ultra, Hiper, Extra, Economista Nacional. O sério problema é o dinheiro e...

Bem, isto foi o que vimos nos estúdios da Mauá. O lançamento do "Balança, mais não cai" será feito dentro em breve e, contar-lhes mais do que isso perderia a graça.

HARMONIA NA...

(Continuação da página 51)

Não pensem, os que me lêm, seja eu defensora da indisciplina. Nada disso, No esporte, como em todos os atos da vida, o espirito deve, antes do corpo, ou talvez com êle, obedecer a uma coordenação pré-estabelecida a que se pode chamar de disciplina dos atos e ações individuais.

Se assim deve ser em relação ao individuo nos agrupamentos, êsse espirito deve preponderar, pois, do contrário, tudo estará perdido.

* * *

Como o relógio não para e a vida continua, tudo tomou feição definitiva no preparo da seleção brasileira, que representará o basquetebol brasileiro no próximo Campeonato Mundial Feminino, a ser realizado no Chile.

E que Deus permita o nosso melhor êxito ,apesar dos contratempos naturais sempre surgidos em tais emergências...

A MISSÃO FRANCESA

(Continuação da página 55)

12 de outubro de 1820, a "Real Academia de desenho, pintura, escultura e arquitetura civil". Mas ainda desta vez seria necessário novo decreto expedido no mesmo ano a fim de que tivéssemos a atual "Escola Nacional de Belas Artes", seleiro onde, mais tarde, direta ou indiretamente, as gerações dos nossos artistas mais representativas surgiriam.

O simples fato de pensar em uma Academia, constituida de alguns nomes da arte francesa, naqueles remotos dias, mesmo que se atribua ao fino espírito do Conde da Barca essa iniciativa, não tira o mérito de D. João VI, porque não fôra a sua aquiescência, nada disso se verificaria.

As artes tomariam um grande impulso, depois do aparecimento de Pedro II. já que o período em que reinou Pedro I, foi mais de sedimentação das bases lançadas do que propriamente de aproveitamento. Mas ao primeiro monarca caberia a primazia de, a meio a tôdas dificuldades políticas, inclusive sua fuga para o Brasil, forçada pelo despotismo de Napoleão, manter sempre viva, cercando-se de homens inteligentes e cultos, a chama do espirito que não se acomoda nas trevas.

O cuidado em avivar os traços caricaturais, acrescentando aqui e ali, deturpações intencionais à fisionomia moral e histórica de D. João VI, tem contribuido para o repertório anedótico luso-brasileiro, mas não para o esclarecimento dos fatos que precederam nossa consolidação como país independente. Seja, porém, como fôr, o tempo que tudo apaga, também possui o dom admirável e paradoxal de pôr em relêvo o que estava injustamente desprezado. E isto é o que êle vem fazendo de ano a ano com essa extraordinária personalidade da nossa formação artística. Ela como que emerge do século XIX como um sôpro de vida eterna que a posteridade não poderá ignorar no túmulo do esquecimento.

Os historiadores fazem a história, mas esta a eles sobrevive dando ensejo a que, por si mesma, a verdade assuma o lugar roubado pelas mistificações urdidas engenhosamente ou não pela mesquinhez humana.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

A SUAVE MARIA...

(Continuação da página 35)

foram passando e Maria Celeste crescia, transformando-se numa linda moça. As emissoras pernambucanas a disputavam. Em abril de 52, surgiu a oportunidade que trouxe a cantora à Tupi de São Paulo, para uma temporada de quarenta dias. A garota agradou e uma fábrica de discos convidou-a a gravar, ao mesmo tempo que a Tupi do Rio pedia a transferência de Maria Celeste para apresentá-la ao público carioca, com um contrato de vinte dias. Novamente seu talento se impôs e os diretores da Tupi ofereceram-lhe um longo contrato.

Maria Celeste ficou encantada, mas pediu uma breve licença a fim de voltar a sua terra natal, onde fez suas despedidas do público pernambucano, que acorreu a aplaudí-la, desejando-lhe felicidades. Maria Celeste está muitíssimo satisfeita com suas atuais atividades. E' exclusiva de conceituada fábrica de discos, na qual lançará seus sucessos para após o carnaval.

Apresentamos aos nossos leitores alguns flagrantes da estrelinha que está vencendo por seu próprio valor.

LUTAS E CONQUISTAS

(Continuacão da página 39)

Além do teatro, Milton Moraes tem trabalhado em rádio e atualmente integra o "cast" da T. V. Tupi. No ano passado contraiu matrimônio com a atriz Glauce Rocha, também contratada da companhia Alda Garrido.

A característica fundamental do temperamento de Milton é a calma. A velha calma do cearense. Gosta de ler tudo o que respeita o teatro, é entusiasta das corridas de cavalos e é torcedor ranzinza do Botafogo. E' um enamorado das poesias e sabe muitos versos, de cor, de J. G. de Araujo Jorge. Sôbre a situação do teatro brasileiro, acha Milton que "vai de vento em pôpa". Nós, brasileiros, damos o devido valor à boa arte e que o Teatro do Estudante vale, como já disseram muitos, como um "fermento" capaz de fazer transbordar o entusiasmo de todos os entusiastas do teatro de qualidade.

Sôbre o amor, Milton Moraes considera um assunto muito sério, principalmente para quem tem pouco tempo de casado, todavia, havendo uma comunhão de sentimentos dificilmente se pensa em divórcio. Mas que o divórcio deve existir, deve.

São grandes os planos para o futuro, previstos por Milton Moraes, que conta com a arte e ajuda de sua espôsa. A arte espera muito de cada um de seus realizadores. Mas a vida tem sempre uma interrogação para o dia seguinte...

Milton tem predileção pela alta comédia. Pensa e pretende vencer sempre como tem acontecido até agora. Jamais fracassou, graças ao seu esfôrço, dedicação ao profissionalismo, por isso mesmo agradece de coração a proteção divina e a boa vontade que sempre encontrou em Delorges, Caminha e Alda Garrido.

O resto virá com o tempo.

MISS TELEFONE

(Continuação da página 5)

fônica para o cinema. O título foi-lhe dado devido ao hábito que tem de usar o telefone para tudo e à qualquer propósito. E' daquelas sue usam e abusam do invento de Graham Bell.

Se quer um sorvete, não se dá ao trabalho de ir até à esquina, para comprá-lo: telefona. Se está tomando banho de sol, e quer falar com uma amiguinha, pega o telefone, instalado numa «pega» próxima à piscina, e tome novidades e mexericos.

Também, com uma interlocutora dessas, qual é o «assinante» que não quer ser chamado? E que pena não haver ainda a televisão ligada ao telefone, para apreciarmos quadros como os que ilustram esta nota.

Já dissemos que Joan Caufield não veio da telefônica para Hollywood. Mas não dissemos de onde ela veio: antes de ser «estrêla», foi modêlo. Uma fábrica de capas impermeáveis aproveitou sua figurinha gracil e bela para uma série de reclames, em grandes magazines do país, e foi nas páginas dessas revistas que Joan foi descoberta pelos «chefões» dos estúdios.

Essa foi uma das raras vêzes em que todo o pessoal esteve de acôrdo com o «boss». Geralmente, os empregados discordam do «patrão», achando que êle frequentemente erra e que mete os pés pelas mãos, sòmente porque é o chefe. Mas quando o homem mandou incluir o nome de Joan Caufield na folha de pagamento e as primeiras fotos da garota circularam pelo estúdio, todos disseram: «Desta vez acertou em cheio».

MODÊLO

Joan lembra, ainda, os seus tempos de modêlo da fábrica de capas impermeáveis, reconhecendo que a vida, então, era boa. Não ganhava tanto quanto em Hollywood, mas era um emprêgo muito menos trabalhoso. Não precisava ficar horas e horas ensaiando seus papéis, para depois postar-se ante as câmaras. Bastavam-lhe algumas «poses» diárias e, no fim da semana, o cheque vinha para sua bolsa.

Os dirigentes do estúdio estão pensando em lançar Joan como sucessora de Betty Grable, principalmente depois das «turras» entre a «estrêla» e os homens do Departamento de Produção. Joan tem todo os predicados para assumir o posto que lhe querem dar. Um rostinho brejeiro e cativante, um corpo invejável e umas pernas que nada ficam a dever às da famosa «estrêla» loira.

E o mais provável é que as pernas de Joan lhe tenham garantido o lugar que hoje ocupa, no firmamento cinematográfico. Mas ela pretende ir longe e afirma em alto e bom som que não possui apenas pernas bonitas. em talento também.

TERESA WRIGHT...

(Continuação da página 21)

— "Essa garota, se não estou enganado, daria uma grande reporter!..."

Teresa Wright chama-se, verdadeiramente, Muriel Wright. Nasceu no dia 27 de outubro de 1919, na cidade de Maplewood. Filha de um modesto corretor, Teresa, que tem olhos e cabelos castanhos, foi, durante a infância, uma criança muito tímida e reservada. Quando começou seus estudos, adquiriu mais confiança em si e sempre foi apontada como aluna exemplar. Ao finalizar o curso na Universidade, resolveu seguir a sua vocação artística. Para isso, ingressou numa companhia teatral que percorria o interior, apresentando peças de renome. Numa dessas atuações, o acaso fez com que fosse vista pelo famoso produtor, Samuel Goldwyn, e disso resultasse a sua entrada em Hollywood.

Depois de "Pérfida", prosseguiu trilhando um caminho luminoso, sempre encontrando bons papéis. Dentre o rosário de filmes em que já trabalhou, vale a pena destacar "Rosa de Esperança", no qual obteve por sua atuação, o prêmio da Academia, como a melhor coadjuvante de 1942, "Sombra de uma dúvida, com Joseph Cotten, "Os Melhores Anos de Nossa Vida", com Fredric March", "Sua Unica Saida", com Robert Mitchum, e "Encantamento" ao lado de David Niven. Na verdade, ela trabalhou em muitas outras películas, mas essas são, a nosso ver, as que merecem maior destaque em sua carreira.

E' de se acentuar que, até agora, Teresa se tinha sobressaido quase sempre em papéis de mocinha de temperamento meigo, doce, tímido. Hoje, entretanto, êsse tabu foi quebrado, porquanto, na sua última interpretação para a Columbia, ao lado de Cornel Wilde, em "O Fidalgo da Califórnia", Teresa surgiu inteiramente mudada. Nêsse filme, ora em exibição entre nós, ao contrário do seu temperamento na vida real, ela está muito pouco feminina, briga com todo o mundo, maneja a faca e quem com ela se faz de "engraçadinho", leva chumbo...

À MARGEM DA...

(Continuação da página 52)

provou que está à altura da missão. Será — se a editora a levar adiante — um enorme favor aos leitores (menos numerosos, infelizmente, que os de Érico Verissimo e Somerset Maugham) com que entre nós conta o autor da grandiosa tetralogia bíblica, composta de «José e Seus Irmãos e demais volumes — também lançada pela mesma livraria.

—x—

Na «A Montanha Mágica», Thomas Mann conseguiu equilibrar a sua vocação de romancista entre duas tendências extremas e opostas. Extremas e opostas, do ponto de vista histórico, inclusive: a que, antes de tudo, caracterizava o romance antigo; e a tendência moderna que franqueou ao gênero caminhos novos, mais largos e predeterminados. A primeira, é a que teve em Balzac e em Dickens os seus mais genuinos representantes, no século passado: a dó romance, (antes de mais nada), como história de um tipo dentro do seu meio, dentro do seu grupo humano e familiar. História, onde a configuração do herói, mítico ou real, não deixasse de ser o traço predominante. Já a segunda, por Thomas Mann incorporada com mestria a velha, é a que arrasta o escritor a aproveitar-se do herói ou dos personagens, do enrêdo e do cenário, para erguer problemas e questões. Ou ainda, — o que não é de hoje — por meio de simbolos, ou de alguma sátira, representar a fisionomia e o espírito de uma época. (O caso contemporâneo de «A Montanha Mágica», o do «Dom Quixote» e do «Tom Jones» de Fielding).

Não menosprezando a técnica engrandecida por Balzac e servindo-se das aquisições e conquistas do século, (das quais, por sua vez, é êle um precursor), Thomas Mann estabeleceu a linha, ou melhor, o roteiro de sua obra. Firmando-se e afirmando-se numa concepção pessoal da arte de romancear, — em que o velho e o jovem se cruzam, se misturam e se completam, — o autor de «Os Buddenbrooks» ofereceu um forte exemplo de personalidade ao criar por si mes-

mo o seu romance. Encontrando, como o fez, a sua técnica, a sua feitura, a sua arquitetura, fugiu à condição que para êle seria pouco honrosa, de continuador ou discípulo dos geniais renovadores dêste século, dos quais foi Proust o de maior influência.

DIÁRIO DE...

(Continuação da página 53)

dendo castanhas assadas — destas que comemos pelo Natal — e que são deliciosas à moda do Minho. Deambulamos de um extremo ao outro da cidade e observo que Viana possui numerosos palácios antigos, alguns datando do século XVI, com as belas janelas em estilo manuelino. Entre êstes monumentos, destaca-se o «Paço do Conseho» com as suas arcadas ogivais do princípio do século XVI, a elegante fonte à sua frente, o edifício da Misericórdia com os seus balcões Renascença, a bela porta do hospital, a igreja principal com suas duas altas tôrres e o seu maravilhoso portal recoberto de esculturas, a tôrre e o claustro do Convento de Santana, a velhíssima mansão de João Velho, o Palácio Camaride, Carreira, Costa Barros e Malheiros Reimão e outros detalhes de arquitetura e escultura que abundam dentro da cidade. Viana possui também uma biblioteca e um curioso museu, dignos de uma visita.

Tôda a região de Ribeira de Lima é muito bela: lá se encontram palácios, tôrres e templos antigos. Há inúmeras excursões a fazer: nos pitorescos arredores de Ponte de Lima, Val-de-Vez, Ponte da Barca, etc. Ao norte de Viana, servida pelo caminho de ferro do Minho, encontra-se a aprazível cidade de Caminha, outrora defendida pelo castelo de Insúa e cuja igreja principal é um exemplar magnífico de arquitetura ogival.

★

E assim é todo o Minho. Cheio de praias admiráveis, recamado de vilas deliciosas, quase tôdas com seu castelo, bem servidas de trens, o «jardim de Portugal» constitui para quem o visite com calma, um vergel salpicado de encantos artísticos, monumentais e históricos.

Amanhã seguiremos para Braga, a bela cidade portuguesa, de que tanto já ouvi falar, e que trará mais um pouco de sonho ao roteiro maravilhoso que realizo neste velho mundo, sempre novo...

NOVO ZIEGFIELD...

(Continuação da página 13

gram o corpo de encantadoras garotas do "Follies" constituem, com GLORIA MAY, CARLA NELL, e GENE DE MARCO, um espetacular "triunvirato". Graciosas e portadoras de excelentes recursos cênicos, ainda cantam e dançam, impondo dinanismo e maior dose de atração ao espetáculo. Duas morenas e uma loura formam ao lado de várias outras pequenas que enchem os olhos dos espectadores mais exigentes. Elas testemunham, sem dúvida alguma, o bom gôsto do empresário Zilco Ribeiro à frente do "caçula" da zona chique do Rio de Janeiro.

GRANDE REVELAÇÃO!

Aos fãs do teatro musicado estava reservada, no final da temporada de 1952, uma grande surprêsa. E esta se concretizou, imediatamente, com a apresentação na revista "Adorei Milhões", do jovem artista RUY CAVALCANTI. Trata-se de um rapaz possuidor de indiscutível talento para a ribalta. Aliás, essa não é apenas uma opinião isolada dentre os militantes da crônica especializada carioca. Todos têm sido unânimes em reconhecer nele . maior revelação do ano que findou no gênero do teatro musicado, apresentado no Rio de Janeiro. Dono de espontâneo e seguro jôgo cênico, excelnete mimica, consegue através destes e outros requisitos os mais justos aplausos da contínua multidão que acorre ao "Follies".

A "DUPLA DE OURO"

CESAR LADEIRA, prestigiosa figura das nossas hertzianas, há algum tempo radicado nas hostes teatrais através dos seus magnificos "Cafés-Concêrtos", é um dos responsáveis diretos pelo grande sucesso da atual peça que é objeto desta reportagem. Possui, entretanto, uma inestimável colaboradora na pessoa de sua própria espôsa, a atriz "vedette" RENATA FRONZI. Formam, pois, a "dupla de ouro" do nosso teatro musicado e muito têm contribuido, artisticamente, para garantir o prestigio já alcançado noutras oportunidades. Além de ensaiar e orientar o elenco do teatrinho, Renata também representa, impressionando da melhor forma a quantos têm ali comparecido. Não é preciso citar, em detalhes, todos os requisitos de que é portadora, uma vez que sua longa experiência teatral e a imensa galeria dos seus êxitos entre nós impõem o devido respeito ao seu nome. Bastante feliz, pois, a escolha que fez Zilco Ribeiro ao entregar-lhes a direção artistica do espetáculo.



Alguns dos pequeninos foliões que estiveram em visita à nossa redação por ocasião dos festejos carnavalescos.

A MISSÃO FRANCESA

Conclusão da página 78)

A vinda de D. João VI, despertaria o interêsse artístico que as sementes plantadas por Maurício de Nassau, lá por volta de 1657, não puderam atrair devido à curta estada do príncipe holandês e também às dimensões mais estreitas das suas realizações. Entre o holandês e o português houve essa diferença capital: o primeiro pensou na arte talvez como um meio de embelezar o seu famoso Palácio Friburgo; o segundo, embora tido como pobre de espírito, fez o mesmo, não se esquecendo de proporcionar ao país nos primórdios da sua civilização, a oportunidade de desenvolver suas tendências até então subjugadas a um autodidatismo exaustivo.

Não se julgue que a arte em D. João VI fôsse diletantismo de monarca ocioso. Atente-se antes no traço hereditário que transpareceria no filho temperamental, inquieto e cheio de gestos decisivos a nossa história, tanto quanto no neto, olimpicamente tranquilo como um filósofo que tudo vê e sente sem espanto a dramaticidade nas palavras ou na expressão infinitamente bondosa.

CHARLES TRENET...

(Continuação da página 11)

portuguêsa, e too o elenco da casa. Carlos Machado ainda tem anunciada, após a retirada do «Terceiro Homem» da «boite» «Monte-Carlo», a «féerie» «Um americano em Recife», com um grande elenco, do qual participam Silveira Sampaio, Nancy Wanderley, Ruy Cavalcanti, a revelação artística de 1952, e as «girls» do «ballet» da casa. Outro grande acontecimento foi a estréia da cantora italiana Franca Fenati, dentro da noite.

ENQUANTO ALGUMAS «boites» mantém o seu programa sem solução de continuidade, outras, como a de Fernando Barreto, no Posto 6, e a de Caribé da Rocha, o «Golden-room», estão fechadas temporàriamente, em férias coletivas, até a segunda quinzena de março. No meio de tudo, a nota destoante, foi o fechamento da «Acapulco».

DE SÃO PAULO, temos a notícia de que, após o fechamento da «boite», abriu-se em seu lugar, no Hotel Excélsior, um bonito restaurante, com danças, onde a orquestra que anima o ambiente é a de Rudy Wharton, acordeonista e pianista bega.

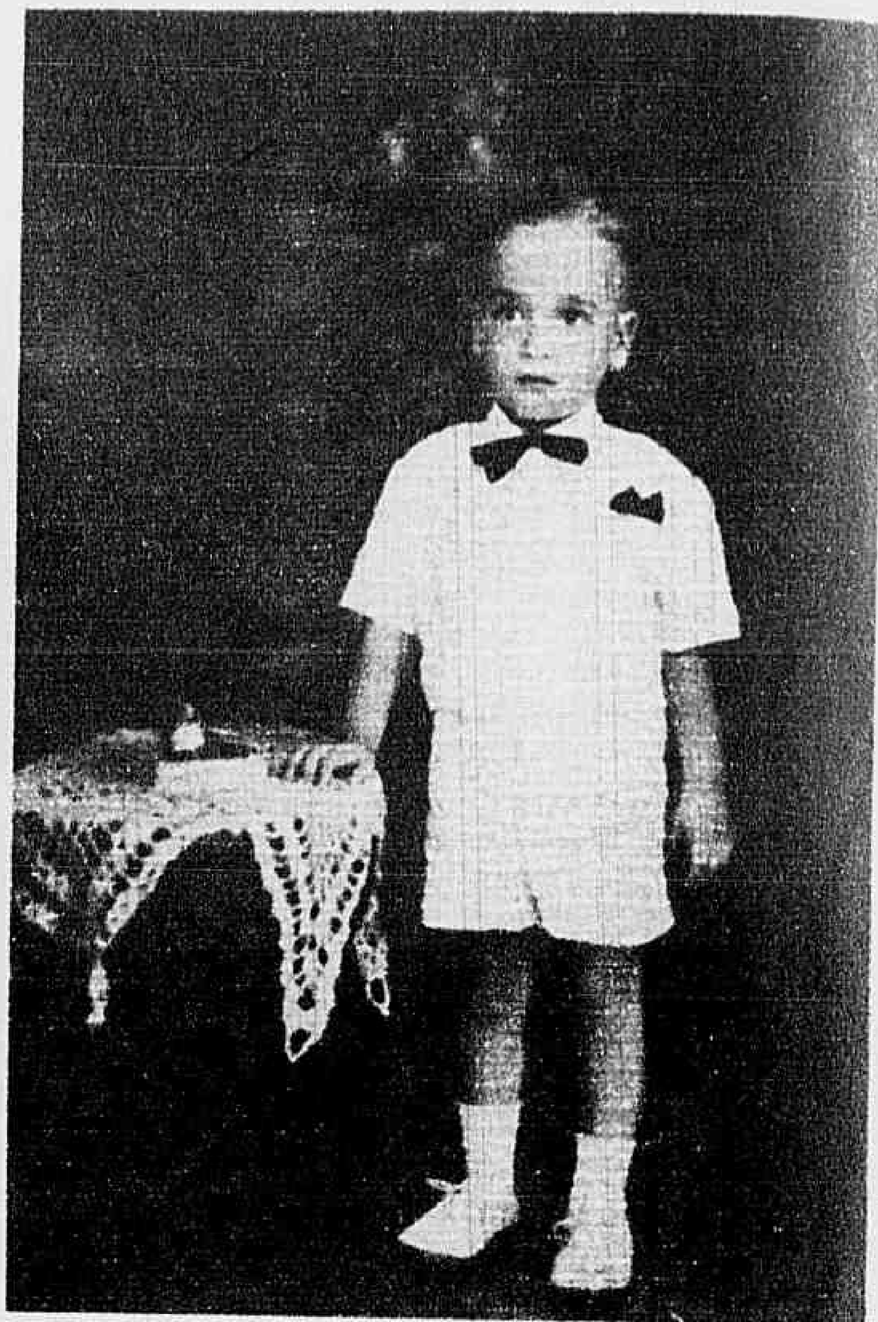
A direção artística foi confiada ao popular «astro» do «broadcast» paulista, Léo Albano. «Crooner» Aimée Wereck, e também Elda Mayda, graciosa cantora americana residente em São Paulo, que já teve ocasião de aparecer, cantando, no Rio. Elda Mayda, entretanto, não tem aparecido, devido a recente operação a que foi submetida (de amigdalas), porém sua rentrée deverá dar-se breve, pois, tanto nos meios de rádio e «boite», sua ausência tem sido sentida.

O «maitre» do restaurante da Av. Ipiranga, cuja cozinha está a cargo do francês Ruffin, mestre que já trabalhou no Rio, é Raymundo Boschini, cuja carreira na vida noturna é um verdadeiro românce, cheio de passagens pictóricas e anedóticas, que uma noite dessas ainda anotaremos, para contar aos leitores...

«Au revoir».



O garotinho Marcus Vinicius, filho do Sr. Vinicius de Araujo e de sua espôsa, Sra. Angelita Corrêa de Araujo, completou em janeiro último, duas risonhas primaveras



ANTONIO, filho do casal Maria de Araújo-Gerardo Araújo.

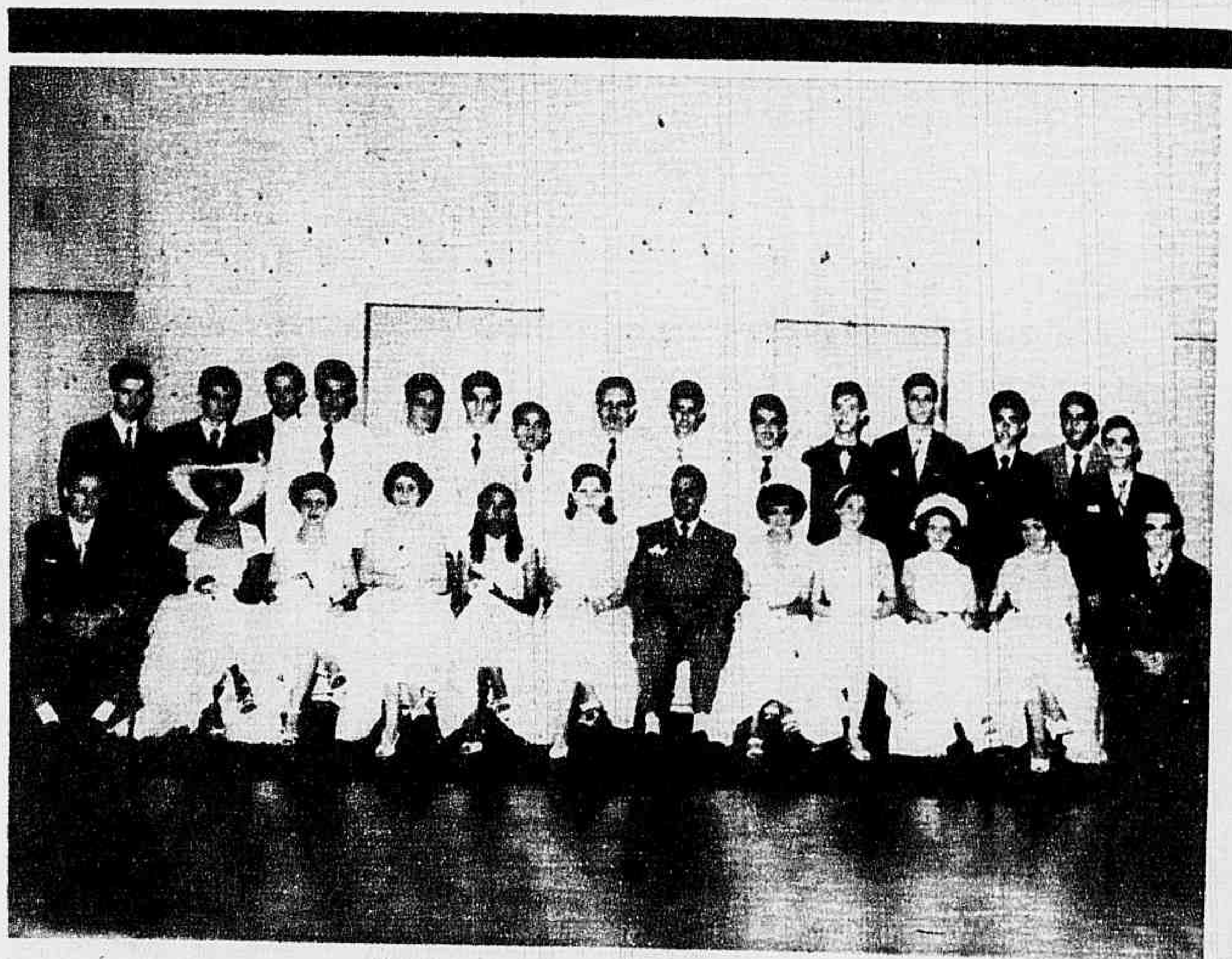


Foto colhida no auditório do Ministério da Educação e Saúde por ocasião da entrega de diplomas aos alunos que completaram o curso comercial [illegible] 1952, pela Escola Técnica Comércio Modêlo, que brilhantemente vem sendo dirigida pelo professor [illegible]



VERA ELLEN, BAILARINA DE HOLLYWOOD



FRANCA FENATI, CANTORA ITALIANA, ORA EM VISITA AO BRASIL

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!